

Valeriana officinalis

Estudo do medicamento

2005



***O olho não viu, nem o ouvido ouviu,
nem jamais veio ao coração do
homem o que Deus tem preparado
para aqueles que o amam. (1Cor 2,9)***

ÍNDICE

1. Fontes e matéria médica.....	6
2. Esquema referencial aristotélico-tomista.....	38
3. Temas.....	46
4. Agrupamentos temáticos.....	81
5. Pilares do medicamento.....	84
6. Conjuntos miasmáticos e núcleos da psora primária.....	84
7. Dinâmica miasmática a partir dos núcleos da psora primária.....	89
8. Ato Humano Voluntário	92
9. Hipótese da Psora Primária.....	94
10. Estudo da planta, Simbologia e Analogia.....	102
11. Valeriana na Cultura.....	106
12. Imagens deduzidas e caminho de cura.....	107
13. Referências.....	111

1. Fontes e matéria médica

1.1 Fontes

Valeriana officinalis foi experimentada com a tintura da raiz fresca e com a infusão do pó da raiz em água, em proporções diversas, sendo que, em vários casos, não há relato de como a experimentação foi realizada, inclusive nos experimentos conduzidos por Hahnemann, Franz, Gross e Stapf, autoridades consagradas. Foi Stapf quem divulgou pela primeira vez, em Stapf's Beiträge, o uso homeopático da droga, num artigo de Franz.

Outros sintomas foram descritos como sendo suscitados “pelo vapor”. Imaginamos que se refiram à inalação das partículas voláteis responsáveis pelo odor da *Valeriana*. Outra possibilidade é de que o vapor seja devido ao processo de infusão do pó da raiz na água fervente.

Há também alguns casos de envenenamento descritos e seu efeito tóxico em gatos e outros animais que não foram identificados.

Contamos também com os sintomas encontrados nas matérias médicas clínicas, especialmente em Hering.

Ou seja, não há qualquer sintoma nas matérias médicas de *Valeriana* em que se tenha utilizado doses dinamizadas.

Para este trabalho, foram coletados os sintomas constantes nas seguintes matérias médicas: HUGHES R. and DAKE J. P., *A Cyclopaedia of Drug Pathogenesy*; ALLEN T. F., *Encyclopedia of Pure Materia Medica*; KENT J. T., *Lectures on Homeopathic Materia Medica*; CLARKE J. H., *Dictionary of Practical Materia Medica* e HERING C., *Guiding Symptoms of our Materia Medica*.

1.2 Matéria Médica

HUGHES R. and DAKE J. P., *A Cyclopaedia of Drug Pathogenesy*

Valeriana officinalis, Linneu. *Valeriana* silvestre. Cura-tudo. Ordem natural das *Valerianaceae*.

1 - Hahnemann, *Fragm. De Viridis* - Nenhuma informação sobre esta experimentação.

Frio; náusea e vontade de vomitar, como por um fio pendurado na garganta - a sensação parece subir do umbigo e causa abundante fluxo de saliva; dor de dente; dores migratórias em espetada nos dentes e parte externa do pescoço, sobre as órbitas, na boca do estômago e no umbigo; vê fagulhas; palpitação; vômito e evacuação; febre (do tipo “synochus¹”); dor em pressão no abdome; dor cortante no abdome; forte sensação de expansão do abdome, como se quase explodindo; abdome duro (observado na quarta hora); torpor paralisante nos membros; dor contusa nos membros; dor de cabeça dardejante; dor de cabeça dardejante em pressão por 8 horas; dores reumáticas nas escápulas e nos membros; dor repuxante nas costas, dor dilacerante no peito; calor aumentado; insônia; agitação no sono.

2. Allg. h. Ztg., xix, 201 - Dr. Piper tomou, em 11.02.1838, de manhã, em jejum, 3iv da tintura.

Sabor não desagradável que refresca como hortelã. Após poucos minutos, leve náusea e contração da língua como a que ocorre antes do vômito. Após 15 minutos, borboríngos e calor aumentado no estômago, eructações insípidas ocasionais por 1 ½ hora, aliviadas pelo desjejum. O dia todo, grande alegria e olhos brilhantes. Perto do meio-dia, sensação de estômago cheio, com moderada distensão dos intestinos. Noite inquieta. Estes sintomas, que não recorreram no dia seguinte, foram provavelmente devidos mais à dose não usual de álcool do que à droga. No 13º dia, de manhã, em jejum, tomou uma ponta de faca do pó de *Valeriana*. Náusea por meia hora, depois, sensação de calor no estômago. Pouco apetite ao meio-dia, nenhum ao anoitecer. À noite, distensão do abdome, causando inquietude. No 14º dia, de manhã, após levantar-se, náusea e vontade de vomitar, melhor por comer, quando ele foi para o ar livre. Ao meio-dia, borboríngos constantes na parte superior do abdome; apetite melhor. Depois do meio-dia, um pouco de dor na região ciática do trocânter direito ao joelho, tornando difícil caminhar. Sensação de frio que ia e vinha até o anoitecer, quando ele teve duas evacuações soltas, com comichão anal. Às 23h, quando meio adormecido, sensação como se golpeado com um martelo, de dentro do occipício; precisava jogar sua cabeça de um lado para o outro, o que o acordou completamente. Logo adormeceu e passou uma boa noite. No 15º dia, de manhã, grande diarreia e sede não usual até o meio-dia.

¹ Synochus - um tipo de febre contínua, onde o calor predomina.

3 - Stapf's Beiträge - Franz - Nenhuma informação quanto a esta e as próximas três experimentações, salvo que as experimentações foram realizadas em sua maior parte neles mesmos e em outras pessoas saudáveis (Editores).

Após meia hora, as pupilas estavam um pouco dilatadas (9h). Após 45 minutos, de manhã, secura por 15 minutos da ponta da língua, sem sede; na região do palato mole, pontadas aumentando gradualmente, finalmente, com sabor amargo na boca e salivação causando tosse (pelo vapor); quando colocou o braço esquerdo em cima da mesa (escrevendo), dor repuxante do músculo deltóide para baixo, também na dobra do cotovelo; ao deixar o braço pendurado, repuxão através do braço todo e finalmente peso nos dedos como se ingurgitados com sangue; pulso 78, com batimentos fracos e quase imperceptíveis do coração (86 batimentos). Após 1 hora, pressão (quase contorção) no lado direito do lábio inferior e na gengiva no dente canino direito; pressão repuxante abaixo do anel inguinal direito (nos gânglios), com sensibilidade ao separar as coxas e dor ao tocar o local; pontada no reto ao ficar de pé. Nas 3 primeiras horas, micções freqüentes. Após 1h 15m, trêmulo e inquieto, como por antecipar alguma grande alegria; pontadas no vértice (22h). Após 2 horas, produz repuxão em pressão da nuca para o occipício; ao dobrar a cabeça para trás (11h), pressão e repuxão no lado do occipício (pelo vapor); dilaceração no globo ocular direito; eructações antes do almoço (dinner); repuxão para baixo na face externa das coxas, de manhã, somente quando estica os membros inferiores para fora; súbita pontada na região do coração quando se senta ereto ou ficando em pé, diminuído por se inclinar para frente, somente quando inspira; pulso 90, durante os primeiros 15 minutos, cheio e forte; nos segundos 15 minutos, diástole encurtada, com agradável calor pelo corpo todo e uma ansiedade trêmula que sente vindo do abdome; pulso irregular, 60 a 90, em minutos alternantes, fraco e pequeno (de manhã); tremores e calafrio passageiro (11h); calor do corpo, agradavelmente aumentado interna e externamente. Após 2h 30m, pontadas na região dos rins, sentado. Após 3 horas, ao meio-dia, sensação em pressão no olho direito, como se por um hordéolo; as bochechas se tornam vermelhas e quentes ao ar livre, sem transpiração; 15 minutos depois, suor no corpo todo, especialmente na face (meio-dia); 15 minutos depois do almoço (dinner) (carne e vegetais), gosto amargo na ponta da língua quando lambe os lábios; fome voraz violenta ao meio-dia causando uma espécie de náusea; apesar de os pensamentos sobre comida serem indiferentes para ele, ainda assim ele come com prazer e uma grande quantidade; durante o almoço (dinner), calor no corpo todo e na face, com suor nos cabelos da frente. Após 4 horas, dor de cabeça 1 hora após a refeição, pressão nos olhos como se os olhos fossem forçados para fora, especialmente quando os move. Após 6 horas, sensação picante nos olhos como por fumaça (15h). Após 6-8 horas, dor ao dirigir, do meio da coxa, para baixo, até o joelho, na face externa, como se contundida, e também na articulação do tornozelo esquerdo, especialmente quando a carruagem sacode. Após 7 horas, eructação de um fluido rançoso (pirose), que não chega à boca. Após 13 horas, vê brilho no escuro (22h); o quarto escuro parecia para ele como se iluminado pelo crepúsculo, de modo que ele imaginava poder discernir os objetos dentro dele; junto, uma espécie de refinamento do tato, pelo qual ele podia sentir a proximidade dos objetos sem olhar para eles. Após 14 horas, 23h, na cama, tinidos nos ouvidos e alucinações da audição; pensava que tinha ouvido a badalada de um sino. Primeiro dia, evacuação normal; após 24 horas, fezes como papa esverdeada com algum sangue. Dor no calcanhar, especialmente o direito, sentado; dor abdominal, com beliscões (no anoitecer, na cama); repuxão através do sacro; após caminhar, rigidez e fadiga dolorosa nas dobras dos braços e joelhos (17h); erupção, primeiramente vermelha e confluyente, depois, abundantes nódulos pequenos, duros e brancos no braço e em todo o peito; sensação de calor aumentada o dia todo, especialmente quando se move, com suor brotando na face e frente, e pulso freqüente e forte de 80-90; quando caminha, imediatamente calor e suor no corpo todo, especialmente na face; apreensão, no anoitecer, na cama (medo de que alguém possa machucá-lo); humor mais alegre que antes, podia perceber e entender tudo melhor, uma espécie de hilaridade, como após café. Na primeira noite, sono com sonhos confusos e grande exaustão pela manhã. No segundo dia, às 9h, opressão e ansiedade no peito, após o desjejum habitual, e pressão borbulhante acima do ânus, próximo ao cóccix e nele. Às 10h, queimação ardente nos olhos. Na segunda parte da manhã, irritabilidade doentia dos nervos; embora ele pareça alegre e mais forte que antes, ainda sensação de exaustão nos olhos, braços e articulações dos joelhos. Ao meio-dia, gosto e cheiro como se de sebo fétido (antes do almoço) (dinner). Transpiração na frente e, após comer, exaustão dos olhos como após uma farra. Às 13h, dor tensiva da dobra do joelho através da panturrilha, sentado; dor perfurante no lado esquerdo do reto, como se no esfíncter, ao ficar em pé. Às 14h, dor contusa repuxante na região hipogástrica esquerda, sentado, estendendo-se para o meio do abdome e, logo após, borborigmos nos intestinos. Às 16h, quando começa a caminhar, especialmente ao dar um passo em falso, dor em beliscão acima da dobra do joelho direito; quando coloca a perna direita sobre a esquerda, dilaceração na panturrilha esquerda; repuxão na articulação do tornozelo, sentado; peso com dor repuxante nas pontas dos três artelhos medianos, com sensação de frio, como se um vento estivesse soprando através das solas até as panturrilhas. Às 17h, uma corrente de ar causa imediatamente dor repuxante no lado direito da cabeça; dor tensiva no testículo direito, sentado; dor em beliscão no lado externo da panturrilha, sentado. Às 18h, pontadas abaixo da ponta do cotovelo. Às 19h, na região hipogástrica esquerda, sentado, como se por uma hiperdistensão. Às 21h, calor seco na face e no corpo, sentado. Após 22h, violenta dor abdominal na região hipogástrica esquerda. De 22h até 23h, repuxão doloroso em pressão no hipogástrio. Às 22h, dor em beliscão na parte anterior da coxa, estendendo-se para cima. Às 23h, dor de cabeça em pressão, principalmente nas órbitas; região gástrica e região hepática sensíveis ao toque; dor em cãibra e pressão no hipogástrio esquerdo; pontadas dolorosas na

face externa do músculo deltóide. De 23h até meia-noite, dilaceração nas dobras dos joelhos, sentado e em pé; dilaceração no dorso dos artelhos, especialmente dos grandes. No segundo dia, basicamente, dor aqui e ali no abdome a noite inteira, uma vez, por uma hora, pressionando a região umbilical; grande exaustão e sonolência no anoitecer; calor aumentado o dia todo com pulso rápido e freqüente; no anoitecer, rubores repetidos de calor nas bochechas por 2 horas, estando o pulso em 60, com sensação de secura na língua, mas sem sede e não precedida por calafrio; acompanhando, dor repuxante em pressão no lado direito da cabeça, estendendo-se para a órbita direita e, 1-2 horas depois, dor abdominal; sono cheio de sonhos ansiosos (parcialmente voluptuosos), na segunda noite, por exemplo, de andar numa carruagem em água profunda; Beliscão passageiro na região da bexiga. No terceiro dia, rastejamento e repuxão, como se dormente, no pênis (de manhã, na cama); no dia anterior, ereções freqüentes; ao levantar, grande lassidão nos joelhos e tornozelos, com dor contusa transversalmente através das coxas e no sacro. De 7-9h, dor nas dobras dos cotovelos, ao escrever, como se contundidos, estendendo-se para cima e repuxando o bíceps. Às 10h, ao escrever, tremor das mãos, calor e vermelhidão das bochechas, com calor do corpo; pulso 85. Às 11h, pontadas no canto interno; pontadas na parte anterior da cabeça da tíbia. Ao meio-dia, pulso 90, suor nos cabelos da frente, com rigidez dos quadris. Às 13h, pontadas persistentes no tendão de Aquiles esquerdo. De 13-14h, dor e inchação das pálpebras. Às 14h, violenta dilaceração no ânus quando se move na cadeira; pontadas súbitas no peito, através da região hepática, causando-lhe medo. Às 15h, prurido desagradável (quase dolorido) na axila. Às 16h, dilaceração para cima na face interna do antebraço. Às 17h, ao pressionar o chapéu na cabeça, sensação de frio gelado na metade superior da cabeça; pontadas freqüentes no peito ao cavalgar lentamente. Às 20h, pontadas violentas nas últimas costelas verdadeiras, pressionando para fora, ao ficar de pé. Às 22h, pressão através da metade inferior do peito, com opressão, ao caminhar. Às 23h, pontadas nas falanges medianas dos dedos, calor no quadril esquerdo, como se queimando, na cama. No quarto dia, de manhã, dor dilacerante em solavanco subindo para os quadris. Ao meio-dia, súbito solavanco nos músculos do braço acima da dobra do cotovelo e nos músculos externos da coxa. Erupção no lábio superior e bochecha de pequenas vesículas brancas, com borda vermelha elevada, dolorosas ao toque; dor nas patelas; pontadas e dor no calcanhar quando sentado; dor nas pontas dos dedos. Sem anotação do tempo: ela se sente doente e fraca, com os lábios brancos e frio gelado no corpo; então, vômitos de bile e muco, com forte tremedeira.

4 - Stapf's Beiträge - Gross.

Súbito atordoamento na cabeça, cambaleia e quase cai para o lado, enquanto de pé; dor passageira como por uma pancada no vértice, sensação de atordoamento doloroso e constritivo ocupando toda a cabeça, embora começando a partir do vértice como centro, desaparecendo primeiramente das outras partes e finalmente do vértice; pressão embotada para dentro da têmpora direita, intermitente (após 8 minutos); contorções passageiras na têmpora direita; repuxão apertando através da frente (após 5 minutos); tensão embotada atrás da tuberosidade frontal; contração em pressão embotada no lado esquerdo da frente; repuxão doloroso em volta das órbitas, mais para um lado, especialmente ao inclinar-se para frente (após meia hora); leve contorção no meato auditivo direito (após 15 minutos); repuxão no meato esquerdo; contorções repetidas passageiras no osso malar esquerdo; repuxão doloroso em contorção, passageiro, no osso malar esquerdo (após 15 minutos); contorção indolor rápida, de vez em quando, abaixo da pele da bochecha esquerda, a qual ele pensa ser visível, mas que não é; batendo com a mão, dispersa a contorção por pouco tempo; eructações vazias repetidas; imediatamente após acordar, eructação de sulfureto de hidrogênio; ela apresenta eructações mornas do estômago oprimindo a respiração; pressão súbita na boca do estômago, desaparecendo com borborigmos; na cartilagem de uma costela esquerda acima da boca do estômago, pressão embotada intermitente; sensação cortante rápida, passageira e súbita, da boca do estômago para a região do umbigo (após 15 minutos); estômago inchado; retração involuntária do abdome, com dor, beliscões e corte; contorção com um pouco de náusea no hipogástrio, como antes da menstruação; dor em pressão embotada nos músculos abdominais, como se contundido ou por resfriamento, pior durante a inspiração; sensação contusa em volta e no osso púbico, aumentando às vezes até uma pressão ou repuxão doloroso; após uma evacuação normal, forte urgência no ânus, como se viesse uma diarreia; isto desaparece gradualmente, mas retorna após algumas horas, de modo que ele foi evacuar novamente, e teve somente uma evacuação normal; espirros fortes e vigorosos; contorções passageiras, como choques elétricos abaixo da axila; durante a inspiração profunda, uma pontada embotada, como uma pressão para fora, no lado esquerdo do peito, abaixo da axila, durando o tempo da inspiração; a pressão também causa dolorimento; dor violenta na região lombar esquerda acima do quadril, como por hiperdistensão, pior ao ficar em pé ou sentar, mais que por caminhar; na axila, também em outros lugares, num local bem pequeno, pressão ou pontadas embotadas, como por um instrumento duro e rombo; pressão na cabeça do úmero; contorções dolorosas repetidas através do úmero, como choques elétricos; contorções passageiras, súbitas e violentas na mão esquerda; o local dói quando tocado, mesmo mais tarde; contorções elétricas repetidas através do polegar esquerdo; contorção nos músculos do quadril direito; enquanto sentado, contorções repetidas passageiras no meio do fêmur esquerdo, como choques elétricos, e depois dor contusa no local; de vez em quando, pressão embotada acima do joelho esquerdo, através da coxa, e depois novamente descendo até o joelho; dolorimento na face externa do joelho esquerdo; pressão embotada embaixo do joelho esquerdo; grande peso e lassidão das pernas, em pé, desaparecendo sentado (após 15 minutos); dor contusa na parte anterior no meio da tíbia, como se quebrada (por dias); dor passageira, como

deslocamento, da articulação do tornozelo direito, pior por ficar em pé, desaparecendo por caminhar; contorções repetidas passageiras na margem interna do pé direito, como choques elétricos (após meia hora); dor súbita como de deslocamento no tornozelo direito, mais sentida em pé do que caminhando; repuxão lento doloroso e contorções nos ossos dos membros, sentado; contorções passageiras repuxantes em muitos lugares, aqui e ali; contorções superficiais nos músculos; bocejos e espreguiçamento dos membros; pulso tenso, algo freqüente e irregular, algumas vezes 2-3 batimentos são mais rápidos; arrepios da nuca para baixo; calafrios para baixo, no corpo todo; calor generalizado, exceto no quadril onde ela sente como se tivessem derramado água fria.

5 - Stapf's Beiträge - Stapf.

Após 7 ½ minutos, náusea que passa rapidamente. Após 15 minutos, cabeça estúpida, com calor passageiro quando se dobra para frente; pressão violenta na frente; após alguns minutos, seguido por pontadas na frente, especialmente sobre as órbitas, alternando com pressão; as pontadas parecem puxar os olhos para fora (durando algumas horas); algumas pontadas abaixo das costelas flutuantes esquerdas. Após meia hora, sensação na cabeça como por embriaguez, alguma excitação; giros quando se inclinando para frente, como se tudo estivesse rodando em volta; arranhadura na garganta com urgência ineficaz para pigarrear. Após 2, 3 e 4 horas, violentas pontadas em sacudida, profundas e internas no meio da frente, indo e vindo; repuxão doloroso com pontadas nos músculos do braço esquerdo, da axila para os dedos; uma espécie de dilaceração, não afetada pela postura, muito pior após a segunda dose, desaparecendo após pontada violenta no joelho, ao caminhar, e substituída por dor que sobe e desce entre o joelho esquerdo e os artelhos (menos ao caminhar do que ao sentar); então, mais leve e indo para o pé direito; pontada violenta da axila para os dedos; peso nas panturrilhas impedindo caminhar.

6 - Stapf's Beiträge - Wislicenus

Rápida mudança de idéias, como durante a embriaguez; recordação obscura e confusa de idéias e ações prévias, mudando com tal rapidez a ponto de deixá-lo bem atordoado e completamente confuso, como se sonhando (pelo vapor).

7 - Bull. de Thérapeutique, lix, 243 - Barrallier experimentou o óleo em várias pessoas.

a. 2 gotas em uma colherada de água foram tomadas às 8h, em jejum, por um homem forte de 40 anos, pulso 64. Às 9h, leve dor de cabeça supra-orbitária, especialmente do lado direito, gradualmente aumentando por uma hora, após o que foi substituída por um leve peso na cabeça, uma dor leve ainda permanecendo sobre a sobrancelha esquerda. Pulso 60. Até às 14h, havia um pequeno peso na cabeça e, às 15h, a urina se tornou muito abundante, de cor escura e odor forte; havia também pressão no epigástrico e eructação insípida; pulso 80. Às 17h, todos os sintomas tinham desaparecido, salvo alguma fadiga e embotamento da cabeça.

b. Um homem saudável de 33 anos, pulso 72, tomou o mesmo, na mesma hora. Às 8:35h, leve peso na cabeça, como numa embriaguez inicial; eructações fétidas; o pulso caiu para 68; diminuição da capacidade para o trabalho; sensação de calor no epigástrico. Às 9h, bocejos compridos; a opressão da cabeça continua; pulso 62. No desjejum, pouco apetite, tudo tem gosto de Valeriana (cujo odor também era percebido no suor e na urina). Durante a tarde, os sintomas foram gradualmente desaparecendo, o pulso subiu para 76.

8 - Bull. de Thérapeutique, lix, 243 - Barrallier

a. Um homem saudável de 21 anos, pulso 80, tomou 6 gotas em água, às 8:30h, em jejum. O efeito imediato foi náusea e salivação, mas isto logo passou e nada mais foi notado até o meio-dia, quando ele apresentou repetidos bocejos e sensação de frio; às 13h, apareceu irresistível sonolência e ele dormiu profundamente até às 15h. O pulso, que tinha caído para 62, agora gradualmente aumentava e, às 16h, estava 96.

b. Um homem saudável de 19 anos, pulso 64, tomou o mesmo, às 8h, em jejum. Efeitos imediatos similares se seguiram. Às 9h, pulso mais amplo, compressível, 56. Nada mais foi sentido até às 14h, quando a pele se tornou quente, o pulso aumentou para 78 e a face ficou avermelhada; a agitação se estabeleceu e depois uma pronunciada sonolência. A urina era abundante, de cor mais escura que o usual, e com forte odor de Valeriana.

c. Homem de 19 anos, em boa saúde, pulso 80, tomou o mesmo, na mesma hora. Os efeitos locais duraram até às 9:30h, quando o pulso estava 64. Leve dor de cabeça e sonolência às 11h; ao meio-dia, sono profundo até às 14h; ao acordar, a dor de cabeça tinha desaparecido, a urina estava como no caso anterior; pulso, às 17h, 90.

9 - Bull. de Thérapeutique, lix, 243 - Barrallier

a. Homem saudável de 20 anos, pulso 68, tomou 10 gotas em água, às 7h. Uma hora depois, náusea, pulso 56, sensação de grande secura na parte posterior da boca; tosse freqüente; leve dor de cabeça. Às 9h, calor da pele; pulso pequeno, contraído, 78; face avermelhada; náusea e eructações da droga. Ao meio-dia, mal-estar generalizado; cabeça embotada e pesada; grande tendência para dormir; tosse seca a intervalos; pulso 70; urina como anteriormente. Nenhum apetite para o desjejum ou o almoço (dinner).

b. Homem forte de 48 anos, tomou o mesmo, na mesma hora, pulso 72. De 8 às 9, o pulso gradualmente caiu para 60; peso nas têmporas; calor da pele; urina como antes. Às 16h, dor de cabeça; pulso 74. O dia

todo, grande aversão ao tabaco, embora ele seja um fumante inveterado. Às 18h, muita fome. Sonolento no anoitecer, mais cedo que o usual, e sono ininterrupto durante a noite, o que não ocorria há 3 meses.

c. Homem robusto de 41 anos, pulso 70, tomou o mesmo. Às 10h, transpiração não usual, cheirando levemente à Valeriana; dor de cabeça pesada; pouca capacidade para o trabalho mental; inclinação para dormir; pulso 64. Ao meio-dia, sono irresistível, que durou 3 horas; fadiga generalizada, especialmente nas extremidades inferiores; urina como antes. O pulso que era apenas de 52, ao acordar, aumentou gradualmente até o anoitecer para 72.

10. Jörg, *Materialien*

a. Engler tomou, às 16h, em 12.12.1822, a quarta parte de uma infusão de 3 dracmas² da raiz em 12 onças³ de água. Durante a noite, ele se sentiu mais animado e alegre que o usual. O mesmo resultado aconteceu no dia seguinte depois de uma dose similar de 4 dracmas para 12 onças. No dia 14, a mesma proporção de 5 dracmas para 12 onças em infusão, fez a cabeça sentir-se muito livre e as operações mentais pareciam ser levadas adiante mais fácil e brilhantemente. A noite foi calma, mas na manhã seguinte, a urina estava turva, com um sedimento esbranquiçado escasso. A última dose, no dia 16, foi tomada usando 6 dracmas para 12 onças em infusão. A noite foi inquieta e a urina, de manhã, turva, com um depósito mucoso que se dissolvia ao agitar o vaso levemente.

b. Em 23.01.1823, Engler tomou, às 16h, meio dracma do pó da raiz em água. O sono à noite foi perturbado por sonhos e a urina, na manhã seguinte, estava turva, com um depósito mucoso esbranquiçado. No dia 24, ele tomou 1 dracma. Durante o anoitecer, ele estava inusualmente alegre; a noite foi muito inquieta, com sonhos vívidos até o amanhecer; a urina estava como antes. Os mesmos resultados se seguiram com 1 ½ dracma no dia 25 e 2 dracmas no dia 31.

11 - Jörg, *Materialien*

a. Güntz tomou 2 scruples⁴, em 9 de dezembro, 1 dracma no dia 10, 1 ½ dracmas no dia 14, às 16h; leve dor de cabeça e sono inquieto. Após a mesma dose no dia 16, leve dor de cabeça generalizada até às 21h, sono inquieto e um sedimento como farelo na urina. A mesma dose no dia 17 deu os mesmos resultados, mas 2 dracmas no dia 18 não fizeram efeito.

b. Em 20.01.1823, Güntz tomou meio dracma e no dia 25, 1 dracma, em pó, sem efeito. Após 1 ½ dracmas no dia 27, eructações freqüentes, mais tarde náusea, mal-estar, plenitude no estômago e dor de cabeça; a noite foi inquieta e o sedimento foi observado pela manhã; urina como antes.

c. Na manhã de 02.06.1824, Güntz tomou uma infusão de meio dracma para 10 dracmas de água. Após borboríngos e um pouco de sensação cortante nos intestinos, duas evacuações soltas ocorreram. No dia 9, ele tomou uma infusão de 1 dracma para 10 dracmas de água. Após meia hora, arranhadura leve na garganta por 5 minutos e sensação de plenitude na cabeça por 2 horas. Estes efeitos também se seguiram a 2 dracmas no dia 10 e no dia 13. Nestes dias, houve também evacuações diarréicas cerca das 14h, pulso e apetite continuando normais; a urina tornou-se turva como antes.

12 - JÖRG, *Materialien*

a. Haase tomou as mesmas doses que o nº 10a, sem efeito, salvo eructações e arranhadura na garganta, até que chegou à infusão de 6 dracmas em 12 onças de água, no dia 16 e 17 de dezembro, 10 minutos após, começou abundante diurese que continuou por algumas horas. No dia 18 e 19, a mesma proporção da infusão de 1 dracma para 12 onças de água foi tomada com efeito similar, porém não ulteriormente.

b. Em janeiro, meio dracma do pó foi tomado sem efeito, mas doses de 1 dracma e 1 ½ dracmas foram seguidas por eructações e diurese como antes.

13. JÖRG, *Materialien*

a. Heisterbergk começou com a infusão de 5 dracmas para 12 onças de água, a qual não teve efeito; e a de 6 dracmas para 12 onças, tomada em 16 de dezembro, produziu apenas eructações; mas a última dose, no dia seguinte, causou, após 6-8 minutos, um calor generalizado no corpo, durando 15 minutos. No dia 18, foi usada a de 1 dracma para 12 onças e o calor generalizado de novo ocorreu, passando em meia hora, sem transpiração. Em ambas as ocasiões ocorreram também eructações. Com uma dose dupla desta infusão, tomada no dia 19, os mesmos efeitos se seguiram; e a urina eliminada no anoitecer mostrou na manhã seguinte um sedimento esbranquiçado.

b. Com ½, 1 e 1 ½ dracmas do pó, tomados nos dias 20, 24 e 25 de janeiro, nada foi observado. Com 2 dracmas, no dia 28, nada ocorreu além de eructações, mas na manhã do dia 29, a urina estava turva e com sedimento. No dia 30, a mesma dose e os mesmos efeitos, mas também, ao levantar no dia 31, uma sensação em pressão no hipocôndrio esquerdo, que aumentava para uma dor aguda ao tossir ou respirar profundamente; permaneceu inalterado até primeiro de fevereiro.

14 - JÖRG, *Materialien*

Kneschke tomou todas as infusões, mas sem resultado; e o mesmo seguiu-se à sua experimentação com o pó, em doses de ½ e 2 dracmas. Em junho de 1824, ele tomou infusões de ½ e depois 1 dracma em 10 dracmas de água. Duas horas depois da segunda dose, o pulso caiu de 75 para 70 e permaneceu assim

² Dracma (fluido) = 3,55 ml

³ Onça (fluido) = 28,41 ml

⁴ Scruple (sólido) = 1,296 g

por 2 horas; durante esse tempo, ele teve sensação de plenitude na cabeça, com aumento do calor na face. No dia 9, às 8h, ele tomou uma infusão de 2 dracmas para 2 ½ onças de água. Após meia hora, sensação inusual de plenitude no estômago que durou toda a manhã e, ao meio-dia e à tarde, estragou o seu bom apetite usual. De 10 às 12h, houve congestão na cabeça, com pulso inalterado. No dia 10, ele tomou 1 dracma do pó para 1 onça de água. Foi seguido por eructações, plenitude do estômago e apetite diminuído. No dia 11, tomou 1 ½ dracmas às 9h. Os mesmos sintomas do dia anterior e também uma constante impulsão de sangue para a cabeça. Os sintomas gástricos continuaram durante o anoitecer e até à noite. No dia 12, 8h, ele tomou 2 dracmas em 1 ½ onças de água. As eructações não foram tão freqüentes ou duradouras quanto no dia anterior; na região do estômago, de 9h até meio-dia, sensação de plenitude e pressão leve, especialmente no cárdia; muito pouco apetite ao meio-dia. De 9 às 10h, congestão para a cabeça e nos primeiros 15 minutos, um embotamento, não exatamente desagradável, da frente.

15 - JÖRG, *Materialien*

Kummer tomou, em 12 de dezembro, uma infusão de ¼ de 3 dracmas para 12 onças. Após 3 horas, leve dor de cabeça em pressão, espalhando-se da frente para o vértice, especialmente para os olhos, causando sensação em pressão nos globos oculares ao mais leve movimento dos olhos. No dia seguinte, tomou uma infusão de meio dracma em 12 onças, às 16h. Às 22h, notou confusão da cabeça, mudando repetidamente em dor dilacerante em pressão, especialmente na região frontal. Dormiu mais profundamente que o usual. Na manhã seguinte, sentiu como se a faringe fosse espasmodicamente contraída, e esta sensação durou até 14h. Após 4 onças da infusão de 5 dracmas em 12 onças, sentiu, após 4 horas, dor em pressão incômoda na região frontal direita, de vez em quando se estendendo para o lado esquerdo. No dia seguinte, ele tomou 6 dracmas em 12 onças, às 16h; perto das 19h, sentiu a mesma dor de cabeça em pressão, que gradualmente se espalhou da região frontal direita para toda a cabeça, cessando às vezes, mas logo retornando, mas sem perturbar o sono à noite. A dor de cabeça passou durante subsequente sono profundo, mas retornou (menos violenta) às 14h, no dia seguinte, e durou 3 horas. Após a de 1 onça em 12 onças, tomada às 16h, no dia 18, notou, após 3 horas, sinais de congestão da cabeça; dor de cabeça em pressão esmagadora se espalhando da região frontal direita para toda a cabeça, se estendendo às vezes para os olhos, deixando-os sensíveis ao menor movimento e penetrando, ocasionalmente, até o ângulo da mandíbula inferior no lado direito; além disso, às vezes, sensação como se um membro fosse ficar dormente.

16 - JÖRG, *Materialien*

a. Winkler tomou as primeiras duas infusões sem efeito. Na de 5 dracmas em 12 onças, ele apresentou secreção aumentada de urina, na qual, em repouso, formaram-se flocos marrons. Ele então tomou a de 6 dracmas em 12 onças. Em 15 minutos, inusual alegria; urina como antes. No dia 17, o experimento do dia anterior foi repetido. Logo após a dose, uma notável, quase petulante e jubilosa satisfação; pulso somente um pouco mais rápido; urina vermelho-escura e turva, com turvação e sedimento como pó de tijolo escarlate. No dia 18, uma infusão de 1 onça em 12 onças foi tomada, com o mesmo resultado: a hilaridade durando o dia todo, a intervalos. Nenhum sintoma novo resultou da repetição do experimento no dia 19, salvo o pulso que estava um pouco mais rápido. A urina manteve por vários dias as condições adotadas no dia 17.

b. No dia 20 de janeiro, Winkler tomou ½ dracma do pó, sem efeito. No dia 22, ele tomou 1 dracma, após o que a urina da noite mostrou flocos marrons e se tornou turva à agitação. No dia 23, ele tomou 2 dracmas. Após 15 minutos, sensação de conforto e alegria aumentada. Urina como ontem. No dia 25, 2 dracmas. Nenhuma excitação sensorial; a urina algo diminuída mostrou muco nela. No dia 27, 2 ½ dracmas em 1 ½ onças de água. Sentiu-se muito desconfortável e deprimido, com anorexia até a hora de dormir. Na manhã seguinte, muito lânguido. Por alguns dias, a urina esteve amarronzada e turva, com um depósito escarlate. Não se tornou completamente normal até 3 de fevereiro.

17 - JÖRG, *Materialien*

Pienitz tomou uma infusão de ½ a 10 dracmas em 1 a 1 ½ onças, sem efeito. Após 1 ½ dracmas em 4 onças, ele experimentou o dia todo, uma sensação de pressão e peso no estômago e teve, à tarde, duas evacuações em papa.

18 - JÖRG, *Materialien*

Siebenhaar, às 9h, em 02.06.1824, tomou uma infusão de ½ dracma em 10 dracmas. Sensação de arranhadura na garganta por 15 minutos; após meia hora, movimentos e borboríngos no intestino delgado, durando 15 minutos; após algumas horas, paladar alterado, indescritível, muito incômodo e nauseante. No dia 3, tomou uma infusão de 1 dracma em 10 dracmas, às 8h. Após 15 minutos, movimentos e borboríngos, com leve sensação cortante nos intestinos, especialmente perto do umbigo, continuando depois de meia hora, e resultando numa evacuação normal. Após 1 ½ dracmas em 2 ½ onças, no dia 5, os mesmos sintomas; e após 2 dracmas em 2 ½ onças, nada além de uma arranhadura maior na garganta e movimentos mais leves nos intestinos.

b. No dia 10, Siebenhaar tomou 1 dracma em 3 onças de água, às 8h. Perto das 9h, eructações violentas começaram e recorreram freqüentemente até o meio-dia; cerca das 10h, borboríngos e movimentos nos intestinos por cerca de meia hora. Ele não estava com seu apetite habitual no almoço (dinner). No dia 11,

tomou 1 ½ dracma, com quase os mesmos efeitos, somente que esta dose perturbou mais o canal alimentar e por mais tempo. No dia 12, 2 dracmas em 2 onças de água. Os sintomas do tubo digestivo ainda mais marcantes; plenitude do estômago, de modo que só podia comer um pouco às refeições, com eructações freqüentes e vontade ocasional de vomitar. Após o almoço (dinner), plenitude aumentada do abdome e ainda maior urgência para vomitar; indisposição para o trabalho físico e mental. Perto das 16h, as perturbações persistiam.

19 - JÖRG, *Materialien*

Enders tomou, em 23.01.1830, 2 dracmas em 1 onça de água, sem efeito. No dia 24, ele tomou, às 16h, 1 dracma, e como resultado, durante a noite ocorreu dor de cabeça em pressão na frente direita. No dia 26, o experimento foi repetido com o mesmo resultado; também considerável depósito avermelhado na urina. Após 1 ½ dracmas, no dia 28, a dor de cabeça ficou muito mais violenta; urina como antes. Ele não ficou bem até o dia 30.

20 - JÖRG, *Materialien*

Ströfer tomou, em 20.01.1823, 2 dracmas em 1 onça de água. Eructações freqüentes; náusea até vomitar; dor de cabeça em pressão, especialmente na frente, no anoitecer todo e leve suor noturno. No dia 23, 1 dracma. As mesmas eructações; náusea maior; dor de cabeça em pressão, mas não exclusivamente na frente, particularmente sobre todo o tampo da cabeça. Noite boa.

21 - JÖRG, *Materialien*

Jörg, ele mesmo, experimentou em 1822 e 1824; ele deu o resultado somente da última experimentação. Em 9 de junho, às 8h, ele tomou uma infusão de 1 dracma em 10 dracmas. O gosto peculiar da Valeriana mudou em 15 minutos para um gosto que lembrava o odor de violetas. O corpo inteiro parecia um pouco excitado; o pulso, por uma hora, ficou acelerado de 4-5 batimentos, mas não estava mais cheio ou forte. Apetite normal para o almoço (dinner). A partir das 15 h, muita flatulência, às vezes fétida; das 16 às 17h, queimação e dores como câibras na região epigástrica; o pão no anoitecer tinha pouco sabor. No dia 10, às 10h, tomou uma infusão de 2 dracmas em 2 ½ onças. Logo após, plenitude do estômago sem eructações, mudando para uma fome canina (o experimentador não tinha tomado o desjejum ainda). Em 15 minutos após a dose, leve sensação cortante na região umbilical por 2 minutos. Em 6-8 minutos depois, sensação de plenitude na cabeça, especialmente abaixo do vértice, durando uma hora; durante o período, o pulso estava mais rápido em 4-5 batimentos. Ao meio-dia, pouco apetite; depois que a fome canina desapareceu, ele não só sentia o estômago e o abdome como se cheios, mas também havia uma regurgitação causando uma irritação muito peculiar no esôfago, arranhando e dando náuseas, sem eructações, durando até o anoitecer. Também, à tarde, distensão, urina muito biliosa, mas normal em quantidade. Noite muito perturbada por uma hora de dor no estômago como câibra; o tempo todo com sonhos e transpiração abundante. No dia seguinte, a cabeça parecia obscura; ele não estava com seu apetite usual; a urina ainda mais biliosa; as fezes mais freqüentes que o usual, mas evacuações escassas e com algum tenesmo. No dia 13, ele tomou uma infusão de 3 dracmas em 4 onças, com efeitos similares, porém aumentados. Após 15 minutos, congestão moderada para a cabeça, pressão leve sob os ossos parietais e distensão do abdome. Após uma hora, sensação cortante no intestino delgado; apetite diminuído e retorno das regurgitações biliosas do dia anterior. À tarde, indicações freqüentes de dor em pressão aqui e ali na cabeça. A urina estava de um marrom mais escuro.

Envenenamentos

1 - Barbier, *Mat. Méd.*, ii, 153.

Um paciente tomou 6 dracmas da raiz diariamente, na forma de decoção. Uma noite quando estava para adormecer, subitamente se levantou, acreditando que tinha visto uma grande luz e que o lado oposto da enfermaria estava em chamas. Outros pacientes imaginaram que as chamas de fogo estavam saindo de seus olhos.

2 - Herberden, *Commentaries*, quoted by Pereira.

Tenho encontrado alguns pacientes a quem a Valeriana colocou em tal agitação e aceleração do estado de espírito que plenamente demonstra que ela não é de forma alguma inerte.

3 - Phillips, *op. cit.*

A perseverança no seu uso por períodos muito longos induz a uma absoluta tendência a profunda melancolia e depressão histérica.

4 - ABELL, *Bost. Med. and Surg. Journ.*, March, 1856, p. 117. - (Stillé, de quem este caso foi retirado, acha que beladona ou estramônio deve ter sido dado por engano ao paciente. Editores)

Em 8 horas, um homem de temperamento nervoso tomou 2 dracmas do extrato. Ele se tornou delirante, ameaçando e vociferando violentamente. Seu pulso estava freqüente, trêmulo e irregular e as pupilas extrema e fixamente dilatadas. Ele estava cego, não reconhecia ninguém, imaginava-se cercado por perigos e cambaleava ao caminhar. Tinha também um constante desejo de urinar. Após 1 ½ g. de morfina, as pupilas contraíram, o sono chegou e em duas horas ele estava acordado sem dificuldade e em perfeito estado racional da mente.

Experimentos com animais.

1 - Stillé, op. cit.

Uma das mais singulares propriedades de Valeriana é seu efeito sobre os gatos, que Mathiolus descreve nestes termos: "Os gatos gostam tanto dela que sentem seu cheiro a grande distância e ronronam com satisfação enquanto a comem." Foy pinta um retrato ainda mais vívido deste singular fenômeno. "Nos locais onde a Valeriana é estocada", ele observa, "os gatos podem ser vistos rolando sobre ela, miando e ronronando da mais extraordinária maneira; (depois de um tempo, são tomados por espasmos e convulsões)⁵ e finalmente expiram no mais perfeito e voluptuoso frenesi."

2 - Phillips, op. cit.

Grisar experimentou em animais com o óleo volátil comum de Valeriana empregado na farmácia e menciona que cada espécime utilizado ficou altamente impregnado com o odor peculiar do ácido valérico. O resultado geral de suas experimentações com o óleo valérico foi similar àquele das experimentações com o óleo da camomila; a excitabilidade reflexa estava sempre manifestadamente reduzida e a específica excitação reflexa do envenenamento pela estricnina era antagonizado.

ALLEN T. F., *Encyclopedia of Pure Materia Medica*

Valeriana officinalis. Valerian officinalis, Linn.

Ordem natural, Valerianaceae.

Nomes comuns, Valerian;(Grã-Bretanha.), Baldrian.

Preparação, tintura da raiz.

Autoridades.

De 1 a 16 tirado de Stapf's Beiträge: 1: Hahnemann; 2: Franz; 3: Gross; 4: Stapf; 5: Wislicenus; 6: Andrée, casos de epilepsia, p. 262; 7: Carminati opusc. therap. 1, 227; 8: Casp. Hoffm. Off., p., 583; 9: Dodonaeus, Pempt., p. 262; 10: Haller, Hist. Stirp. Helvet. Indig., p. 210; 11: Hill on Valerian; 12: Horstius, Pharmac. Cathol.f. CLX.; 13: Junker, Therap. General, p. 111; 14: Marchant, Mem. de l'Acad. des Sci. de Paris, 1705; 15: Ray, hist. Plant, vol. i, p. 388; 16: Tissot, traite de Epilepsie, p. 309; de 17 a 28, tirado de Jorg's Provinga, Materialien, etc., 1825): 17: Engler tomou infusões da raiz, ¼ da parte de 3 dracmas (primeiro dia), ¼ de 4 dracmas (segundo dia), ¼ de 5 dracmas (terceiro dia), ¼ de 6 dracmas (quinto dia); 17a: o mesmo, tomou ½ dracma do pé da raiz, depois 1, 1 ½ e 2 dracmas; 18: Guntz, tomou uma infusão de 2 scruples (primeiro dia), de 1 dracma (segundo dia), de 1 ½ dracma (terceiro dia), de 2 dracmas (quarto e quinto dias), depois, de 4 onças; 18a: o mesmo, tomou 10 dracmas da infusão da parte forte da raiz; 18b: o mesmo, ½, 1 e 1 ½ dracmas do pó; 19: Haase, tomou várias doses de infusões; 19a: o mesmo, tomou ½, 1 e 1 ½ dracmas do pó; 20: Heisterbergk, tomou infusões de 5 a 8 dracmas, das quais ele tirou ¼ parte por dose; 20a: o mesmo, tomou ½, 1, 1 ½ e 2 dracmas do pó; 21: Kneschke, tomou ¼ das infusões de 3 a 8 dracmas, sem sintomas; 21a: o mesmo, tomou uma infusão inteira de ½ dracma sem resultado, depois, 1 dracma; 21b: o mesmo, tomou ½, 1 ½ e 2 dracmas do pó, sem efeito; 21c: o mesmo, tomou 1 ½ e 2 dracmas do pó; 22: Kummer, tomou infusões; 23: Winkler, tomou várias doses de uma infusão; 23a: o mesmo, tomou ½, 1, 1 ½, 2 e 2 ½ dracmas do pó; 24: Pienitz, tomou várias doses das infusões; 25: Siebenhaar, tomou várias doses da infusão; 25a: o mesmo, tomou 1, 1 ½ e 2 dracmas do pó; 26: Jörg, tomou a infusão; 27: Enders, tomou ½ dracma do pó, sem efeito, então, 1 e depois, após 2 dias, 1 ½ dracma; 28: Strofern, tomou ½ e 1 dracma do pó; 29: Peifer's Thesis, A. H. Z., 19, 201, tomou 4 scruples da tintura de manhã, em jejum; 29a: o mesmo, tomou o pó da raiz; 30: E.D. Abell, Bost. Med. and Surg. Journ., vol. liv, 1856, p. 117, Sr.E., 40 anos, tomou quase ¼ de onça do extrato; de 31 a 38, Barralier, des Effects phys, et de l'Emploi therap., de l'Huile essentielle de Valeriane, Paris, 1860: 31a: pessoa saudável de 64 anos tomou 2 gotas da tintura; 32: outra pessoa tomou o mesmo; 33: efeitos de 6 gotas; 34: 35 outros experimentadores tomaram o mesmo; 36, 37 e 38: outros experimentadores tomaram 10 gotas cada.

Experimentação 1

All 36 - Dor de cabeça em estocada ¹.

All 37 - Dor de cabeça em estocada por 8 horas ¹.

All 73 - Vô cintilações ¹.

All 86 - Dor de dente ¹.

All 88 - Dores em disparo nos dentes ¹.

All 124 - *Náusea com desejo de vomitar, como se um fio estivesse pendurado na garganta, subindo da região do umbigo e gradualmente indo até as fauces, provocando um acúmulo abundante de saliva* ¹.

All 127 - *Vontade de vomitar* ¹.

⁵ O texto entre parênteses é adição nossa, retirada de BURT W. H., Physiological Materia Medica, onde o sintoma aparece redigido de forma mais completa.

- All 129 - *Vômitos* ^{1,15}.
 All 130 - Vômitos noturnos ¹.
 All 157 - Abdome duro ¹.
 All 163 - Sensação no abdome como se fosse ficar excessivamente distendido, até explodir ¹.
 All 166 - Dolorimento no abdome ¹.
 All 182 - Dilaceração violenta no ânus, quando se move um pouco, enquanto sentado ¹; às 14h (terceiro dia) ².
 All 187 - *Diarréia* ^{1,9}.
 All 224 - Dor em dilaceração dardejante no peito ¹.
 All 231 - Palpitação do coração ¹.
 All 251 - Dor repuxante nas costas ¹.
 All 252 - Dores reumáticas nas escápulas ¹.
 All 256 - Dores reumáticas nos membros ¹.
 All 260 - Dor contusa nos membros ¹.
 All 261 - Dormência paralisante dos membros ¹.
 All 336 - Sonolência ^{1,18b}.
 All 340 - Agitando-se no sono ¹.
 All 345 - Sensação de frio ¹.
 All 351 - Febre contínua (synochus) ¹.

Experimentação 2

- All 7 - Mais alegre que antes; ele compreendia tudo mais facilmente que antes; uma espécie de contentamento, como às vezes se sente após tomar café (primeiro dia) ².
 All 8 - Irritação doentia dos nervos; embora ele parecesse mais alegre e vigoroso que antes, todavia sente seus olhos, braços e joelhos muito fracos, de manhã (após 28 horas, no segundo dia) ².
 All 9 - (Seriedade) (segundo dia) ².
 All 12 - Medo no anoitecer quando se senta no escuro (imaginando que alguém pudesse feri-lo) (primeiro dia) ².
 All 33 - Dor de cabeça uma hora após o almoço (dinner); pressão sobre os olhos, como se os globos oculares fossem pressionados para fora, especialmente quando os move, às 13h (após 2 horas) ².
 All 34 - *Dor de cabeça, com dor especialmente violenta sobre as órbitas*, às 23h (segundo dia) ².
 All 53 - Estocada no topo da cabeça (22h) ².
 All 55 - Dor repuxante no lado direito da cabeça, junto com dolorimento na órbita do olho direito; cólica uma ou duas horas depois (segundo dia) ².
 All 56 - Uma corrente de ar instantaneamente causa uma dor repuxante no lado direito da cabeça, às 17h (segundo dia) ².
 All 57 - Pressão e repuxão penetrando ao lado do occipício (pelo vapor) ².
 All 59 - Os olhos brilham ².
 All 60 - *Pressão nos olhos* somente de manhã após levantar; as bordas das pálpebras parecem inchadas e inflamadas, especialmente na região do canto interno esquerdo; elas parecem vermelhas (terceiro dia) ².
 All 61 - Sensação de pressão no olho direito, como por um hordéolo, ao meio-dia (após 3 horas) ².
 All 62 - *Ardência nos olhos, como se ocasionada por fumaça*, às 15h (após 6 horas) ².
 All 63 - Ardência queimante nos olhos, às 10h (segundo dia) ². (‡ Estas afecções dos olhos que foram inteiramente curadas por Valeriana, sem qualquer disposição anterior para tais dores, apareceram a intervalos pelo período de quatro meses, sendo de causa freqüentemente desconhecida; isto mostra que os sintomas de Valeriana são profundamente enraizados no organismo, e é com grande dificuldade que eles são removidos. Neste aspecto, são como os sofrimentos mercuriais, que freqüentemente duram anos, e até por toda a existência da pessoa, algumas vezes retornando após estarem adormecidos por meses. Não há qualquer partícula de Mercúrio ou Valeriana no sistema; o organismo foi tão violenta e profundamente afetado pelo veneno que a doença medicamentosa tornou-se permanente e constitucionalmente instalada no sistema. Franz)
 All 66 - Dor e inchaço das pálpebras (de 13 às 14h, terceiro dia) ².
 All 67 - Pontadas no canto interno, às 11h (terceiro dia) ².
 All 68 - Dilaceração no globo ocular direito (pelo vapor) (após 2 horas) ².
 All 69 - As pupilas estão um pouco dilatadas, às 9h (após meia hora) ².
 All 71 - Obscurecimento da visão, de manhã cedo, e dor nos olhos, como se ele não tivesse dormido suficientemente (terceiro dia) ².
 All 72 - Ele vê coisas ao longe mais distintamente que de costume ².
 All 74 - Vê luzes no escuro; o quarto fechado e escuro lhe parecia cheio da luz do crepúsculo, de modo que ele imaginava que distinguia os objetos no quarto; isto era acompanhado por uma sensação como se ele sentisse que as coisas estavam perto dele, mesmo não olhando para elas; ao olhar, ele percebia que as coisas estavam realmente lá, às 22h (após 13 horas) ².
 All 77 - Tinidos nos ouvidos, quando na cama ao anoitecer, e ilusão da audição; ele imaginava que escutava o badalo de um sino, às 22h (após 14 horas) ².
 All 83 - Espinhas acima do lábio superior e na bochecha; pequenas vesículas sobre uma borda vermelha elevada, dolorosas ao toque (quarto dia) ².

All 84 - Uma pressão (quase lembrando um dardejamento) no lado direito do lábio inferior e na gengiva do dente canino direito (após uma hora) ².

All 89 - Sensação de secura na ponta da língua por 15 minutos, sem sede, de manhã cedo (após 45 minutos) ².

All 92 - Dor em estocada gradualmente aumentando na região do palato mole, acompanhada até o final por um paladar amargo na boca e acúmulo de saliva, induzindo a tosse (após 45 minutos, pelo vapor) ².

All 94 - Paladar amargo na ponta da língua, 15 minutos após comer carne e vegetais, ao lambar os lábios (após 3 horas) ².

All 95 - *Antes do almoço (dinner) ele apresenta um paladar e um cheiro como de sebo fétido, ao meio-dia (segundo dia)* ².

All 102 - Apetite violento no almoço (dinner), afetando o estômago com uma espécie de náusea (fome canina); embora ele permaneça indiferente quando pensa em comer, ele come uma grande quantidade com muito gosto, ao meio-dia (após 3 horas) ².

All 116 - Eructações vazias freqüentes antes da refeição (após 2 horas) ²

All 117 - *Regurgitação de um fluido rançoso*, que não sobe até a boca (pirose), às 16h (após 7 horas) ².

All 125 - Ela se sente nauseada, fraca, seus lábios estão brancos e o corpo gelado, seguido por vômito de bile e muco, com violento calafrio trêmulo ².

All 131 - O epigástrico e a região do fígado estão doloridos ao toque, às 23h (segundo dia) ².

All 150 - Por duas noites seguidas, após as 22h, ele é atacado por violenta cólica no lado esquerdo do abdome, como se houvesse uma ulceração subcutânea (segundo e terceiro dias) ². (‡ Os principais horários do dia em que Valeriana produz sintomas são ao meio-dia e primeira parte da tarde e ao anoitecer e no período antes da meia-noite; os sintomas abdominais são sentidos especialmente ao anoitecer. Franz)

All 165 - A noite toda ele sente uma dor em várias partes do abdome e que uma vez é sentida como uma pressão na região umbilical (segundo dia) ².

All 168 - Cólica, na cama ao anoitecer; um beliscão no abdome inferior (primeiro dia) ².

All 170 - Dor repuxante, como se contundido, na região ilíaca esquerda, espalhando-se para o meio do abdome, logo seguida por borborigmos nos intestinos, às 14h (segundo dia) ².

All 173 - Dolorimento repuxante intenso no hipogástrico, de 22 às 23h (segundo dia) ².

All 174 - Dor no lado esquerdo do hipogástrico, como se ele tivesse torcido a parte, ao sentar, às 19h (segundo dia) ².

All 175 - Dor em câibra e pressão no lado esquerdo do hipogástrico, ao sentar, às 23h (segundo dia) ².

All 177 - Pressão repuxante nas glândulas inguiniais, somente quando estica as coxas; o local está dolorido ao toque (após uma hora) ².

All 179 - Dor perfurante no lado esquerdo do reto, ao ficar em pé, aparentemente no esfíncter, às 13h (segundo dia) ².

All 180 - Perfuração no reto, às 22h (segundo dia) ².

All 181 - Pontada no reto, ao ficar em pé (após uma hora) ².

All 182 - Dilaceração violenta no ânus, quando se move um pouco, enquanto sentado ¹; às 14h (terceiro dia) ².

All 184 - Uma pressão borbulhante acima do ânus, na região do osso cóccix, aparentemente perto dele, às 9h (segundo dia) ².

All 185 - Uma pressão borbulhante acima do ânus, nas partes que recobrem o cóccix, aparentemente perto dele, às 9h (segundo dia) ².

All 186 - (Quando emite flatos, o bebê chora e faz força; ocasionalmente elimina um pouco de sangue pelo reto) ².

All 194 - No primeiro dia, as fezes pareciam normais; após vinte e quatro horas, ele apresenta fezes como uma papa esverdeada, com um pouco de sangue ².

All 196 - Pontadas na região dos rins, quando sentado (após 2 ½ horas) ².

All 197 - Sensação passageira de garras na região da bexiga (segunda noite) ².

All 200 - Micções freqüentes nas três primeiras horas ².

All 217 - Rastejamento e repuxão no pênis, como se fosse ficar dormente; freqüentes ereções no dia anterior, de manhã cedo (terceiro dia) ².

All 218 - Dor tensiva gorgolejante no testículo direito, quando sentado, às 17h (segundo dia) ².

All 221 - Dificuldade para respirar e ansiedade no peito, após o desjejum costumeiro, às 9h (segundo dia) ².

All 222 - Opressão passageira do peito, na região das costelas verdadeiras inferiores do lado direito (pelo vapor) ².

All 223 - Ao caminhar, ele sente *uma pressão através da metade inferior do peito*, com opressão da respiração, às 22h (terceiro dia) ².

All 226 - *Pontadas súbitas no peito e na região do fígado*, de dentro para fora, fazendo-o sobressaltar-se de susto, às 14h (terceiro dia) ².

All 227 - Pontadas freqüentes no peito, durante um lento passeio a cavalo, às 15h (terceiro dia) ².

All 228 - *Pontadas violentas e pressão de dentro para fora, na região das últimas costelas verdadeiras, quando fica de pé*, às 20h (terceiro dia) ².

All 230 - Pontadas súbitas na região do coração, quando sentado ereto ou em pé, diminuindo quando se inclina para frente, somente durante a inspiração (após 2 horas).

All 233 - Pulso 90, no primeiro quarto de hora os batimentos são cheios e vigorosos; no segundo, a diástole é mais curta, o corpo todo estando agradavelmente quente e experimentando uma sensação ansiosa trêmula que parece vir do abdome (após 2 horas) ². († O primeiro e mais rápido efeito de Valeriana, que precede qualquer sintoma, é uma aceleração do pulso e congestão da cabeça. Franz)

All 235 - Pulso 85, às 10h (terceiro dia) ².

All 236 - Pulso 78; os batimentos do coração estão fracos e dificilmente percebidos (após 45 minutos) ².

All 248 - Pulso desigual; num minuto 60 e no outro, 90; fraco e pequeno, de manhã (após 2 horas) ².

All 250 - Repuxão perfurante, com pressão da nuca para o occipício, quando joga a cabeça para trás, às 11h (após 2 horas) ².

All 254 - Um repuxão, transversalmente através da região lombossacra, no anoitecer, quando na cama (primeiro dia) ².

All 255 - Após caminhar um pouco, ele sente uma rigidez e uma fraqueza dolorosa nas dobras dos braços e joelhos, às 17h ².

All 262 - Dor paralisante nos joelhos, cotovelos e juntas dos ombros quando pára de caminhar (após 4 horas) ².

All 263 - Quando coloca o braço esquerdo na mesa e o dobra enquanto escreve, uma dor repuxante no músculo deltóide, de cima para baixo, e na dobra do cotovelo; se ele deixa o braço pendurado, a dor muda para uma sensação de peso, espalhando-se por todo o braço até os dedos, como se o membro estivesse túrgido de sangue (após 45 minutos) ².

All 264 - Uma dor em ferroadada na região da borda posterior do músculo deltóide, às 23 h (segundo dia) ².

All 268 - *Repuxão em câibra na região do bíceps no braço direito, de cima para baixo, enquanto escreve (pelo vapor)* ².

All 269 - Súbito repuxão em câibra (uma espécie de solavanco) nos músculos da coxa, ao meio-dia (quarto dia) ².

All 270 - Dor como por contusão nas dobras dos cotovelos, ao escrever, posteriormente se estendendo como uma dor repuxante ao longo do músculo bíceps do braço, de 7 às 9h (terceiro dia) ².

All 271 - (Dilaceração na junta do cotovelo) ².

All 272 - Pontadas abaixo da ponta do cotovelo, às 18h (segundo dia) ².

All 273 - Dilaceração na face interna do antebraço, de baixo para cima, às 16h (terceiro dia) ².

All 274 - Tremor das mãos, calor e vermelhidão das bochechas, com calor no resto do corpo, enquanto escreve; às 10h (terceiro dia) ².

All 276 - Pontadas nas falanges medianas dos dedos, nos ossos, às 23h (terceiro dia) ².

All 280 - Sensação de calor como uma dor queimante no quadril esquerdo, na cama, às 23h (terceiro dia) ².

All 281 - Repuxão na face externa das coxas, de cima para baixo; só é sentido quando estica o membro inferior para o lado; de manhã cedo (após 2 horas) ².

All 282 - Dor em câibra na parte anterior da coxa, estendendo-se até a virilha, às 22h (segundo dia) ².

All 283 - Dor como se contundido do meio da coxa direita até acima do joelho, ao longo da face externa, ao andar de carruagem, especialmente quando a carruagem sacode; de tarde (após 6 a 8 horas) ².

All 284 - *Dor em dilaceração e câibra (dilaceração dardejante) na face externa da coxa, estendendo-se para o quadril; de tarde (quarto dia)* ².

All 285 - Quando começa a caminhar, especialmente quando dá um passo em falso, uma dor em garra acima da dobra do joelho direito, às 16h (segundo dia) ².

All 286 - Excessiva fraqueza nas dobras dos joelhos e tornozelos, com dor contusa, transversalmente, através das coxas e da região lombossacra, de manhã, após se levantar (após 10 horas, terceiro dia) ².

All 287 - Pressão embotada, recorrendo a intervalos, acima do joelho esquerdo, transversalmente através da coxa; mais tarde descendo novamente da coxa para o joelho ³.

All 288 - Dor tensiva da dobra do joelho através de toda a panturrilha, quando sentado; às 13h (segundo dia) ².

All 289 - Dor nas patelas (quarto dia) ².

All 290 - Dilaceração nas dobras dos joelhos quando sentado ou em pé; de 23h à meia-noite (segundo dia) ².

All 294 - Lassidão e tensão nas panturrilhas quando sentado, à tarde (terceiro dia) ².

All 296 - *Dor aguda em pontada na face externa da panturrilha, quando sentado*, às 17h (segundo dia) ².

All 297 - Quando cruza o membro direito sobre o esquerdo, *dilaceração na panturrilha esquerda*, às 16h (segundo dia) ².

All 298 - *Dilaceração pulsante na panturrilha direita, quando sentado, à tarde* (terceiro dia) ².

All 300 - Pontada na região frontal da tuberosidade da tíbia, às 11h (terceiro dia) ².

All 301 - Estocadas contínuas diretamente sobre o maléolo esquerdo, na região do tendão de Aquiles, à 1h (terceiro dia) ².

All 302 - Repuxão e uma sensação de fraqueza ao longo do tendão de Aquiles, até o calcanhar, como se a parte tivesse perdido toda a força, **quando sentado; desaparecendo quando se levanta do assento** (pelo vapor) ².

All 303 - Dor, como se contundido, no tornozelo esquerdo, ao andar de carruagem, quando a carruagem sacode, à tarde (após 6 ou 8 horas) ².

All 306 - *Repuxão nas juntas tarsais, quando sentado*, às 16h (segundo dia) ².

All 307 - *Quando sentado*, sente os calcanhares, especialmente o direito, doloridos (quarto dia) ².

- All 308 - *Dor constante nos calcânhares* (terceiro dia) ².
- All 310 - Dilaceração nas polpas das solas, com posterior calor, à tarde (terceiro dia) ².
- All 312 - As pontas dos artelhos parecem doloridas no anoitecer (quarto dia) ².
- All 313 - Peso nas pontas dos três artelhos medianos, acompanhado de uma dor repuxante, como se houvesse uma ulceração subcutânea, e com uma sensação fria, como se uma corrente de ar estivesse passando através das solas até as panturrilhas, às 16h (segundo dia) ².
- All 314 - Dilaceração no dorso dos artelhos, especialmente dos grandes, de 23h à meia-noite (segundo dia) ².
- All 315 - Tremedeira, ele não tem descanso em nenhum lugar, como quando alguém espera um acontecimento alegre (após uma hora e 15 minutos) ².
- All 318 - Grande debilidade e sonolência no anoitecer (segundo dia) ².
- All 324 - Erupção, primeiramente vermelha e confluyente, depois, numerosas espinhas pequenas, brancas, duras e elevadas, no braço e peito ².
- All 325 - Prurido dolorido e desagradável na axila, às 15h (terceiro dia) ².
- All 342 - Na segunda noite, o sono é perturbado por sonhos ansiosos e parcialmente voluptuosos; por exemplo, que ele está dirigindo uma carruagem através de água profunda ².
- All 343 - Na primeira noite, o sono é perturbado por muitos sonhos confusos; de manhã cedo ele se sente muito cansado ².
- All 348 - Sensação de frio trêmula e passageira, às 11h (após 2 horas) ².
- All 349 - Sensação de frio gelado na metade superior da cabeça quando pressiona firmemente o chapéu na cabeça; 17h (terceiro dia) ².
- All 352 - *Calor constante no corpo todo e mal-estar* (primeiras 4 horas) ².
- All 353 - Calor por toda a segunda parte da manhã (forenoon) e transpiração ao mais leve movimento (terceiro dia) ².
- All 354 - Calor e transpiração no corpo todo, especialmente na face, tão logo ele começa a caminhar (primeiro dia) ².
- All 355 - Durante o almoço (dinner), ele sente calor no corpo todo e na face, com suor nos cabelos da frente, durante a refeição (dinner) (após 3 horas) ².
- All 357 - Sensação de calor no corpo todo e na face, com suor nos cabelos da frente, durante o almoço (dinner) (após 3 horas) ².
- All 359 - Aumento do calor do corpo o dia todo, especialmente durante o movimento, com transpiração brotando na face, na frente, etc., o pulso estando forte, de 80 a 90 (primeiro dia) ².
- All 362 - Calor aumentado o dia todo, com pulso rápido e freqüente (segundo dia) ².
- All 365 - Aumento agradável do calor interno e externo (primeiras 2 horas) ².
- All 367 - *Calor seco na face e no corpo todo, no anoitecer, quando sentado*, às 21h (segundo dia) ².
- All 368 - *Rubores de calor nas bochechas por duas horas, várias vezes no anoitecer*, sendo o pulso 60, com sensação de secura da língua, sem sede e sem calafrio prévio (segundo dia) ².
- All 369 - Ao ar livre, as bochechas ficam quentes e vermelhas, sem transpiração; 15 minutos depois, o suor brota no corpo todo e, especialmente, na face; ao meio-dia (após 3 horas) ².
- All 375 - Os cabelos da frente estão suados perto do meio-dia, com rigidez dos quadris, sendo o pulso 90 (terceiro dia) ².
- All 376 - Transpiração da frente perto do meio-dia; após o almoço (dinner), sente os olhos fracos como após uma farra (segundo dia) ².

Experimentação 3

- All 24 - Súbita estupefação da cabeça, levando-o a cambalear e quase cair para um lado, ao ficar de pé ³.
- All 35 - Dor passageira como se tivesse levado uma forte pancada no vértice; uma sensação dolorosa, entorpecedora e contraída afetando toda a cabeça, embora emane do vértice que é o centro; mais tarde desaparecendo das outras partes da cabeça e, finalmente, do vértice ³.
- All 45 - Sensação dormente tensiva atrás da eminência frontal ³.
- All 46 - Um repuxão junto com uma pressão embotada na metade esquerda da frente ³.
- All 47 - Repuxão constritivo transversalmente através da frente (após 5 minutos) ³.
- All 49 - Pressão embotada na têmpora direita de fora para dentro, a intervalos (após 8 minutos) ³.
- All 50 - Sacudidas passageiras na têmpora direita ³.
- All 64 - Repuxão doloroso em volta das órbitas, mais para o lado, especialmente quando se inclina para frente (após meia hora) ³.
- All 75 - Leves sacudidas no meato auditivo direito (após 15 minutos) ³.
- All 76 - Repuxão em câibra no ouvido esquerdo ³.
- All 78 - Espirros violentos ³.
- All 80 - Rápidas contorções indolores, de vez em quando, abaixo da pele da bochecha esquerda, as quais ele acreditava poderem ser vistas; o que não era o caso; desapareceu por pouco tempo por passar a mão na bochecha ³.
- All 81 - Sacudidas em câibra, repetidas e passageiras, na região do osso malar esquerdo ³.
- All 82 - Repuxão em câibra doloroso no osso malar direito, passageiro (após 15 minutos) ³.
- All 85 - Dardejamento repetido, como por eletricidade, no ramo direito da mandíbula inferior (após 7 horas) ³.

All 87 - Repuxão nos dentes da mandíbula inferior, de frente para trás, e na mandíbula superior de trás para frente³.

All 96 - **De manhã cedo, após acordar, ele apresenta um paladar insípido e limoso na boca**³.

All 110 - De manhã cedo, imediatamente após acordar, eructações com gosto de Hepar sulphuris³.

All 113 - Eructação morna vindo da região epigástrica, prendendo a respiração³.

All 114 - *Eructações vazias freqüentes*³.

All 146 - Pressão que subitamente aparece na boca do estômago e desaparece rapidamente, com gorgolejo no abdome³.

All 147 - Pontada cortante da boca do estômago à região umbilical (após meia hora)³.

All 148 - Sacudidas dolorosas no hipocôndrio direito³.

All 151 - Estocada embotada e pressão intermitente no lado esquerdo e acima da boca do estômago, na região das cartilagens das costelas³.

All 164 - Dor no abdome quando o retrai, como um beliscão e um corte³.

All 167 - Dolorimento embotado nos músculos abdominais, como se contundidos ou como se por frio, pior durante a inspiração³.

All 169 - Um tipo de contorção no abdome com uma espécie de náusea, como se a menstruação fosse vir³.

All 171 - Grande vontade de retrair o abdome; ele o faz mesmo involuntariamente (efeito alternante)³.

All 176 - Dor contusa no hipogástrio, especialmente nas partes que recobrem o osso púbico, aumentando em paroxismos, como uma pressão ou repuxão dolorosos³.

All 178 - Quando emite flatos, o bebê faz muita força, fazendo com que o reto vermelho-escuro protraia e saiam algumas gotas de sangue³.

All 183 - Ao se levantar depois de evacuar, ele percebe um forte tenesmo no ânus, como se viesse uma diarreia; isto desaparece gradualmente, mas retorna com grande violência em poucas horas, obrigando-o a evacuar novamente, quando ele tem uma evacuação normal³.

All 192 - (O bebê, que tinha tido fezes soltas freqüentes, apresenta agora descargas muito mais soltas e aquosas, nas quais partículas sólidas, lembrando pedaços de leite coalhado, estão flutuando)³.

All 225 - Algumas sacudidas, como choques elétricos, abaixo da axila direita³.

All 229 - *Pontada embotada, lembrando uma pressão de dentro para fora, no lado esquerdo do peito (abaixo da axila), durante a inspiração, especialmente uma inspiração profunda; a pontada dura o mesmo tempo da inspiração; a pressão externa produz igualmente um dolorimento*³.

All 234 - O pulso está um pouco acelerado e irregular, dois ou três batimentos sendo ocasionalmente mais rápidos que os outros; ao mesmo tempo, está mais tenso³.

All 253 - *Dor intensa na região lombar esquerda acima do quadril, como se ele tivesse forçado muito a parte, pior quando fica de pé, e especialmente quando senta, mais do que quando anda*³.

All 258 - Repuxão e sacudida lenta e dolorosa, como se nos ossos das extremidades superiores e inferiores, **quando sentado quieto**³.

All 259 - Dardejamento repetido como de fagulhas elétricas no meio da coxa esquerda, quando em pé, seguido por uma dor contusa na mesma parte³. († Ao comparar os sintomas que Valeriana causa nos membros, vamos encontrá-los bem semelhantes, tanto no que diz respeito às partes (braço e coxa), quanto à natureza da dor. Se, num caso prático, tais sintomas ocorressem nos membros inferiores, enquanto que eles foram observados nos membros superiores pelos experimentadores, o remédio poderia, no entanto, ser empregado apesar da diferença. Os sintomas dos membros superiores e inferiores freqüentemente se alternam, tanto na doença quando na experimentação da droga. Franz)

All 265 - Pressão ardente, como por uma escoriação, ou pontada embotada, como por um instrumento duro e rombo, na região do ombro e em outros lugares³.

All 266 - Pressão embotada, como com a ponta do dedo, na região da cabeça do úmero³.

All 267 - *Dilaceração dardante em cáibra, como um choque elétrico, repetidamente através do úmero, no osso, intensamente dolorosa*³.

All 275 - Sacudidas violentas e súbitas na mão, que desaparecem de novo imediatamente; o local fica depois dolorido ao toque³.

All 277 - Sacudidas em cáibra através do polegar, como se causadas por eletricidade, várias vezes³.

All 278 - Contorção e sacudida nos músculos do quadril direito³.

All 287 - Pressão embotada, recorrendo a intervalos, acima do joelho esquerdo, transversalmente através da coxa; mais tarde descendo novamente da coxa para o joelho³.

All 292 - Excessivo peso e lassidão das pernas quando em pé, desaparecendo quando sentado (após 15 minutos)³.

All 293 - Dor contusa na parte anterior do meio das tíbias ao caminhar, como se os ossos tivessem sido quebrados naquela parte e não tivessem curado inteiramente (continuando por dias)³.

All 299 - Pressão embotada e uniforme, como com a ponta do dedo, no lado esquerdo, abaixo do joelho esquerdo³.

All 304 - *Dor passageira como se tivesse torcido o tornozelo direito; a dor apareceu depois de subir rápido para o andar de cima; era mais sentida quando em pé, dificilmente ao caminhar; ao contrário, a dor parece desaparecer quando caminha*³.

All 305 - *Dor súbita como se contundido, no maléolo externo do pé direito; ele sente mais a dor quando em pé do que quando caminhando*³.

All 309 - *Ferroadas e dor nos calcanhares, quando sentado (quarto dia)*³.

All 311 - Dilaceração dardejante na borda interna do pé direito, repetidamente, como se causada por eletricidade (após meia hora)³.

All 321 - **Repuxões em muitos lugares, agora aqui, depois ali, como sacudidas passageiras**³.

All 322 - Contorção e sacudida em várias partes dos músculos, superficialmente³.

All 323 - Pressão ardente, como se escoriado, ou estocada embotada, como se por um instrumento duro e rombo, em uma pequena região, em várias partes³.

All 326 - Ardência como se escoriado, em vários locais que poderiam ser cobertos com a ponta do dedo³.

All 327 - Ardência na face externa do joelho esquerdo, como se escoriado³.

All 328 - Bocejo e espreguiçamento dos membros³.

All 333 - Ela e seu bebê dormem mais quietos que antes, sem qualquer sonho ansioso ou confuso (efeito curativo)³.

All 347 - Estremecimentos de frio arrepiam o corpo todo de cima para baixo³.

All 350 - Paroxismos de tremor da nuca para baixo³.

All 360 - Ela se sente toda quente, exceto na região do quadril, onde ela sente como se água fria tivesse sido derramada sobre ela³.

All 361 - Sensação de calor aumentada se espalhando por todo o corpo, durando 15 minutos e passando sem transpiração³.

Experimentação 4

All 18 - Sensação de embriaguez e vertigem quando se inclina para frente; sensação como se tudo estivesse girando em volta dela (após meia hora)⁴.

All 25 - Sensação embotada na cabeça ao inclinar-se para frente (após 15 minutos)⁴.

All 26 - Sensação na cabeça como após embriaguez; levemente exultante (após meia hora)⁴.

All 39 - *Violenta pressão na frente, seguida em alguns minutos por estocadas na frente, especialmente sobre as órbitas; logo as estocadas mudam de novo para pressão, e assim por diante em constante alternância; as pontadas são como dilaceração dardejante, como se fossem perfurar os olhos de dentro para fora*, continuando por algumas horas (após 15 minutos)⁴.

All 48 - Pontadas violentas (dilaceração dardejante) no meio da frente, muito profundas, indo e vindo a intervalos (após 2, 3 e 4 horas)⁴. († A Valeriana causa várias espécies destas dores dilacerantes dardejantes que vêm e vão. Similares a estas dores são aquelas que aparecem subitamente. Se as comparamos com aqueles dois tipos de dores, as dores em sacudida, que são raramente sentidas em outro tecido que não o muscular, e as dores em câibra, teremos uma indicação fácil e natural dos fundamentos sobre os quais a recomendação de Tissot de Valeriana para epilepsia pode ser considerada válida. Franz)

All 100 - Sensação de arranhadura na garganta, com um desejo ineficaz de pigarrear (após meia hora)⁴.

All 126 - Náusea passageira, como se fosse vomitar (após 7 ½ minutos)⁴.

All 152 - Pontadas isoladas no lado esquerdo, abaixo das costelas flutuantes (após 15 minutos)⁴.

All 257 - *Nos músculos do braço esquerdo, do ombro até os dedos, um repuxão muito doloroso misturado com pontadas isoladas; uma espécie de dilaceração que não é aumentada e nem diminuída por qualquer posição do membro; após tomar uma segunda dose, a dilaceração voltou muito mais violenta (embora tivesse desaparecido por várias horas); ela desapareceu **mais tarde enquanto caminhava, após uma violenta pontada no joelho, tão violenta que ela mal podia caminhar, e foi substituída por uma dor que se movia para cima e para baixo, do joelho para os artelhos, e na direção oposta novamente (sentida menos quando caminhava do que quando sentada)**; finalmente afetou o pé direito da mesma forma, embora menos*⁴.

All 291 - Após uma pontada violenta no joelho esquerdo, ela sente uma dor que se estende do joelho para os artelhos, e na direção oposta novamente, mais tarde afetando também o outro membro, precedida por dor do ombro para os dedos⁴.

All 295 - Peso nas panturrilhas; quando caminha, ela sente como se ela não pudesse mover adiante⁴.

All 366 - Sensação passageira de calor na cabeça quando se inclina para frente (após 15 minutos)⁴.

Experimentação 5

All 11 - Ansioso, sensação melancólica, como se os objetos à sua volta tivessem sido levados para longe dele; o quarto parece-lhe desolado; ele não se sente em casa no quarto; ele é compelido a deixá-lo (pelo vapor)⁵.

All 15 - Grande fluxo de idéias, uma seguindo a outra, como na embriaguez; lembranças confusas e indefinidas de pensamentos e ações prévios apresentam-se à sua mente, mas elas se seguem com tanta rapidez que ele finalmente ficou muito embotado e perdido em seus pensamentos; ele se sentia como alguém que está sonhando (pelo vapor)⁵.

Observação clínica 6 - casos de epilepsia

All 132 - Fraqueza do estômago⁶.

Observação clínica 7

All 199 - *Micções freqüentes*^{7, 8, 12}.

All 232 - Pulso aumentado⁷.

Observação clínica 8

All 199 - *Micções freqüentes* ^{7, 8, 12}.

Observação clínica 9

All 187 - *Diarréia* ^{1, 9}.

Observação clínica 10

All 191 - *Evacuações freqüentes* ¹⁰.

Observação clínica 11

All 17 - *Turvação da cabeça (pelo vapor)* ¹¹.

Observação clínica 12

All 199 - *Micções freqüentes* ^{7, 8, 12}.

Observação clínica 13

All 128 - *Vontade de vomitar e vômitos* ¹³.

All 370 - *Transpiração freqüente* ^{13, 14}.

Observação clínica 14

All 370 - *Transpiração freqüente* ^{13, 14}.

Observação clínica 15

All 129 - *Vômitos* ^{1, 15}.

Observação clínica 16

All 10 - *Ansiedade* ¹⁶.

Experimentação 17

All 4 - *Humor mais alegre e ativo que o usual, no anoitecer (segundo e terceiro dias)* ¹⁷.

All 207 - *Urina turva, depositando um sedimento esbranquiçado (quarta manhã); depositando um sedimento turvo (quarto dia)* ¹⁷.

All 338 - *Sono inquieto (terceira e quarta noites)* ^{17, 18}; *(primeira noite)* ²⁹.

All 363 - *Calor aumentado* ¹⁷.

Experimentação 17 a

All 212 - *Urina turva, depositando um sedimento limoso branco* ^{17a}.

All 337 - *Fora do usual, completamente desperto no anoitecer e inquieto à noite, só conseguia adormecer perto do amanhecer, quando tinha sonhos vívidos* ^{17a}.

All 341 - *Sono perturbado por sonhos* ^{17a}.

Experimentação 18

All 22 - *Sensação de plenitude na cabeça, aparentemente causada por afluxo de sangue para a cabeça, similar ao efeito de uma gravata apertada (logo)* ¹⁸.

All 29 - *Dor de cabeça à noite* ¹⁸.

All 216 - *Sedimento farinhento na urina* ¹⁸.

All 338 - *Sono inquieto (terceira e quarta noites)* ^{17, 18}; *(primeira noite)* ²⁹.

Experimentação 18 a

All 99 - *Arranhadura na garganta, durando vários minutos (logo)* ^{18a}.

All 190 - *Duas evacuações diarréicas precedidas por borboríngos e sensação cortante nos intestinos (após sete e nove horas)* ^{18a}.

Experimentação 18 b

All 107 - *Eruções freqüentes* ^{19, 19a, 37}.

All 202 - *Secreção de urina aumentada* ^{19, 19a}.

Experimentação 19 e 19 a

All 107 - *Eruções freqüentes* ^{19, 19a, 37}.

All 202 - *Secreção de urina aumentada* ^{19, 19a}.

Experimentação 20

All 111 - *Eruções com gosto da droga* ^{20, 22}.

All 208 - *Sedimento branco na urina, de manhã* ²⁰.

Experimentação 20 a

All 149 - (Sensação de pressão no hipocôndrio esquerdo, logo abaixo das últimas costelas, na cama pela manhã; ao tossir ou ao respirar profundamente, torna-se uma dor cortante) ^{20a}. († Possivelmente causada por um resfriamento.)

All 213 - A urina deposita uma nuvem ^{20a}.

Experimentação 21, 21 a

All 19 - Afluxo de sangue para a cabeça ^{21a, 21c, 26}.

All 135 - Sensação de maior plenitude do estômago (após meia hora) ^{21a}.

All 246 - Pulso 69 (antes da experimentação); subiu para 75, onde permaneceu por algumas horas (após 2 horas); associado com o afluxo de sangue para a cabeça, sensação de plenitude e aumento do calor na face ^{21a}.

Experimentação 21 b e c

All 19 - Afluxo de sangue para a cabeça ^{21a, 21c, 26}.

All 133 - Plenitude do estômago ^{18b, 21c}, (primeiro dia) ²⁹.

All 145 - Leve pressão na região epigástrica ^{21c}.

Experimentação 22

All 21 - Sintomas de congestão do cérebro; dor de cabeça em pressão, estendendo-se da região frontal direita para cima em toda a cabeça, algumas vezes localizada nos olhos, tornando-os sensíveis a qualquer leve esforço; algumas vezes passando para baixo, no ângulo da mandíbula inferior do lado direito, causando uma sensação como se dormente ²².

All 23 - Embotamento da cabeça, mudando para uma dor repuxante em pressão, especialmente na região frontal ²².

All 40 - Dor em pressão estendendo-se da região frontal direita para cima na cabeça; a dor de cabeça desapareceu durante um sono profundo à noite, mas retornou na manhã seguinte e durou 3 horas ²².

All 41 - Leve dor de cabeça em pressão estendendo-se da frente ao vértice, especialmente em direção aos olhos, de modo que o esforço moderado dos olhos causava uma sensação em pressão nos globos oculares ²².

All 43 - Dor em pressão aflitiva na região frontal direita, periodicamente se estendendo para o lado esquerdo ²².

All 52 - Sensação como se o vértice fosse espasmodicamente contraído ²².

All 111 - Eructações com gosto da droga ^{20, 22}.

Experimentação 23

All 3 - Marcante vivacidade com grande coragem e leve aceleração do pulso ²³.

All 6 - Humor inusitadamente alegre (logo) ²³.

All 201 - Secreção aumentada de urina; em repouso, a urina deposita um sedimento de flocos marrons ²³.

All 209 - Urina vermelho-escura e turva, depositando um sedimento vermelho-escarlate ²³.

Experimentação 23 a

All 211 - Flocos amarronzados na urina ^{23a}.

Experimentação 24

All 143 - Pressão e peso no estômago ²⁴.

All 193 - Fezes pastosas ²⁴.

Experimentação 25

All 98 - Sensação de arranhadura na garganta ²⁵.

All 159 - Borboríngmos e gorgolejo nos intestinos, com algumas dores cortantes seguidas após meia hora por uma evacuação normal ²⁵.

Experimentação 25 a

All 104 - Perda do apetite ^{25a, 28, 36}.

All 134 - Sensação de plenitude na região epigástrica ^{25a}.

All 162 - Borboríngmos e gorgolejo no abdome ^{25a}.

Experimentação 26

All 16 - Cabeça muito confusa (segundo dia) ²⁶.

All 19 - Afluxo de sangue para a cabeça ^{21a, 21c, 26}.

All 20 - Afluxo de sangue para a cabeça com uma sensação de plenitude, especialmente sob o vértice ²⁶.

All 32 - Dor de cabeça em pressão numa ou noutra parte da cabeça ²⁶.

All 54 - Pressão nos ossos parietais ²⁶.

All 136 - Sensação de plenitude no estômago e em todo o abdome, e também subindo pelo esôfago ²⁶.

All 137 - Sensação de plenitude no estômago, sem eructações, mudando após algum tempo para fome voraz ²⁶.

- All 141 - Queimação e câibras no estômago, na região epigástrica ²⁶.
- All 153 - *Abdome inchado* ²⁶.
- All 154 - Distensão do abdome ²⁶.
- All 158 - Muitos gases mal-cheirosos dos intestinos ²⁶.
- All 172 - Dor cortante nos intestinos, na região do umbigo ²⁶.
- All 195 - Fezes mais freqüentes que o usual, sempre evacuadas com algum esforço ²⁶.
- All 205 - Urina marrom-escura ²⁶.
- All 206 - A urina parece conter bile ²⁶.
- All 237 - Aumento de 4 ou 5 batimentos do pulso (após 15 minutos) ²⁶.
- All 339 - Sono muito inquieto, perturbado por dores no estômago ²⁶.
- All 344 - Muitos sonhos durante o sono ²⁶.
- All 364 - Calor generalizado ²⁶.
- All 373 - Muita transpiração durante a noite ²⁶.

Experimentação 27

- All 42 - Dor em pressão no lado direito da fronte ²⁷.
- All 215 - Sedimento muito abundante na urina, sendo sua camada superior pálida e a inferior, espessa, turva e avermelhada ²⁷.

Experimentação 28

- All 13 - Mau humor ²⁸.
- All 38 - Dor de cabeça frontal em pressão ²⁸.
- All 51 - Dor de cabeça em pressão sobre todo o vértice ²⁸.
- All 104 - Perda do apetite ^{25a, 28, 36}.
- All 108 - Eructações freqüentes com gosto da droga ²⁸.
- All 121 - Náusea levando ao vômito ²⁸.
- All 210 - Urina amarronzada e turva, com sedimento tipo pó de tijolo ²⁸.
- All 320 - Desconforto generalizado do corpo todo ²⁸.
- All 372 - Transpiração à noite ²⁸.

Experimentação 29

- All 5 - Humor muito alegre o dia todo (primeiro dia) ²⁹.
- All 65 - Olhos um pouco colados (primeiro dia) ²⁹.
- All 90 - Constrição da língua (após alguns minutos) ²⁹.
- All 112 - Eructações insípidas (após 15 minutos) ²⁹.
- All 119 - Leve náusea (após alguns minutos) ²⁹.
- All 133 - Plenitude do estômago ^{18b, 21c}, (primeiro dia) ²⁹.
- All 139 - Calor aumentado no estômago (após 15 minutos) ²⁹.
- All 156 - Abdome moderadamente distendido (primeiro dia) ²⁹.
- All 160 - Borboríngos e cólica no estômago (após 15 minutos) ²⁹.
- All 188 - Diarréia duas vezes, com comichão no ânus, no anoitecer (segundo dia) ²⁹.
- All 189 - Diarréia violenta, de manhã (terceiro dia) ²⁹.
- All 338 - Sono inquieto (terceira e quarta noites) ^{17, 18}, (primeira noite) ²⁹.

Experimentação 29 a

- All 58 - Sensação como se alguém estivesse martelando internamente no occipício, o que se tornou intolerável, de modo que ele movia sua cabeça vigorosamente para frente e para trás (enquanto meio adormecido no anoitecer) (segundo dia) ^{29a}.
- All 118 - Náusea (terceiro dia) ^{29a, 36}.
- All 120 - Náusea duradoura ^{29a}.
- All 123 - Náusea e vontade de vomitar, ao levantar pela manhã, aliviado após comer e ao ar livre (segundo dia) ^{29a}.
- All 140 - Sensação de calor no estômago ^{29a}.
- All 155 - Grande distensão do abdome causando inquietude à noite ^{29a}.
- All 161 - Borboríngos constantes no abdome superior (segundo dia) ^{29a}.
- All 279 - Dor paralisante da região do ísquio e grande trocânter do lado direito para baixo até a patela, de modo que andar era muito difícil ^{29a}.
- All 346 - Sensação de frio a intervalos durante a noite (segundo dia) ^{29a}.

Intoxicação 30

- All 1- Extremamente delirante, tentando sair pela janela, ameaçando e vociferando violentamente. Ele se queixava de não poder ver e não me reconhecia e nem os membros da família em volta dele; imaginava-se longe de casa e cercado por toda sorte de perigos, dos quais ele estava tentando escapar, embora incapaz de andar sem cambalear de um lado para o outro ³⁰.
- All 70 - As pupilas estão dilatadas até quase toda a extensão da córnea, mesmo quando se aproxima uma vela acesa ³⁰.

All 198 - Constante desejo de urinar, o que ele insistia em fazer através da janela do quarto ³⁰.
All 247 - Pulso freqüente, trêmulo e irregular ³⁰.

Experimentação 31

All 31 - Dor de cabeça, normalmente na frente e às vezes muito intensa ³¹.
All 44 - Dor de cabeça supra-orbitária no lado direito; esta dor de cabeça gradualmente aumenta por dez horas e dá lugar a uma sensação de peso ³¹.
All 106 - Repugnância pela comida, por grandes doses ³¹.
All 109 - Eructações insípidas ³¹.
All 144 - *Pressão na região epigástrica* ³¹.
All 204 - Urina muito abundante, mais escura e de um odor mais forte que o normal ³¹.
All 238 - Pulso um pouco diminuído, posteriormente (após 3 horas) aumentou em 20 batimentos ³¹.
All 374 - Leve transpiração com o odor de Valeriana (após 3 horas) ³¹.

Experimentação 32

All 27 - Sensação de peso na cabeça ^{32, 36}.
All 115 - Eructações mal-cheirosas ³².
All 138 - Calor na região epigástrica ³².
All 239 - O pulso primeiramente caiu em 10 batimentos, mas posteriormente aumento mais que o normal ³².

Experimentação 33

All 93 - Salivação abundante e mal-cheirosa, imediatamente ³³.
All 240 - Pulso 80 antes da dose, caiu para 62 e depois aumentou para 96 ³³.
All 329 - Bocejos repetidos com sensação de frio, logo ³³.
All 330 - Sonolência, logo ³³.

Experimentação 34

All 2 - Agitação ³⁴.
All 79 - Face inchada ³⁴.
All 203 - Urina escura e muito abundante ^{34, 35, etc.}.
All 241 - Pulso 64 antes da dose, caiu para 56 e depois aumentou para 78 ³⁴.
All 335 - Sonolência ³⁴.
All 358 - Aumento do calor da pele ³⁴.

Experimentação 35

All 30 - Dor de cabeça intensa ³⁵.
All 91 - Secura da boca e faringe, seguida por salivação ³⁵.
All 203 - Urina escura e muito abundante ^{34, 35, etc.}.
All 242 - Pulso 80 antes da dose, caiu para 64 e depois aumentou para 90 ³⁵.
All 334 - Sonolência seguida por sono profundo por duas horas; ao acordar, a dor de cabeça tinha desaparecido ³⁵.

Experimentação 36

All 27 - Sensação de peso na cabeça ^{32, 36}.
All 28 - Dor de cabeça ^{18b, 36, 38}.
All 101 - Grande secura da faringe ³⁶.
All 104 - Perda do apetite ^{25a, 28, 36}.
All 118 - Náusea (terceiro dia) ^{29a, 36}.
All 219 - Tosse cortante freqüente ³⁶.
All 220 - Tosse seca ³⁶.
All 243 - Pulso 68 (antes da dose), 56 (após 1 hora), 78 (posteriormente) ³⁶.
All 249 - Pulso pequeno ³⁶.
All 316 - Fraqueza generalizada ³⁶.
All 331 - Grande tendência para dormir ³⁶.
All 356 - Calor da pele ^{36, 37}.

Experimentação 37

All 103 - Grande fome (após umas poucas horas) ³⁷.
All 105 - Grande aversão ao tabaco (o experimentador era um fumante inveterado) ³⁷.
All 107 - Eructações freqüentes ^{19, 19a, 37}.
All 244 - Pulso 72 antes da dose, caiu para 60 e depois subiu para 74 ³⁷.
All 356 - Calor da pele ^{36, 37}.

Experimentação 38

All 14 - Indisposição para o trabalho mental ³⁸.
All 28 - Dor de cabeça ^{18b, 36, 38}.

All 97 - Secura na garganta ³⁸.
All 122 - Náusea e eructações ³⁸.
All 142 - Peso na região epigástrica ³⁸.
All 245 - Pulso 70 antes da dose, caiu para 52, depois subiu para 72 ³⁸.
All 317 - Cansaço generalizado, especialmente das extremidades ³⁸.
All 332 - Tendência para dormir e irresistível sonolência ³⁸.
All 371 - Transpiração marcante ³⁸.

HERING C., Guiding Symptoms of our Materia Medica

Valeriana officinalis. Valerian. Valerianaceae.

Nativa da Europa, onde cresce em matas e campinas ou em terrenos secos e elevados. A raiz é colhida na primavera ou outono. A tintura alcoólica é preparada do pó da raiz seca.

Apresentada por Franz. Experimentações por Hahnemann, Franz, Gross, Stapf, etc., Stapf's Beiträge; Experimentações de Jörg 1825; Abell, Bost. Med. and Surg. Jour., 1856, p. 117.

Autoridades clínicas:

Alucinações, Schweikert, A. H. Z., vol 109, p 29;
Diarréia em crianças, Kl. Erf., vol. 5, p. 435;
Dor na região lombar, Pettit, Med. Adv., vol. p. 14;
Coxalgia, Stens, B. J. H., vol. 15, p. 131;
Dor ciática, Stens, Rück. Kl. Erf., vol. 5, p. 908;
Nash, Hah. Mo., vol. 24, p. 60;
Histeria, Hartmann, Rück. Kl. Erf., vol. 2, p. 290;
Espasmos, Marsden, Rück. Kl. Erf., vol. 4, p. 599;
Malária, Pettit, Med. Adv., vol. 2, p. 13.

Mente

Her 1 - Compreensão fácil; o intelecto predomina na mente.

Her 2 - Passa rapidamente de um assunto a outro; histeria.

Her 3 - Intelecto confuso; responde incoerentemente.

Her 4 - ||Idéias falsas; ela pensa que é duas pessoas; move-se para a beirada da cama para dar espaço; imagina animais deitados perto dela, os quais ela pensa que possa machucar. θFebre tifóide.

Her 5 - Êxtase.

Her 6 - ||Delírio moderado, com grande excitação e tremor. θTifóide.

Her 7 - Medo, especialmente no anoitecer, no escuro, palpitação, tremor.

Her 8 - Mutável; ansiedade hipocondríaca ou excitabilidade trêmula.

Her 9 - ■ Histeria, hiperexcitabilidade, temperamento e idéias mutáveis.

Her 10 - Grande melancolia e irritabilidade; mal-humorado, facilmente exasperado.

Her 11 - ■ Alucinações, particularmente à noite; vê figuras, animais, homens, etc.

Sensório

Her 12 - ■ Sente-se leve como se voasse no ar.

Her 13 - Vertigem, com uma sensação como se voando.

Her 14 - Vertigem quando se inclina para frente.

Her 15 - Pressão como se por uma constrição entorpecedora na frente, repuxão nas órbitas; face pálida; agrava no anoitecer, no repouso e ao ar livre; melhor pelo movimento, no quarto e por mudar de posição.

Her 16 - Dor de cabeça repuxante unilateral por uma corrente de ar.

Her 17 - Dor de cabeça ao sol.

Her 18 - ■ Violenta pressão na frente, seguida em poucos minutos por estocada na frente e especialmente sobre as órbitas; logo as estocadas mudam para pressão e assim por diante, em constante alternância; as estocadas são como uma dilaceração dardante, como se fosse perfurar os olhos de dentro para fora.

Her 19 - Sensação na cabeça de grande frio; pessoas histéricas.

Her 20 - ■ Dores de cabeça nervosas.

Cabeça externa

Her 21 - Sensação de frio gelado no vértice quando pressiona firmemente com a mão ou quando o cobre com o chapéu.

Visão e olhos

Her 22 - Luzes vívidas como relâmpagos, acompanhadas por mancha escura ao lado da linha de visão.

Her 23 - Brilhos freqüentes de luz antes os olhos, com pupilas dilatadas.

Her 24 - Vê figuras luminosas ao anoitecer, no escuro.

Her 25 - Melhor pela luz; agrava no escuro.

Her 26 - Expressão dos olhos peculiarmente feroz; neuralgia histérica.

Her 27 - Margens das pálpebras inflamadas, com ferroadas mordentes.
Her 28 - Pressão nos olhos somente pela manhã ao levantar; as margens das pálpebras parecem inchadas e inflamadas.
Her 29 - Ardência nos olhos como se ocasionada por fumaça.
Her 30 - Doenças nervosas prolongadas do olho; o olho apresenta um olhar feroz e a visão está muito confusa. θHisteria.
Her 31 - Hordéolos.

Audição e ouvidos

Her 32 - Afecções nervosas dos ouvidos, com tinidos e apitos; dores em sacudida e câibra; hiperestesia.

Face superior

Her 33 - Bochechas vermelhas e quentes, especialmente ao ar livre.
Her 34 - Dores agudas através do lado esquerdo da face, dardejando para dentro dos dentes e ouvidos; os músculos se contorcem; neuralgia histérica.
Her 35 - Dores faciais aparecendo subitamente e em sacudidas.
Her 36 - Contorções espasmódicas e repuxão nos ossos malares.
Her 37 - Vesículas brancas sobre uma base vermelha elevada na bochecha e lábio superior, dolorosas ao toque.
Her 38 - ||Contorção dos músculos da face. θNeuralgia histérica.

Face inferior

Her 39 - Crostas nos lábios.

Dentes e gengivas

Her 40 - Dor em ferroadas nos dentes.

Paladar e língua

Her 41 - Paladar como de sebo rançoso.
Her 42 - Língua espessamente coberta, suja.
Her 43 - ||Um gosto gorduroso na boca, com desconforto na garganta. θNeuralgia dos membros.

Boca

Her 44 - Paladar insípido e limoso na boca ao acordar.

Garganta

Her 45 - Náusea, mais na garganta.
Her 46 - ||Sensação como se um fio estivesse pendurado, descendo na garganta, com salivação e vômito. θHisteria.

Apetite, sede, desejos e aversões

Her 47 - Fome voraz, com náusea.
Her 48 - Pior com o estômago vazio; melhora depois do desjejum.

Soluços, eructações, náusea e vômito

Her 49 - Eructações: como de ovos podres, de manhã ao acordar; freqüentes, vazias.
Her 50 - Pirose, com regurgitação de um fluido rançoso, o qual, entretanto, não chega até a boca.
Her 51 - Náusea: com sensação como se um barbante estivesse pendurado; descendo na garganta; começando na região umbilical e subindo para a faringe; com desfalecimento, lábios brancos, corpo gelado.

Epigástrico e estômago

Her 52 - Dolorimento em pressão na boca do estômago, como se alguma coisa estivesse forçando uma passagem através dela. θNeuralgia dos membros.
Her 53 - Epigastralgia, com sonolência e dores migratórias.
Her 54 - Eructação súbita e quente vinda do epigástrico, com dificuldade para respirar. θHisteria.

Hipocôndrios

Her 55 - Afecções do baço.
Her 56 - Dor na região das costelas inferiores.

Abdome

Her 57 - Abdome inchado, distendido, duro.
Her 58 - ||Cólica: histérica, especialmente no anoitecer, na cama; após o jantar; por hemorróidas; por vermes.

Her 59 - Disposição involuntária para contrair o abdome, por conta de dor cortante e beliscante.
Her 60 - Cólicas históricas no abdome, mais freqüentemente no anoitecer, na cama, e após o almoço (dinner); não melhoram em nenhuma posição.

Fezes e reto

Her 61 - Descarga de ascarídeos.
Her 62 - ■ Diarréia aquosa, líquida, com grumos de leite coalhado; diarréia das crianças.
Her 63 - ■ Fezes como papa esverdeada, eliminando sangue; gritos insistentes e fortes; diarréia das crianças.
Her 64 - ||Prurido noturno; espasmos musculares; insônia. θVermes.
Her 65 - Pressão borbulhante perto do ânus e na região do cóccix.

Órgãos urinários

Her 66 - Urina aumentada e mais freqüente.
Her 67 - Durante a micção, muita força e prolapso do reto.
Her 68 - Sedimento da urina vermelho ou branco.

Órgãos sexuais femininos

Her 69 - Menstruação muito atrasada e escassa.
Her 70 - Neurastenia dos órgãos sexuais femininos.

Gravidez, parto e lactação

Her 71 - ■ A criança vomita tão logo é amamentada, depois que a mãe esteve com raiva.
Her 72 - ■■ A criança vomita leite coalhado, em grandes pedaços, e o mesmo nas fezes.

Respiração

Her 73 - Sufocação na passagem da garganta ao adormecer; acorda como se sufocando.
Her 74 - As inspirações se tornam menos profundas e mais rápidas até que cessam; então, a respiração fica presa por um forte soluço, em paroxismos. θAsma espasmódica.
Her 75 - Uma sensação como se alguma coisa quente estivesse subindo do seu estômago, prendendo a respiração, com comichão profunda na garganta e tosse.
Her 76 - ||O paroxismo começa com um movimento convulsivo do diafragma muito rápido, dando surgimento a inspirações extremas, lembrando um pouco a respiração ofegante de um cachorro. θAsma espasmódica.

Peito e pulmões

Her 77 - Sacudidas freqüentes e pontadas no peito, com uma sensação como se alguma coisa pressionasse para fora; pior na parte inferior do peito.
Her 78 - Quando caminha, sente uma pressão sobre a metade superior do peito, com opressão da respiração.
Her 79 - Pontadas súbitas no peito e na região do fígado, de dentro para fora.
Her 80 - ||Pontadas no lado e no braço esquerdos.

Coração, pulso e circulação

Her 81 - Pontadas na região cardíaca.
Her 82 - Pulso rápido, um pouco tenso, ou pequeno e fraco.

Pescoço e costas

Her 83 - Irritação espinhal, no começo da febre tifóide.
Her 84 - Dor nos quadris como por frio ou esforço excessivo.
Her 85 - Pressão borbulhante acima do ânus, na região do cóccix.
Her 86 - Dor intensa na região lombar esquerda, acima do quadril, como se ele tivesse forçado a parte; agrava em pé e, especialmente, sentado.

Membros superiores

Her 87 - Dores reumáticas nas escápulas.
Her 88 - Dardejamento ao longo dos braços, ombros e face; neuralgia histórica.
Her 89 - ■ Nos músculos do braço esquerdo, do ombro até os dedos, repuxão muito doloroso misturado com pontadas isoladas; uma espécie de dilaceração.
Her 90 - Dilaceração dardejante em cãibra, como um choque elétrico, repetidamente através do úmero, no osso, intensamente dolorosa.
Her 91 - Repuxão em cãibra na região do bíceps, no braço direito, de cima para baixo, ao escrever.

Membros inferiores

Her 92 - ||Dor no quadril e coxa intolerável quando de pé, como se a coxa fosse quebrar. θCiática.
Her 93 - Dor dilacerante em cãibra (dilaceração dardejante) na face externa da coxa, estendendo-se para o quadril.

Her 94 - Dor aguda na face externa da panturrilha quando sentado.
Her 95 - Quando coloca o membro direito cruzado sobre o esquerdo, dilaceração na panturrilha esquerda.
Her 96 - Dor aguda dilacerante em cãibra nos músculos posteriores, especialmente aqueles da panturrilha, melhora de manhã e quando esfrega a parte afetada; piora ao anoitecer e quando quieto.
Her 97 - Dor violentas nos membros, repuxantes, dardejantes e em sacudida, que aparecem subitamente; agravam sentando; melhoram pelo movimento; sensação de ter forçado a região lombar; lumbago.
Her 98 - Dilaceração pulsante na panturrilha direita quando sentado, à tarde.
Her 99 - Repuxão e sensação de fraqueza ao longo do tendão de Aquiles, até o calcanhar, como se a parte tivesse perdido toda a sua força, quando sentado; desaparecendo quando se levanta do assento.
Her 100 - Dor passageira como se tivesse torcido o tornozelo direito; a dor apareceu após ter subido as escadas correndo; era mais sentida quando em pé; melhorava ao caminhar.
Her 101 - Dor súbita, como se contundido no maléolo externo do pé direito; sente mais a dor quando em pé.
Her 102 - Repuxão nas juntas tarsais quando sentado.
Her 103 - Quando sentado, sente os calcanhares, especialmente o direito, doloridos.
Her 104 - Dor constante nos calcanhares.
Her 105 - Dor ciática do lado direito; agravada quando estica o membro para fora, especialmente quando sentado; podia ficar em pé no seu trabalho, com relativo conforto, se ela ficasse em pé, com o pé do lado afetado em cima de uma cadeira.
Her 106 - Coxalgia obstinada de nove meses de duração; dor que agrava muito por ficar em pé, com sensação como se a coxa fosse quebrar.
Her 107 - Uma sensação de leveza na perna após caminhar.

Membros em geral

Her 108 - Dores reumáticas nos membros, raramente nas juntas; agravando durante o repouso após esforço prévio; melhora pelo movimento.
Her 109 - Braços e pernas se movem normalmente, mas quando em repouso, sacudidas e contorções. θ Histeria.
Her 110 - Repuxão e sacudida lentos e repuxantes, como se nos ossos das extremidades superiores e inferiores, quando sentado quieto.
Her 111 - Sacudidas constantes dos membros. θ Neuralgia histérica.
Her 112 - Peso como chumbo nos membros; um repuxão, sente como se ele devesse mover os membros, mas não consegue.

Repouso, posição, movimento

Her 113 - Repouso: dor de cabeça agrava; cãibra na panturrilha, dor reumática agrava; braços e pernas se contorcem.
Her 114 - Sentado: dor na região lombar agrava; dor aguda na panturrilha; dor nos membros agrava; dilaceração pulsante na panturrilha direita; repuxão e sensação de fraqueza ao longo do tendão de Aquiles; repuxão nas juntas tarsais; dor nos calcanhares; repuxão e sacudidas nos ossos dos membros. Inclinar-se para frente: vertigem.
Her 115 - Em pé: dor na região lombar agrava; dor intolerável no quadril e coxa; dor no tornozelo direito agrava; ciática agrava; coxalgia agrava.
Her 116 - Mudar de posição: dor de cabeça melhora.
Her 117 - Cruzar o membro direito sobre o esquerdo: dilaceração na panturrilha esquerda.
Her 118 - Movimento: dor de cabeça melhora; dor nos membros melhora; dores reumáticas melhoram.
Her 119 - Esticar o membro para fora: ciática agrava.
Her 120 - Escrever: repuxão em cãibra no bíceps direito.
Her 121 - Caminhar: dor no tornozelo direito melhora; leveza na perna, depois.
Her 122 - Subir escadas correndo: dor no tornozelo direito.

Nervos

Her 123 - Êxtase, hiperexcitabilidade, temperamento e idéias mutáveis; sacudidas, contorções, tremores; uma sensação como se alguma coisa quente estivesse subindo do estômago, respiração presa, com comichão profunda na garganta e tosse; sente uma sensação como se um fio estivesse pendurado descendo da faringe para o esôfago; medo, tremores e palpitação do coração. θ Histeria.
Her 124 - Agitação de todos os nervos; sacudidas, contorções e tremores.
Her 125 - Hiperexcitabilidade de todos os sentidos.
Her 126 - Queixas histéricas.
Her 127 - Repuxões em muitos lugares, agora aqui e depois ali, como sacudidas passageiras.
Her 128 - Inquietude e movimentos espasmódicos dos membros; marcha cambaleante.
Her 129 - Espasmos após leves lesões.
Her 130 - Afecções nervosas quando aparentemente remédios bem-escolhidos falham; falta de reação; o menor esforço causa violenta dor de cabeça e a menor dor, desfalecimento; sensação quente subindo do estômago para a garganta, com *globus hystericus*; dores simulando reumatismo nos membros; agrava sentada, melhora caminhando; mulheres histéricas.

Her 131 - ||Dores dardejantes severas no lado esquerdo da face, dentes, orelha e braço; sonolência completa; arremesso convulsivo dos membros; contorções dos músculos da face; lábios cobertos com uma crosta; cobertura espessa, de aparência suja na língua, cujas bordas eram dilaceradas pelos dentes durante as convulsões; expressão melancólica; olhos parados, inquietos, ferozes; durante a conversa, os olhos vão de um objeto a outro e ela não entende as perguntas; menstruação normal; vagueia pela casa.
Her 132 - █ Grande excitação e tremor. θFebre tifóide.

Sono

Her 133 - Insone, agita-se inquieto, não consegue dormir antes de meia-noite; prurido noturno, espasmos musculares; adormece somente perto do amanhecer, quando ele tem sonhos vívidos.
Her 134 - Pior ao acordar.

Horário

Her 135 - Manhã: eructações.
Her 136 - Perto do anoitecer: câibra na panturrilha.
Her 137 - Anoitecer: dor de cabeça agrava; na cama, cólica; calor agrava.
Her 138 - Noite: transpiração abundante.
Her 139 - Meia-noite: não consegue dormir antes.

Temperatura e tempo

Her 140 - Ar livre: dor de cabeça agrava; bochechas quentes e vermelhas.
Her 141 - Corrente de ar: dor de cabeça.

Febre

Her 142 - Calafrio: de curta duração; seguido por calor prolongado, com embotamento da cabeça e sede; começa no pescoço e corre para baixo; desfalecimento durante o estágio do frio.
Her 143 - ||Quase nenhum calafrio; o calor excede consideravelmente em intensidade e duração, seguido por transpiração.
Her 144 - Calor: no corpo todo, com mal-estar; rubores nas bochechas; prolongado; com transpiração na face; agrava no anoitecer e quando come; com sede; predomina.
Her 145 - ||No anoitecer, ataques de calor passageiro com sede, sem tremores. θNeuralgia dos membros.
Her 146 - Transpiração: abundante, agrava de noite ou pelo esforço, com calor violento; na face, com calor; freqüente, subitamente cessando, mais na frente; melhora depois.

Ataques e periodicidade

Her 147 - Subitamente ou em sacudidas: dor de cabeça; dores faciais; dores nos membros.
Her 148 - Alternância: das dores em estocada e pressão na frente.
Her 149 - Agora aqui, depois ali: sacudidas passageiras.

Localidade e direção

Her 150 - Esquerda: prosopalgia; pontadas no lado e braço esquerdos; dor na região lombar como se tivesse forçado; repuxão no braço.
Her 151 - Direita: repuxão no bíceps; sensação de distensão no tornozelo; dor contusa no maléolo externo; ciática.

Sensações

Her 152 - Como se voando no ar; como se os olhos fossem ser perfurados de dentro para fora; como se fumaça nos olhos; como se um fio estivesse pendurado descendo na garganta; como se alguma coisa estivesse forçando a passagem através da boca do estômago; como se sufocando ao adormecer; como se alguma coisa quente estivesse subindo do estômago; como se alguma coisa pressionasse a parte inferior do peito para fora; como por frio ou esforço excessivo, dor nos quadris; como se ele tivesse forçado a região lombar; como se por um choque elétrico através do úmero; como se a coxa fosse quebrar; como se distendido no tornozelo; como se contundido no maléolo externo do pé direito; leveza na perna; como chumbo nos membros.
Her 153 - Dor: na região das costelas inferiores; no quadril e coxa; nos calcanhares; em erupções.
Her 154 - Sacudidas: dor de cabeça; nos ouvidos; na face; no peito; nos membros; nos ossos dos membros.
Her 155 - Dardejante: na frente; da face para dentro dos dentes e orelhas; na face; nos ombros; ao longo dos braços; no úmero; da coxa para o quadril; nos membros.
Her 156 - Cortante: no abdome.
Her 157 - Pontadas: no peito; na região do fígado; no lado e braço esquerdos; na região cardíaca; no braço esquerdo.
Her 158 - Disparo: face, dentes, orelha e braços.
Her 159 - Estocadas: na frente; sobre as órbitas.
Her 160 - Ferroadas: nas bordas das pálpebras; nos dentes.
Her 161 - Dilaceração: na frente; no braço esquerdo; no úmero; da coxa para o quadril; pulsante; na panturrilha direita.

Her 162 - Repuxão: dor de cabeça; nos ossos malares; nos músculos do braço esquerdo; no bíceps direito; nos membros; ao longo do tendão de Aquiles; nas juntas tarsais; nos ossos dos membros.
Her 163 - Dores reumáticas: nas escápulas; nos membros.
Her 164 - Dolorimento: na boca do estômago.
Her 165 - Ardência: nos olhos.
Her 166 - Mordedura: nas margens das pálpebras.
Her 167 - Pressão: na frente; nos olhos; na boca do estômago; acima na parte inferior do tórax; borbulhar, acima do ânus.
Her 168 - Beliscão: no abdome.
Her 169 - Cãibras: nas orelhas; através do úmero; no bíceps direito; da coxa para o quadril; nos músculos posteriores, especialmente na panturrilha.
Her 170 - Constrição: na frente; na faringe.
Her 171 - Dor aguda: na face externa da panturrilha.
Her 172 - Peso: nos membros.
Her 173 - Comichão: na garganta.
Her 174 - Fraqueza: no tendão de Aquiles.
Her 175 - Frio: da cabeça; no vértice.

Tecidos

Her 176 - "Afecções nervosas ocorrendo em temperamentos excitáveis; na hipocondríase, acalma o nervosismo, diminui a excitação da circulação, remove a insônia, promove o sono e induz sensações de quietude e conforto; a tristeza é removida; no *globus*, em todas as tosses asmáticas e histéricas e na palpitação nervosa do coração, com fluxo abundante e límpido de urina."
Her 177 - Excitabilidade nervosa excessiva; exaltação; espasmos histéricos; medo e tremores com palpitação; elementos histéricos predominam.
Her 178 - As partes vermelhas se tornam brancas.

Toque, movimento passivo, lesões

Her 179 - Toque: vesículas na bochecha e lábio dolorido.
Her 180 - Esfregar: melhora a cãibra na panturrilha.
Her 181 - Pressão: da mão ou chapéus, frio gelado no vértice.
Her 182 - Após leves lesões: espasmos.
Her 183 - Escaras: precoces na tífóide.

Pele

Her 184 - Erupções doloridas.
Her 185 - ||Miliária branca no peito e costas. θTifóide.
Her 186 - ||Pele muito seca e quente. θNeuralgia histérica.

Fases da vida e constituição

Her 187 - Mulheres histéricas que bebem muito chá de camomila.
Her 188 - Pessoas nervosas, irritadas, histéricas, em quem as faculdades intelectuais predominam e que sofrem de neuralgia histérica.
Her 189 - Mulher, 24 anos, alta, cabelos e olhos escuros, mãe de uma criança de 9 meses; espasmos.
Her 190 - Mulher, 50 anos; alucinações histéricas.
Her 191 - Um homem, 50 anos, de compleição rosada, quase vermelha, temperamento habitual alegre; neuralgia dos membros.
Her 192 - Sra. X, estatura alta, pele clara, olhos e cabelos escuros, usualmente débil, sujeita a ataques noturnos de asma; asma espasmódica.
Her 193 - Uma constituição altamente nervosa e irritável; neuralgia.

Relações

Antidotado por: bell, camph, cina, coff, puls.
Antidota: merc, abuso de chá de camomila.
Compare: arn, asaf, croc, dulc, hyp, ign, nux-v, spig, sulph (espasmos após lesões)

KENT J. T., Lectures on Homeopathic Materia Medica

Valeriana officinalis (Valerian)

Ken 1 - Este remédio cura muitos fenômenos nervosos e histéricos em mulheres excitáveis e crianças e queixas dos hipocondríacos.
Ken 2 - Grande excitabilidade nervosa, exaltação, contraturas histéricas, tremores, palpitação, sensação de levitação, respiração paroxística, dores em pontadas, tensão dos membros, sacudidas, contorções, *globus hystericus*.
Ken 3 - Sensação de alguma coisa quente subindo do estômago, causando sufocação paroxística.
Ken 4 - Todos os nervos estão irritados.

Ken 5 - Hipersensibilidade de todos os sentidos; grande inquietação nervosa.
Ken 6 - Todos estes sintomas gerais aparecem durante o repouso, e são aliviados pelo movimento e por dar um passeio.
Ken 7 - Desfalece facilmente.
Ken 8 - Um pequeno esforço provoca os sintomas.
Ken 9 - As queixas mudam e as dores migram de um lugar a outro.
Ken 10 - É um grande remédio para numerosas manifestações nervosas indefinidas que aparecem na irritação espinhal quando existe melhoria pelo movimento e agravação por muito esforço.
Ken 11 - O esforço provoca dor de cabeça nestes casos.
Ken 12 - Dores em pontada no corpo todo durante o repouso.
Ken 13 - O estado mental está freqüentemente extático ou histérico.
Ken 14 - A mente sofre rápidas mudanças no temperamento e idéias.
Ken 15 - Os sintomas mentais aparecem de noite; vê imagens, animais e homens.
Ken 16 - O estado mental é de extrema atividade-tensão, excitação, passa de um assunto a outro.
Ken 17 - Idéias falsas; pensa que ela é duas pessoas e move-se para a beirada da cama para dar lugar; imagina animais deitados perto dela, os quais ela teme que possa machucar.
Ken 18 - Medo ao anoitecer, no escuro.
Ken 19 - Os sintomas agravam no escuro.
Ken 20 - Grande tristeza e irritabilidade.
Ken 21 - Mal-humorado, facilmente exasperado.
Ken 22 - Os sintomas mentais aparecem durante o repouso, enquanto sentado ou deitado, e vão embora ao caminhar.
Ken 23 - Vertigem quando se inclina para frente.
Ken 24 - Sente-se leve e flutuando no ar.
Ken 25 - Dores de cabeça nervosas violentas no anoitecer, durante o repouso, melhorando pelo movimento.
Ken 26 - Dores de cabeça entorpecedoras na cabeça.
Ken 27 - Dor, dilacerante, em pontada.
Ken 28 - Sensação de grande frio na cabeça.
Ken 29 - Dor de cabeça pela exposição ao calor e à luz do sol.
Ken 30 - Agrava ao ar livre e por corrente de ar.
Ken 31 - Dor na fronte e através dos olhos.
Ken 32 - Tensão e contração no escalpo.
Ken 33 - Frio gelado no vértice.
Ken 34 - Aparência feroz dos olhos.
Ken 35 - Vê brilhos de luz no escuro.
Ken 36 - Pressão nos olhos de manhã.
Ken 37 - Ardência nos olhos.
Ken 38 - Visão muito aguda.
Ken 39 - Audição aguda.
Ken 40 - Dores em sacudida.
Ken 41 - Apitos e tinidos nos ouvidos.
Ken 42 - Face vermelha e quente ao ar livre.
Ken 43 - Pontadas na face e nos dentes.
Ken 44 - Súbitas dores em sacudida na face.
Ken 45 - Contorção nos músculos e repuxão na face.
Ken 46 - Neuralgia da face, agravada durante o repouso.
Ken 47 - Língua espessamente coberta; paladar rançoso.
Ken 48 - Paladar insípido na boca ao acordar.
Ken 49 - Sensação como se um fio estivesse pendurado descendo na garganta, com salivação e vômito.
Ken 50 - Fome voraz, com náusea.
Ken 51 - Os sintomas agravam quando o estômago está vazio e melhoram após o desjejum.
Ken 52 - Queixas pelo jejum.
Ken 53 - Eructações, como ovos podres, de manhã.
Ken 54 - Eructações de líquido rançoso.
Ken 55 - Náusea, desfalecimento, corpo gelado.
Ken 56 - A criança vomita logo que é amamentada, depois que a mãe esteve com raiva.
Ken 57 - A criança vomita leite coalhado em pedaços.
Ken 58 - Abdome distendido.
Ken 59 - Dor cortante no abdome.
Ken 60 - Cólica.
Ken 61 - Câibras em mulheres histéricas, no anoitecer, na cama e após o almoço (dinner).
Ken 62 - Diarréia aquosa com pedaços de leite coalhado em crianças.
Ken 63 - Fezes como papa esverdeada e com sangue, com cólica no abdome e tenesmo, nas crianças.
Ken 64 - Vermes nas fezes.
Ken 65 - Prolapso do ânus quando faz força para urinar.

Ken 66 - Micção abundante e freqüente em mulheres nervosas.
 Ken 67 - Sedimento da urina vermelho e branco.
 Ken 68 - Menstruação atrasada e escassa.
 Ken 69 - Sufocação na passagem da garganta ao adormecer; fraqueza como se sufocando.
 Ken 70 - As inspirações se tornam menos profundas e mais rápidas até que cessam; então a respiração fica presa num forte soluço, em paroxismos.
 Ken 71 - (Compare com Ignatia e Oxalicum acidum).
 Ken 72 - Respiração paroxística em mulheres histéricas e muito nervosas.
 Ken 73 - *Globus hystericus*.
 Ken 74 - Dor em pontada e em sacudida no peito.
 Ken 75 - Opressão do peito com aperto na garganta.
 Ken 76 - Pontada no lado direito do peito e fígado.
 Ken 77 - Pontada no coração com pulso rápido, pequeno e fraco.
 Ken 78 - Dor na região lombossacral durante o repouso, melhor por caminhar.
 Ken 79 - Dores reumáticas nas escápulas.
 Ken 80 - Dores reumáticas em todos os membros, agravadas durante o repouso após esforço prévio, melhorando por caminhar.
 Ken 81 - Sacudidas e repuxão dos membros, e contorção dos músculos durante o repouso.
 Ken 82 - Peso nos membros; repuxão, sente como se devesse mover os membros, mas não consegue.
 Ken 83 - Dores dardejantes nos braços e ombros.
 Ken 84 - Repuxão nos músculos com dores em pontada nos braços.
 Ken 85 - Contraturas histéricas nas mãos e braços.
 Ken 86 - Dardejamento em câibra, dilaceração, como choque elétrico, repetidamente através do úmero, intensamente doloroso.
 Ken 87 - Câibra no bíceps quando escreve.
 Ken 88 - Dor ao longo do ciático quando em pé, melhorando por caminhar.
 Ken 89 - Dilaceração na coxa subindo para o quadril.
 Ken 90 - Dilaceração na panturrilha quando cruza as pernas.
 Ken 91 - Dilaceração nos músculos das coxas durante o repouso.
 Ken 92 - Repuxão violento, dores em sacudida nos membros inferiores, durante o repouso.
 Ken 93 - Repuxão nas coxas, pernas e tendão de Aquiles quando sentado, melhorando por caminhar.
 Ken 94 - Dor nos tornozelos após esforço, subindo escadas, melhorando por caminhar.
 Ken 95 - Repuxão nas articulações tarsais quando sentado.
 Ken 96 - Dor no calcanhar durante o repouso.
 Ken 97 - Repuxão violento, dores em sacudida nos membros inferiores e quadril, agravados por ficar em pé.
 Ken 98 - Câibras histéricas nos membros inferiores, panturrilhas e pés.
 Ken 99 - Insone antes da meia-noite.
 Ken 100 - Câibras nas mãos e pés, impedindo o sono.
 Ken 101 - Sonhos vívidos.
 Ken 102 - Sintomas agravados ao caminhar.

CLARKE J. H., Dictionary of Practical Materia Medica

Valeriana officinalis (Valeriana).

Descrição: Ordem natural das Valerianaceae. Tintura da raiz fresca.

Clínica: Asma espasmódica; nervosa. Escaras. Menopausa. Clarividência. Coxalgia. Dor de cabeça. Palpitação do coração. Dor nos calcanhares. Hipocondríase. Histeria. Levitação. Neuralgia. Ciática. Insônia. Dor de dente.

Características:

Iclk 1 - Valeriana officinalis é normalmente encontrada em cercas-vivas úmidas ou nas margens de canais e correntes de água. O odor fétido peculiar das Valerianas é provavelmente devido à presença do ácido valérico. É especialmente agradável aos gatos, que se tornam, deste modo, intoxicados por ela. "O óleo volátil de Valeriana parece não existir naturalmente na planta, mas ser desenvolvido pela ação da água" (Treas. of Bot.).

Iclk 2 - A Valeriana apareceu pela primeira vez na medicina homeopática em Stapf's Additions, o artigo mesmo foi escrito por Franz e Hahnemann, e Stapf estava entre os experimentadores. Quando Franz o escreveu, era costume, entre as senhoras na Alemanha, tomar Valeriana quase tão freqüentemente quanto café, e, a esta prática, ele atribuía em grande parte as queixas nervosas então prevalentes.

Iclk 3 - "Poucas drogas", ele diz, "comunicam sua ação primária e secundária com mais intensidade ao organismo do que Valeriana". Ele dava como exemplo seus próprios sintomas oculares, que foram tanto graves quando marcantes, e deles ele diz que, mesmo nunca tendo tido qualquer tendência para algo semelhante antes, eles ainda eram provocados, a intervalos, nos quatro meses seguintes, sendo a causa freqüentemente desconhecida, mostrando a profunda ação da droga no organismo.

Iclk 4 - "Os muitos espasmos inveterados do estômago e abdome, os casos incuráveis de histeria e hipocondríase, as perturbações morais, passando de um extremo de emoção ao outro, da mais elevada alegria, à tristeza mais profunda, da complacência, bondade e brandura, à impaciência queixosa,

obstinação e humor briguento; *do desfalecimento das forças vitais acompanhadas por um doloroso desejo por estimulantes* à mais grandiosa vivacidade e extravagância, e vice-versa; convalescença prolongada após febres nervosas; paralisia e contrações dos membros, etc. - estes, na opinião de Franz, eram muito menos devidos à intensidade original da doença que à Valeriana, com a qual os pacientes haviam sidomedicados; e eles somente se livraram de efeitos piores pelo fato de que a Valeriana era muito freqüentemente dada em combinação com um ou mais de seus antídotos.

Iclk 5 - Algumas notas de Franz são importantes: (1) o primeiro e mais rápido efeito de Valeriana, que precede qualquer sintoma posterior, é uma aceleração do pulso e congestão da cabeça; (2) os sintomas dos membros superiores e inferiores alternam freqüentemente; (3) os principais horários em que Valeriana produz seus sintomas são ao meio-dia e no início da tarde e no período antes da meia-noite; (4) A Valeriana causa várias espécies de dores dardejantes e dilacerantes *que vão e vêm*. Similares a estas dores são aquelas que *aparecem* subitamente.

Iclk 6 - Se comparamos estes dois tipos de dores, as dores em sacudida, que são raramente sentidas em qualquer outro lugar que não os tecidos musculares, e as dores em câibra, teremos uma indicação muito fácil e natural das bases sobre as quais a recomendação de Tissot de Valeriana para a epilepsia pode ser considerada válida.

Iclk 7 - Os sintomas de Franz foram queimação, ardência e pressão nas bordas das pálpebras, que pareciam inflamadas e inchadas.

Iclk 8 - Mas, além disso, que demonstra o estado exaltado do sensório que Valeriana pode produzir, havia isto: "Vê brilhos no escuro; o quarto escuro e fechado parecia cheio do brilho do crepúsculo, tanto que ele imaginava que distinguia os objetos nele; isto foi acompanhado por uma sensação como se ele sentisse que as coisas estavam perto dele, mesmo quando não olhava para elas; ao olhar, ele percebia que as coisas estavam realmente lá" (às 22h, 13 horas depois da dose).

Iclk 9 - Havia também alucinações da audição e mentais.

Iclk 10 - "Imagina que ela é duas pessoas e se move para a beira da cama para dar espaço", foi curado em um caso.

Iclk 11 - "Sensação hipocondríaca ansiosa, como se os objetos à sua volta tivessem sido retirados de perto dele; o quarto lhe parecia desolado, ele não se sente em casa no quarto, ele está compelido a deixá-lo."

Iclk 12 - "Como se num sonho."

Iclk 13 - A inquietação de Valeriana é uma característica muito proeminente; irritação nervosa, não pode ficar parado; dilacerações, câibras que melhoram de manhã.

Iclk 14 - Calor constante e mal-estar.

Iclk 15 - A digestão está perturbada.

Iclk 16 - O paladar causado por Valeriana é tão repugnante quanto seu odor.

Iclk 17 - Antes do almoço (dinner), um paladar de sebo fétido; de manhã cedo, ao acordar, o paladar é insípido, limoso.

Iclk 18 - A náusea começa na região umbilical, subindo para a faringe.

Iclk 19 - No prefácio de seu livro de bolso, Boeninghausen mostra um caso que expressa muitas das características de Valeriana: "E.N., 50, de compleição corada, quase vermelha, usualmente alegre, mas durante seus mais violentos paroxismos inclinado a explosões de raiva com clara excitação nervosa, sofreu por quatro meses de uma espécie de dor peculiar violenta na perna direita após a retirada prévia, alopaticamente, de uma dita dor reumática na órbita direita, por remédios externos que não puderam ser identificados; esta última dor atacou o músculo da parte posterior da perna, especialmente da panturrilha para o calcanhar, mas não envolveu o joelho ou a articulação do tornozelo. Ele descreveu a dor como extremamente aguda, em câibra, em sacudida, dilacerante, freqüentemente interrompida por pontadas, estendendo-se de dentro para fora; mas pela manhã, quando a dor era geralmente mais suportável, tinha uma sensação embotada, perfurante e contusa. A dor se agravava perto do anoitecer e durante o repouso, especialmente após movimento prévio, quando sentado e em pé, particularmente se ele o fazia durante um passeio ao ar livre. Ao caminhar, a dor freqüentemente pulava da panturrilha direita para o braço esquerdo, se ele pusesse sua mão no bolso do casaco ou em seu peito, e deixasse o braço quieto; mas melhorava enquanto movia o braço, quando então, a dor pulava de volta para a panturrilha esquerda. Grande alívio era experimentado quando andava pra lá e pra cá no quarto e esfregava a parte afetada. Os sintomas concomitantes eram insônia antes da meia-noite, sem calafrio anterior, um paladar repugnante e gorduroso na boca, com náusea na garganta, e uma dor em pressão quase constante na parte inferior do tórax e boca do estômago, como se alguma coisa estivesse forçando para fora. Naturalmente, Valeriana foi o remédio.

Iclk 20 - Valeriana tem uma forte afinidade pelo tendão de Aquiles e eu curei com ela muitos casos de afecção dolorosa deste tendão e calcanhar quando as condições de Valeriana estavam presentes.

Iclk 21 - Nash curou com ela um caso grave de ciática, numa mulher grávida, pelo sintoma "dor que agrava em pé e deixando o pé descansar no chão". Ela podia ficar em pé com o pé descansando numa cadeira ou ficar deitada confortavelmente.

Iclk 22 - Valeriana é um dos membros que lideram o grupo de remédios que apresentam falta de reação.

Iclk 23 - É apropriado para: (1) mulheres histéricas que tomaram muito chá de camomila; (2) pessoas histéricas, irritáveis e nervosas nas quais as faculdades intelectuais predominam e que sofrem de histeria e neuralgia.

lcl 24 - Ela se enquadra em: “afecções nervosas ocorrendo em temperamentos excitáveis; na hipocondríase, acalma o nervosismo, diminui a excitação da circulação, remove a insônia, promove o sono e induz uma sensação de quietude e conforto; a tristeza é removida; no *globus*, em todas as tosses asmáticas e histéricas, palpitação nervosa do coração, fluxo abundante de urina límpida” (citado por Hering).

lcl 25 - “As partes vermelhas se tornam brancas” é uma outra indicação de Hering.

lcl 26 - Entre as sensações estão: como se voando no ar, como se os olhos fossem ser perfurados de dentro para fora; como fumaça nos olhos; como se um fio estivesse pendurado descendo a garganta; como se alguma coisa forçasse sua passagem através da boca do estômago; como se alguma coisa quente estivesse subindo do estômago; como se alguma coisa pressionasse para fora na parte inferior do peito; como se por frio ou esforço excessivo, dor nos quadris; como se ele tivesse forçado a região lombar; como se um choque elétrico através do úmero; como se a coxa estivesse quebrada; como se tivesse distendido o tornozelo direito; como se contundido no maléolo externo do pé direito; leveza da perna; como se chumbo nos membros.

lcl 27 - Os sintomas são agravados pelo toque (vesículas na bochecha e lábio).

lcl 28 - Esfregar melhora a câibra na panturrilha.

lcl 29 - A pressão da mão ou cobrir com o chapéu provoca frio gelado no vértice.

lcl 30 - Escaras precoces na tifóide.

lcl 31 - Um pequeno ferimento causa espasmos.

lcl 32 - Repouso; sentar-se; ficar em pé agrava.

lcl 33 - Movimento melhora.

lcl 34 - O movimento dos olhos agrava a dor de cabeça.

lcl 35 - Dobrar a cabeça para trás agrava a dor no occipício.

lcl 36 - Esticar o membro agrava a ciática.

lcl 37 - Agrava ao meio-dia.

lcl 38 - Agrava antes da meia-noite (não consegue dormir até meia-noite).

lcl 39 - Transpiração abundante à noite.

lcl 40 - Agrava ao ar livre; corrente de ar.

lcl 41 - Melhora depois de dormir.

lcl 42 - Agrava jejuando.

lcl 43 - Melhora depois de uma refeição.

Relações:

Antidotado por: bell; camph; cina; coff; puls.

Antidota: merc; abuso de chá de camomila.

Compare: histeria, mosch (mosch tem mais inconsciência), ign, asaf. Estados mentais alternados, croc. Falta de reação, ambr, psor (desespero pela recuperação), chin, laur (afecções do tórax), caps, op, carb-v. Neuralgias periódicas, ars (valer em pacientes histéricos). Dor = desfalecimento, cham, hep, verat. Reumatismo que melhora pelo movimento, rhus. Dores que vão e vêm subitamente, bell, lyc. Criança que vomita leite coalhado, aeth. Hipersensibilidade, nux-v. Aversão ao escuro, stram, stront-c, am-m, ars, bar-c, berb, calc, carb-a.C., carb-v, caust, lyc, phos, puls, rhus. Como se num sonho, ambr, anac, calc, cann-i, com, cup, med, rheum, verat, ziz. Levitação, nux-m, stict, ph-a.C.

Causação: ferimento (o menor ferimento causa espasmos). As escaras se formam logo na tifóide.

Sintomas

Mente

Clk 1 - Extremamente delirante, tentando sair pela janela, ameaçando e vociferando ferozmente.

Clk 2 - Ansioso, sensação hipocondríaca, como se tudo em volta estivesse desolado, desagradável ou estranho (humor muito mutável).

Clk 3 - Alegre, excitação trêmula; delírio leve.

Clk 4 - Intelecto embotado.

Clk 5 - Medo, especialmente no anoitecer e no escuro.

Clk 6 - Desespero.

Clk 7 - Os mais opostos sintomas morais aparecem alternadamente.

Clk 8 - Extrema instabilidade de idéias.

Clk 9 - Ilusões e erros gerais da mente.

Clk 10 - Alucinações: especialmente à noite; vê figuras, animais, homens; pensa que é duas pessoas, move-se para a beirada da cama para dar lugar.

Clk 11 - Grande fluxo de idéias, uma atrás da outra.

Clk 12 - Sentia como alguém que está sonhando.

Clk 13 - Histeria, com hiperexcitabilidade dos nervos.

Cabeça

Clk 14 - Cabeça confusa, como após embriaguez.

Clk 15 - Embriaguez e tontura, com ausência de pensamentos.

Clk 16 - Cabeça girando quando se inclina para frente.

Clk 17 - Dor de cabeça, que aparece subitamente ou em sacudidas.

- Clk 18 - Plenitude como por afluxo de sangue para a cabeça.
Clk 19 - Dor de cabeça em pressão ou com pontadas em pressão, especialmente na frente, em volta das órbitas, freqüentemente alternando com confusão e tontura na cabeça.
Clk 20 - Dor de cabeça: agrava no anoitecer, quando em repouso e ao ar livre; melhora pelo movimento no quarto e quando muda de posição; a pressão sobre as órbitas alterna entre uma pressão e uma estocada; a estocada é como uma dilaceração dardejante, como se fosse perfurar os olhos de dentro para fora.
Clk 21 - Dor de cabeça uma hora após o almoço (dinner), pressão sobre os olhos como se eles fossem pressionados para fora, agravando por movê-los.
Clk 22 - Dor repuxante de um lado da cabeça, por uma corrente de ar.
Clk 23 - Dor de cabeça na luz do sol.
Clk 24 - Contração entorpecedora na cabeça, como por uma pancada violenta no vértice.
Clk 25 - Sensação de frio gelado na parte superior da cabeça, por pressão do chapéu.
Clk 26 - Pressão e repuxão ao lado do occipício.
Clk 27 - Repuxão perfurante, com pressão da nuca para o occipício, quando dobra a cabeça para trás.
Clk 28 - Transpiração nos cabelos da frente e na frente perto do meio-dia.

Olho

- Clk 29 - Olhos abatidos, como após uma farra noturna, especialmente depois de uma refeição.
Clk 30 - Pressão, sensação queimante e ardência nos olhos como por fumaça; de manhã após levantar-se.
Clk 31 - Dilaceração no globo ocular esquerdo, visão obscurecida de manhã e dor como por sono insuficiente.
Clk 32 - Vê as coisas ao longe, mais distintamente que o usual.
Clk 33 - Os olhos brilham.
Clk 34 - Vermelhidão, inchação e dor como por escoriação na borda das pálpebras.
Clk 35 - Inchação e sensibilidade dolorosa das pálpebras.
Clk 36 - Miopia.
Clk 37 - Vê brilho e luz quando no escuro, de modo que os objetos se tornam quase distinguíveis; junto com isso, uma sensação como se ele sentisse que as coisas estivessem perto dele, mesmo quando não estava olhando para elas; ao olhar, ele percebia que elas estavam realmente lá (22h).
Clk 38 - Vê fagulhas.

Ouvido

- Clk 39 - Otalgia, com repuxões espasmódicos.
Clk 40 - Sacudidas dentro dos ouvidos.
Clk 41 - Som de campainhas e tinidos nos ouvidos.
Clk 42 - Ilusões da audição; imaginava que ouvia a badalada do sino.

Nariz

- Clk 43 - Espirros violentos.

Face

- Clk 44 - Dor na face, com contorções espasmódicas e repuxões no processo zigomático.
Clk 45 - Vermelhidão e calor das bochechas ao ar livre; 15 minutos depois, a transpiração brota no corpo todo, especialmente na face.
Clk 46 - Contorção dos músculos da face.
Clk 47 - Dardejamento como eletricidade no ramo direito da mandíbula inferior.

Dentes

- Clk 48 - Dor de dente, com dor em disparo.

Boca

- Clk 49 - Vesículas brancas na língua e lábio superior dolorosas quando tocadas.

Apetite

- Clk 50 - Paladar na boca (e odor no nariz) como de sebo fétido (de manhã cedo após acordar).
Clk 51 - Paladar amargo na ponta da língua quando lambe os lábios após uma refeição.
Clk 52 - Paladar insípido e limoso na boca após acordar de manhã.
Clk 53 - Bulimia com náusea.

Estômago

- Clk 54 - Eructações com gosto de ovos podres, ao acordar de manhã.
Clk 55 - Eructações freqüentes, vazias ou rançosas e queimantes.
Clk 56 - Fome voraz com náusea.
Clk 57 - Náusea e uma sensação como se existisse um fio da goela para o abdome (subindo do umbigo e gradualmente chegando às fauces), com grande acúmulo de saliva.

Clk 58 - Náusea, com síncope, lábios brancos e corpo frio.
Clk 59 - Vontade de vomitar.
Clk 60 - Vômitos de bile e de muco, com tremores violentos e sacudimento.
Clk 61 - Vômitos noturnos.
Clk 62 - Estômago e digestão fracos.
Clk 63 - Pressão na boca do estômago, aparecendo e desaparecendo subitamente, com gorgolejar no abdome.

Abdome

Clk 64 - Dores na região hepática e epigástrico quando tocados.
Clk 65 - Choques dolorosos no hipocôndrio direito.
Clk 66 - Abdome inflado e duro.
Clk 67 - Sensação muito forte de expansão no abdome, como se estivesse para explodir.
Clk 68 - Tendência para retrair o abdome.
Clk 69 - Espasmos no abdome, geralmente no anoitecer, na cama, ou após o almoço (dinner), não permitindo qualquer melhora em nenhuma posição.
Clk 70 - Cólica hemorroidária; por vermes.
Clk 71 - Apertões e beliscões dolorosos no abdome quando o retrai.
Clk 72 - Dores no lado esquerdo do abdome no anoitecer, como se por ulceração subcutânea.
Clk 73 - Repuxão, pressão e dores como por contusão no hipogástrico, região inguinal e músculos abdominais, como após resfriamento ou esforço excessivo.
Clk 74 - Dores perfurantes no abdome.

Fezes e ânus

Clk 75 - Evacuações soltas.
Clk 76 - Fezes esverdeadas com consistência de papa, misturadas com sangue.
Clk 77 - Perfurações dolorosas no reto.
Clk 78 - Pressão borbulhante acima do ânus, na região do cóccix.
Clk 79 - Descarga de sangue pelo ânus.
Clk 80 - Ascarídeos pelo reto.

Órgãos urinários

Clk 81 - Emissão de urina abundante e freqüente.
Clk 82 - A urina contém sedimento branco, vermelho ou turvo.
Clk 83 - Durante a micção, muito esforço e prolapso do reto.

Órgãos sexuais masculinos

Clk 84 - Rastejamento e repuxão no pênis, como se fosse ficar dormente; ereções freqüentes no dia anterior, de manhã cedo.
Clk 85 - Gorgolejar tensivo no testículo direito, quando sentado.

Órgãos sexuais femininos

Clk 86 - Menstruação muito atrasada e escassa.
Clk 87 - Neurastenia dos órgãos sexuais femininos.
Clk 88 - A criança vomita tão logo é amamentada, depois que a mãe ficou com raiva.
Clk 89 - A criança vomita leite coalhado em grandes pedaços, o mesmo nas fezes.

Órgãos respiratórios

Clk 90 - Sufocação na passagem da garganta ao adormecer; acorda como se sufocando.
Clk 91 - As inspirações se tornam cada vez menos profundas e mais rápidas, até que cessam; então, a respiração fica presa num forte soluço, em paroxismos.
Clk 92 - Sensação como se alguma coisa quente estivesse subindo do estômago, prendendo a respiração, com profunda comichão na garganta e tosse.

Peito

Clk 93 - Respiração impedida e angústia no peito.
Clk 94 - Respiração oprimida, com pressão na parte inferior do peito.
Clk 95 - Sacudidas freqüentes e pontadas no peito (com a sensação de que alguma coisa estivesse pressionando para fora), algumas vezes no lado esquerdo (na região do coração), quando respira fundo.
Clk 96 - Pontadas súbitas no peito e fígado, de dentro para fora.
Clk 97 - Erupção de pequenas nodosidades duras no peito.

Costas

Clk 98 - Dores repuxantes nos quadris e costas.
Clk 99 - Dor na região dos quadris como por um resfriamento ou esforço excessivo.
Clk 100 - Lancinâncias na região lombar esquerda, acima do quadril, pior por ficar em pé e especialmente quando sentado, mais do que quando caminhando.

Clk 101 - Dores reumáticas nas escápulas.

Membros

Clk 102 - Repuxões e sacudidas espasmódicas, ou, além disso, dilacerações nos braços.

Clk 103 - Repuxão como câibra na região do bíceps, no braço direito, de cima para baixo, quando escrevendo.

Clk 104 - Dilaceração dardejante em câibra, como choque elétrico, repetidamente através do úmero, intensamente dolorosa.

Clk 105 - Dores paralisantes nas articulações do ombro e cotovelo no final de uma caminhada.

Clk 106 - Erupção de nodosidades pequenas e duras nos braços.

Clk 107 - Tremores das mãos quando escreve.

Clk 108 - Choques dolorosos através da mão.

Membros inferiores

Clk 109 - Dor queimante nos quadris quando na cama, no anoitecer.

Clk 110 - Dilaceração em câibra na face externa da coxa, estendendo-se para o quadril.

Clk 111 - Dor no quadril e coxa intoleráveis quando em pé, como se a coxa fosse quebrar.

Clk 112 - Repuxão espasmódico e sacudida nas coxas.

Clk 113 - Grande peso e lassidão nas pernas, mas especialmente nas panturrilhas.

Clk 114 - Dor aguda na face externa da panturrilha quando sentado.

Clk 115 - Dilaceração pulsante na panturrilha direita quando sentado à tarde.

Clk 116 - Dor, como de fratura, nas coxas e tíbia.

Clk 117 - Dor paralisante nos joelhos no final de uma caminhada.

Clk 118 - Pontada violenta no joelho.

Clk 119 - Dor tensiva nas panturrilhas, especialmente quando cruza as pernas.

Clk 120 - Repuxão e sensação de fraqueza ao longo do tendão de Aquiles, para o calcanhar, como se a parte tivesse perdido toda a sua força, quando sentado; desaparecendo quando se levanta do assento.

Clk 121 - Dor constante nos calcanhares.

Clk 122 - Quando sentado, os calcanhares, especialmente o direito, doem.

Clk 123 - Repuxão nas articulações dos pés, quando sentado.

Clk 124 - Dor súbita, como por contusão, no maléolo externo do pé direito, que agrava por se sentar e melhora por caminhar.

Clk 125 - Dor como por torção das articulações do pé e tornozelos.

Clk 126 - Dor passageira no tornozelo direito, que agrava por ficar em pé, mas parece desaparecer quando caminha.

Clk 127 - Membros inferiores contraídos.

Clk 128 - Dores e disparos nos calcanhares, especialmente quando sentado.

Clk 129 - Dores dilacerantes nas solas dos pés e nos artelhos.

Generalidades

Clk 130 - Este remédio é como Puls. Em muitas de suas agravações, etc., mas tem um temperamento diferente: os pacientes ficam loucos, delirando, se rasgando, xingando; ficam piores ao anoitecer e por ficarem parados; grande insônia na primeira parte da noite; tudo como Puls., mas o temperamento decide.

Clk 131 - Afecções em geral da órbita do olho; bordas das pálpebras; panturrilhas.

Clk 132 - Paladar gorduroso; sedimento na urina; urina avermelhada; condição histérica; dores dardejantes de dentro para fora.

Clk 133 - Agrava ao inclinar-se para frente; após movimento e em repouso; quando repousando; em pé.

Clk 134 - Melhora por se mover, por caminhar.

Clk 135 - Dilacerações reumáticas nos membros, mas não usualmente nas articulações, especialmente durante o repouso, após exercício e principalmente melhora pelo movimento; ou que dão lugar a outras sensações em outras partes do corpo durante uma caminhada.

Clk 136 - Dores em sacudida e sacudimento, aparecendo (em muitos lugares) subitamente e em paroxismos.

Clk 137 - Dores que se manifestam após repousar por longo tempo em qualquer posição e melhoram por mudá-la.

Clk 138 - Repuxão e sacudida nos membros, como se nos ossos.

Clk 139 - Dor, como se por paralisia nos membros, ao final de uma caminhada.

Clk 140 - Sintomas periódicos, que reaparecem após dois ou três meses.

Clk 141 - Ataques epiléticos.

Clk 142 - Torpor paralisante nos membros.

Clk 143 - A maioria dos sintomas se manifestam no anoitecer e após o almoço (dinner).

Clk 144 - Hipersensibilidade de todos os sentidos.

Clk 145 - Excitação e irritabilidade doentias generalizadas, com lassidão dos membros, grande alegria e aparência de vigor.

Clk 146 - Cansaço doloroso, especialmente nas extremidades inferiores, após se levantar de manhã.

Pele

Clk 147 - Erupção de pequenas nodosidades, a princípio vermelhas e confluentes, depois brancas e duras.

Clk 148 - Erupções doloridas.

Clk 149 - Pele muito seca e quente.

Sono

Clk 150 - Insônia.

Clk 151 - Sono perturbado (só conseguia dormir perto do amanhecer), com agitação e sonhos ansiosos e confusos.

Febre

Clk 152 - Os calafrios geralmente começam na nuca e correm para baixo.

Clk 153 - Sensação de frio gelado.

Clk 154 - Febre, com constante calor, após um curto ataque de tremor, acompanhada por confusão na cabeça e sede.

Clk 155 - O calor agrava no anoitecer e quando come.

Clk 156 - Pulso acelerado.

Clk 157 - Pulso irregular; geralmente rápido e um pouco tenso, algumas vezes pequeno e fraco.

Clk 158 - Transpiração freqüente, especialmente na face e frente (freqüentemente aparecendo e desaparecendo subitamente).

Clk 159 - Transpiração abundante, especialmente à noite e pelo esforço, com calor violento.

2. Esquema referencial aristotélico-tomista

1. ESFERA VEGETATIVA

1.1. Potência nutritiva

Valeriana afeta o sistema digestivo causando dores nos dentes, cuja característica é a de seguir um sentido na arcada inferior e o oposto na superior. As dores são súbitas e em ferroadas que repuxam, neurálgicas.

Tanto pode haver queixa de secura da ponta da língua, boca e garganta quanto de salivação abundante e mal-cheirosa, a qual pode provocar paroxismo de tosse. A língua se apresenta suja e espessamente coberta.

Em geral, os sintomas digestivos melhoram por se alimentar e pioram quando está em jejum.

O paladar, quando acorda pela manhã, é insípido e limoso e, conforme se aproxima a hora do almoço, torna-se fétido como sebo rançoso, predominando o gosto gorduroso na boca.

Apresenta muitas eructações ao acordar, geralmente fétidas, com gosto de ovos podres ou ranço e que queimam. As eructações também podem se apresentar mornas e subindo do epigástrico, prendendo a respiração. Regurgitação de fluido rançoso que queima o esôfago e sobe até a garganta.

Pode haver náusea e vontade de vomitar ao acordar. Apresenta uma sensação como a de um fio pendurado garganta abaixo, o que provoca náusea que vem da região do umbigo e sobe até a garganta. A náusea pode causar um estado de mal-estar muito grande, com desfalecimento, lábios brancos e corpo gelado.

Os vômitos geralmente são noturnos e podem ser acompanhados de muitos tremores. O paciente vomita muco e bile. Em relação aos lactentes, há duas modalidades muito interessantes: a criança mama e vomita imediatamente depois que a mãe passa por um acesso de raiva e o vômito apresenta pedaços de leite coalhado.

Apetite voraz no almoço, come uma grande quantidade com muito gosto, mesmo quando sente indiferença ao pensar na comida. Muitas vezes a fome voraz é acompanhada de náusea. Podemos também encontrar repugnância pela comida, com completa perda do apetite. Quando come, uma sensação de calor toma conta do corpo todo, principalmente da face, e começa a transpirar na frente.

A digestão não é boa. Muita sensação de plenitude e distensão no estômago, com calor e queimação, acompanhado de pressão no epigástrico. Parece que há alguma coisa forçando sua passagem na boca do estômago. Essa pressão aparece subitamente e desaparece dando lugar a borboríngos abdominais. O estômago é afetado por câibras, que inclusive perturbam o sono à noite.

Os hipocôndrios são dolorosos ao toque e sofrem sacudidas dolorosas como choques na região das últimas costelas. Cólica forte no lado esquerdo do abdome com sensação de uma úlcera subcutânea se formando. No hipocôndrio direito, pontadas súbitas na região hepática.

O abdome apresenta-se muito distendido, inchado e duro. Sensação tão forte de expansão abdominal que parece que vai explodir. Há uma tendência para retraindo o abdome, a qual ocorre mesmo involuntariamente, sendo que isso provoca apertões e beliscões dolorosos na região abdominal. As cólicas abdominais são mais freqüentes quando está em repouso no início da noite, e não melhoram com nenhuma posição. Muitos gases abdominais causando borboríngos e gorgolejo no abdome. Elimina flatos muito mal-cheirosos. O hipogástrico está dolorido; sente como contundido, como se tivesse forçado esta parte. Muitos repuxões dolorosos e pressão no hipogástrico, nas regiões inguinais e músculos abdominais.

Remédio das diarreias das crianças quando as fezes são esverdeadas, com consistência de papa e eliminação de sangue. A criança grita e chora muito e faz muita força para emitir flatos e evacuar. Há protrusão da mucosa retal e eliminação de

gotas de sangue. Também pode apresentar fezes líquidas com pedaços de leite coalhado. Prurido anal noturno com eliminação de ascarídeos, acompanhado de espasmos musculares. Pressão no ânus, reto e cóccix com sensação borbulhante acompanhando. Sensação de perfuração muito dolorosa no reto, principalmente quando fica em pé.

Valeriana provoca um aumento da diurese. O paciente precisa fazer muita força para urinar, o que provoca prolapso retal. A urina é escura, parece conter bile e apresenta um cheiro muito forte. A urina em repouso pode depositar sedimentos brancos e limosos, vermelhos como pó de tijolo, semelhantes a uma nuvem, em flocos marrons ou farinhentos, turvando-a.

A respiração encontra-se oprimida por pressão na região inferior do peito. Apresenta uma sensação como se uma coisa quente estivesse subindo do estômago, prendendo a respiração e provocando coceira na garganta com tosse. Movimentos convulsivos do diafragma dão origem a inspirações profundas e respiração ofegante. Respiração oprimida com angústia no peito. Acorda durante o sono com ataques de sufocação, por aperto na garganta. Kent fala de “respiração paroxística em mulheres histéricas e muito nervosas” e “*globus hystericus*”, sensação de bola na garganta, freqüentemente associada a quadros de neuróticos. Quadros asmáticos em paroxismos onde as inspirações são cada vez menos profundas e mais rápidas, até que cessam e o paciente fica com a respiração presa num soluço. Sacudidas freqüentes e pontadas em diversas partes do peito, com uma sensação como se alguma coisa pressionasse de dentro para fora, com opressão da respiração, pior ao respirar fundo.

Valeriana altera a circulação provocando aumento dos batimentos cardíacos, com palpitação e congestão de sangue para a cabeça com rubor na face. Encontramos também pontadas na região cardíaca.

Sonolência mais cedo que de costume, ao anoitecer, acompanhada de grande fraqueza. Também ao meio-dia e depois da refeição, com sintomas de congestão de sangue para a cabeça e sono profundo depois. Sonolência durante as dores no estômago. Insônia, com agitação, sem conseguir dormir antes da meia-noite. Sono perturbado por dores no estômago ou sonhos ansiosos, só consegue dormir melhor perto do amanhecer e acorda muito cansado.

Todos os autores são unânimes em ressaltar a importante ação de Valeriana no sistema nervoso, causando vertigem, neuralgias, hiperexcitabilidade e desfalecimento súbito. Kent diz: “Todos os nervos estão irritados. Hipersensibilidade de todos os sentidos; grande inquietação nervosa.” As neuralgias apresentam-se como dores dardejantes e dilacerantes, que vêm e vão, e choques elétricos.

1.2. Potência aumentativa

Erupções de nódulos pequenos, brancos e duros nos braços e no peito. Vesículas no lábio e bochechas, dolorosas ao toque. *Globus hystericus*. Distensão abdominal, como se fosse explodir.

1.3. Potencia generativa

Menstruações atrasadas e escassas. Hering fala de uma “neurastenia dos órgãos sexuais femininos”. A mãe que passa por uma raiva enquanto amamenta provoca vômitos no bebê. Transtornos da gravidez, como as náuseas, vômitos e dores ciáticas, e da menopausa, como as alterações de humor e os fogachos com congestão da cabeça, rubor da face e transpiração.

Ereções freqüentes pela manhã e, no dia seguinte, repuxão e comichão no pênis parecendo que vai ficar dormente. Dor tensiva gorgolejante no testículo direito, quando sentado.

Em relação ao apetite sexual não há sintomas referidos a humanos, a não ser uma breve menção a sonhos “parcialmente voluptuosos”. Em gatos, relata-se que são

atraídos grandemente pelo odor da planta, comem-na com grande prazer, miando e rosnando, e logo após, entram em convulsões, morrendo “numa espécie de voluptuoso frenesi”, levando à conclusão que existe uma ação na excitabilidade sexual daqueles animais. O repertório cita os sintomas: Male Genitalia/Sex - Sexual Desire - increased - erections - with e Mind - Nymphomania

2. ESFERA SENSITIVA

2.1. Cognitiva

2.1.1. Sentidos externos

Olhos e visão – Os olhos encontram-se particularmente afetados em Valeriana. As órbitas oculares são acometidas por dores violentas e repuxões. Os olhos ardem e os globos oculares são pressionados de dentro para fora, com sensação como se fossem ser perfurados, e também há sensação de dilaceração. As pálpebras estão inflamadas e coladas. Sensação de olhos fracos, apesar de sua aparência vigorosa e alegre.

Os sintomas mais notáveis referem-se à visão e à relação de Valeriana com a luz. Os olhos brilham, vê cintilações, brilhos, chamas de fogo e figuras luminosas na frente dos olhos. Agrava pela luz do sol. Está num quarto escuro, mas tem a sensação de que o local está iluminado pela luz do crepúsculo e ele consegue distinguir os objetos à sua volta. Além disso, há uma espécie de refinamento do sentido do tato, já que ele consegue perceber a proximidade dos objetos à sua volta, sem olhar para eles.

Tanto pode haver miopia quanto um aumento da acuidade visual para longe. A visão pela manhã, ao acordar, é obscura, como se ele não tivesse dormido o suficiente, e ao meio-dia, sente exaustão nos olhos, como após uma farra. Nos casos de grande afetação mental, os olhos vagueiam de um objeto a outro e o paciente não compreende as perguntas que lhe fazem. Nos transtornos neuróticos dissociativos (histeria) o olhar é descrito como feroz e nos delírios, queixa-se de que não pode ver.

Ouvidos e audição - Repuxões e sacudidas dentro dos ouvidos. Otalgia. Hiperestesia. Ouve som de campainhas e tinidos. Ilusões da audição (vide Imaginação).

Paladar - (vide Potência nutritiva).

Olfato - Ilusões da olfação.

Tato - Hiperestesia. Refinamento do tato.

2.1.2. Sentido Comum

Sensação como se tudo estivesse girando à sua volta.

2.1.3. Imaginação

Imagina-se longe de casa e cercado de todos os perigos, dos quais tenta escapar.

Não se sente em casa, em seu próprio quarto.

O quarto parece desolado.

Parece que levaram os objetos do quarto para longe dele.

Imagina que as pessoas possam feri-lo.

Os sintomas mentais aparecem de noite; vê imagens, animais e homens.

Idéias falsas; ela pensa que é dupla e move-se para a beirada da cama para dar lugar à outra pessoa; imagina animais deitados perto dela, os quais ela teme que possa machucar.

Tremedeira, ele não tem descanso em nenhum lugar, como quando alguém espera um acontecimento alegre.

Sente-se como alguém que está sonhando.

Sente-se leve como se voasse no ar.

Sonha que ele está dirigindo uma carruagem através de água profunda

Vertigem, com uma sensação como se estivesse voando.

Sensação de embriaguez e vertigem quando se inclina para frente; sensação como se tudo estivesse girando em volta.

Destacamos as sensações referidas ao vértice, por ser uma região muito afetada no medicamento: sensação de frio gelado, sensação como se tivesse levado uma forte pancada, sensação de plenitude e sensação de espasmos, além de dores em pressão, atordoantes, pontadas e disparos nesta região.

Sensação de plenitude na cabeça, abaixo do vértice.

Sensação como se alguém estivesse martelando internamente no occipício.

Dilaceração dardejante, como se fosse perfurar os olhos de dentro para fora.

Pressão nos globos oculares como se fossem pressionados para fora.

Ardência nos olhos como se ocasionadas por fumaça.

Dor nos olhos, como se ele não tivesse dormido suficientemente.

O quarto escuro parecia para ele como se iluminado pelo crepúsculo, de modo que ele imaginava poder discernir os objetos dentro dele; junto, uma espécie de refinamento do tato, pelo qual ele podia sentir a proximidade dos objetos sem olhar para eles.

Sensação como se ele sentisse que as coisas estavam perto dele, mesmo não olhando para elas; ao olhar, ele percebia que as coisas estavam realmente lá.

Quando estava quase adormecendo, subitamente se levantou, acreditando que tinha visto uma grande luz e que o lado oposto da enfermaria estava em chamas.

Ilusão de que chamas de fogo saem de seus olhos.

Sente os olhos fracos como após uma farra.

Imaginava que escutava o badalo de um sino.

Sente seu paladar com cheiro de sebo fétido.

Como se um fio estivesse pendurado descendo na garganta.

Sensação de alguma coisa quente subindo do estômago, causando sufocação.

Como se alguma coisa estivesse forçando uma passagem através da boca do estômago.

Como se houvesse uma ulceração subcutânea no abdome e nos artelhos.

Sensação no abdome como se fosse ficar excessivamente distendido, até explodir.

Dolorimento nos músculos abdominais, como se contundidos ou como se por frio.

Cólica abdominal como se a menstruação fosse vir.

Tenesmo no ânus, como se viesse uma diarreia.

Como se o pênis fosse ficar dormente.

Sacudidas no corpo, como choques elétricos.

Como se alguma coisa pressionasse a parte inferior do peito para fora.

Sensação de peso no braço como se o membro estivesse túrgido de sangue.

Como por uma escoriação.

Pontada embotada, como por um instrumento duro e rombo ou como a ponta do dedo.

Sensação de frio na região do quadril, onde ela sente como se tivessem derramado água fria sobre ela.

Como se tivesse forçado a região lombar.

Peso como chumbo nos membros.

Sente um repuxão, como se ele devesse mover os membros, mas não consegue.

Sensação como se a coxa fosse quebrar.

Uma sensação de leveza nas pernas após caminhar.

Peso nas panturrilhas; quando caminha, ela sente como se ela não pudesse mover adiante.

Como se os ossos da tíbia tivessem sido quebrados e não tivessem curado inteiramente.

Como se tivesse torcido o tornozelo.

Como se tivesse contundido o maléolo externo.

Sensação de fraqueza ao longo do tendão de Aquiles, até o calcanhar, como se a parte tivesse perdido toda a força.

Sensação como se um membro fosse ficar dormente.

Sensação fria, como se uma corrente de ar estivesse passando através das solas até as panturrilhas.

Acorda como se sufocando.

Outras sensações: dilaceração dardejante, pontadas embotadas de dentro para fora, de corte, estocadas, repuxões, constrição, pressão, opressão, beliscão, apertão, perfuração, borbulhas, disparo, ferroadada, ardência e queimação.

2.1.4. Memória sensível

Não reconhece seu médico ou seus parentes, durante o delírio.

2.1.5. Cogitação

Julga sensivelmente nocivos: a luz; o calor; estar ao sol; o toque; os ruídos; o jejum.

2.2. Apetitiva

2.2.1. Concupiscível

a - Bem considerado em si mesmo: amor.

Não encontramos sintomas.

b - Inclinação afetiva por um bem ausente: desejo.

Sente indiferença quando pensa em comer, mas, ao mesmo tempo, come uma grande quantidade de alimentos com muito gosto. Também apresenta apetite voraz, que lhe causa náuseas. Ou seja, existe uma concomitância de sensações contrárias ou rapidamente alternantes.

Desejo de dormir; desejo de vagar pela casa.

Incluimos aqui as modalidades de melhoria, supondo que as deseje por se sentir melhor: caminhar, mudar de posição, movimentar-se, comer, ficar dentro do quarto.

c - Posse afetiva do bem presente: alegria, deleite.

Tem prazer em alimentar-se; alegria quando sente o corpo todo agradavelmente quente.

Valeriana causa um estado de alegria e contentamento que pode chegar ao êxtase. A aparência de alegria e vigor pode ser acompanhada por fraqueza nos olhos, braços e joelhos.

d - Mal considerado em si mesmo: ódio.

Não encontramos sintomas.

e - Repulsão afetiva pelo mal ausente: aversão.

Repugnância pela comida e náuseas; indisposição para o trabalho mental.

Incluimos as modalidades de agravação, supondo que as evite por se sentir pior: repousar, sentar-se, ficar em pé, ficar ao sol, ficar no escuro, inclinar-se para

frente, fazer um pequeno esforço, sentir dor ou sofrer algum pequeno ferimento, pressionar o vértice, ficar ao ar livre, correntes de ar, cruzar as pernas, escrever, subir rapidamente um lance de escadas.

f - Posse afetiva do mal presente (que nos priva de um bem): tristeza.

Tristeza, como se os objetos à sua volta tivessem sido levados para longe dele; o quarto parece-lhe desolado; ele não se sente em casa no quarto.

Tristeza acompanhando uma sensação desconfortável no corpo todo.

2.2.2. Irascível

a - Bem árduo e que parece possível de se alcançar: esperança.

Trêmulo e inquieto, como por antecipar alguma grande alegria.

b - Bem árduo e que parece impossível de se alcançar: desesperança.

Desespero.

c - Mal árduo que parece possível de se vencer: audácia.

Marcante vivacidade com grande coragem e leve aceleração do pulso.
Obstinação.

d - Mal árduo que parece impossível de se vencer: medo.

Medo no anoitecer quando se senta no escuro.

Medo de que as pessoas possam feri-lo.

Susto com sobressalto pelas pontadas de dentro para fora no peito e no fígado.

Imaginava-se longe de casa e cercado por toda sorte de perigos, dos quais ele estava tentando escapar.

Medo de machucar os animais que imagina deitados a seu lado.

e - Mal árduo presente: cólera.

Ameaçando e vociferando violentamente; expressão dos olhos peculiarmente feroz; mal-humorado, facilmente exasperado, humor briguento; inclinado a explosões de raiva com clara excitação nervosa.

A criança vomita tão logo é amamentada, depois que a mãe esteve com raiva; vômitos por raiva.

2.3. Potência locomotora

Valeriana possui uma ação muito pronunciada nos músculos. Há repuxões, sacudidas, espasmos, tremores, tensão, câibras e contorções por irritabilidade nervosa. Espasmos na garganta e no estômago, cólicas intestinais, retração da musculatura abdominal. Precisa fazer muita força para evacuar e urinar. A respiração está impedida, presa num soluço, oprimida na parte inferior do peito. Repuxões e dores repuxantes na nuca, occipício, nos quadris, nas costas, nos membros. Sacudidas dentro dos ouvidos. Contorções espasmódicas da face. Dores reumáticas nas escápulas e nos membros, que melhoram ao caminhar. Peso nos membros e repuxões, sente como se devesse mover os membros, mas não consegue. Câibras nas panturrilhas, nas mãos e nos pés. Repuxões em câibra no bíceps quando escreve. O fêmur e a tíbia parecem como se quebrados. Sente choques elétricos no úmero. Sensação de ter forçado a musculatura lombar ou a do hipogástrio. Sensação de ter torcido o tornozelo. Sensação de que contundiou o maléolo externo. Embora pareça mais alegre e vigoroso que antes, todavia sente seus olhos, braços e joelhos muito fracos, de manhã. Fraqueza em toda a extensão do tendão de Aquiles, como se esta parte tivesse perdido toda a sua força. Marcha cambaleante. Rigidez e fraqueza das dobras dos braços e joelhos. Fraqueza dos tornozelos. Peso como chumbo nos

membros, parecendo que não vai mais conseguir ir adiante, ou sensação de leveza nas pernas depois de caminhar e até de levitação. As dores são súbitas, vão e vêm, são alternantes em localização e característica e oscilantes no sentido. Valeriana está pior quando em repouso ou sentado do que quando caminhando. Os esforços físicos podem desencadear sintomas.

3. ESFERA RACIONAL

3.1. Atenção

Perdido em pensamentos.

3.2. Memória racional

Lembranças confusas e indefinidas de pensamentos e ações prévios apresentam-se à sua mente.

3.3. Intelecto

Grande fluxo de idéias, uma seguindo a outra com rapidez, de modo que ele fica confuso, perdido em seus pensamentos, e parece que está sonhando.

Extrema instabilidade do pensamento; ao falar, passa rapidamente de um assunto a outro.

Durante a conversa, não entende as perguntas e as responde incoerentemente.

Compreende tudo mais facilmente que antes e o intelecto predomina sobre as emoções. Sente a cabeça muito livre e as operações mentais parecem ser levadas adiante mais fácil e brilhantemente.

3.4. Vontade

Inconstância.

Comentários

Valeriana afeta mais intensamente o sistema nervoso, as funções intelectuais, os olhos (visão), a parte superior da cabeça (vértice) e os músculos.

Todo o sistema está afetado por sintomas súbitos, alternantes e oscilantes. Não se sabe o que esperar nem em relação ao humor ou aos sintomas físicos. A característica que bem descreve Valeriana é a sua **oscilação**.

Vemos em Franz esta descrição do estado emocional: “[...] casos incuráveis de histeria e hipocondríase, as perturbações morais, passando de um extremo de emoção ao outro, da mais elevada alegria, à tristeza mais profunda, da complacência, bondade e brandura, à impaciência queixosa, obstinação e humor briguento; do desfalecimento das forças vitais acompanhadas por um doloroso desejo por estimulantes à mais grandiosa vivacidade e extravagância, e vice-versa [...]”

Kent nos diz: “Todos os nervos estão irritados. Hipersensibilidade de todos os sentidos; grande inquietação nervosa. É um grande remédio para numerosas manifestações nervosas indefinidas que aparecem na irritação espinhal quando existe melhoria pelo movimento e agravação por muito esforço. A mente sofre rápidas mudanças no temperamento e idéias”.

As dores e os espasmos musculares aparecem subitamente ora aqui, ora ali. Dores que vão numa direção e voltam na direção inversa. Dores em estocada que rapidamente mudam para sensação de pressão e vice-versa. Agravação importante por repousar, ficar sentado ou em pé parado. Precisa mover-se, caminhar. Mas esse caminhar melhora quando dentro de casa, ou seja, num espaço reduzido, e de novo vemos a oscilação: caminha de lá pra cá. Na dor de cabeça, procura balançar a cabeça para frente e para trás, buscando alívio. Não há como não associarmos estes

sintomas com a ilusão da audição de que ouve o badalar de um sino. Assim como o sino, Valeriana oscila de um lado para o outro.

Muitos sintomas relacionados com os olhos, a visão e a **luz**: vê fagulhas, cintilações, brilhos; imagina a luz do crepúsculo clareando o quarto de modo que crê visualizar os objetos lá dentro; piora quando exposto à luz do sol; medo no escuro; os olhos brilham; as pupilas não reagem à luz; visão obscura.

Por outro lado, muitas afecções orgânicas que afetam os órgãos tubulares, preferencialmente causando a diminuição ou obstrução de sua **luz**: sensação de fio na garganta, de algo forçando a passagem do esôfago, de bola na garganta (globus hystericus), de algo que sobe do estômago causando obstrução da respiração, verminose, asma espasmódica, as cólicas, etc. Pretendemos esclarecer também neste estudo o sentido da grande afetação do **vértice da cabeça** neste medicamento.

Também no intelecto e na vontade a palavra-chave é a **oscilação**, a mutabilidade. As idéias seguem-se umas às outras em constante mudança, o que o torna muito confuso, parecendo que está sonhando. Na conversa, seus olhos vão de um objeto a outro e ele não compreende nada do que lhe é perguntado. Este sintoma correlaciona a visão com o entendimento (**luz, conhecimento**), que nos parece ser um ponto importante a ser desenvolvido no estudo do medicamento. Por outro lado, uma grande facilidade de compreensão, há um predomínio intelectual sobre as emoções com visão aguda.

Analisando a alma sensitiva de Valeriana, percebe-se seu conteúdo relacionado principalmente com as pessoas e o meio onde vive. O mal presente para Valeriana é descrito como **desolação**, e esta desolação aparece como solidão e **distanciamento** das coisas e pessoas. Parece-lhe que está sozinho, longe de casa, num lugar deserto, desprovido de objetos e pessoas, e, poderíamos acrescentar, escuro, porque a **escuridão** lhe dá medo, especialmente o medo de ser ferido. Daí o sentido das sensações dardejantes (como dardos), dilacerantes, as pontadas, as estocadas, as ferroadas, os choques elétricos, os ossos quebrados, as queimações. As sensações parecem as de uma tortura e está cercado por perigos dos quais tenta escapar. Por outro lado, esse tema da **distância** também aparece quando sente a proximidade dos objetos sem olhá-los ou tocá-los ou quando lhe parece que levaram os objetos do quarto para longe dele. Faz-se então necessário entender por que as pessoas e o meio são vistos como ameaças para Valeriana e como a distância / proximidade se encaixam na dinâmica de Valeriana.

Também podemos encontrar uma Valeriana alegre e feliz, esperando vivenciar uma grande alegria, o que nos leva a procurar um aprofundamento do significado da **alegria e felicidade** para o homem.

3. Temas

Sensação de desolação (ansiedade e tristeza).

All 11 - Ansioso, sensação melancólica, como se os objetos à sua volta tivessem sido levados para longe dele; o quarto parece-lhe desolado; ele não se sente em casa no quarto; ele é compelido a deixá-lo (pelo vapor) ⁵.

Dicionário da língua: **Desolado** - lat. *desolátus, a, um* 'deixado, desamparado, abandonado', part.pas. de *desoláre* 'desolar'; prov. por infl. do fr. *désolé* acp. (1360-1370) 'mergulhado na aflição, aflito, desconsolado'; ver *desol-* e *sol(i)-* que se desolou; ermo e triste, despovoado de seus moradores (diz-se de lugar, região etc.); desértico; que se devastou; assolado, arrasado, arruinado; que apresenta grande aflição, grande tristeza; consternado, aflito, desconsolado. **Desolação** - lat. *desolatio, ónis* 'desolação, devastação'; prov. por infl. do fr. *désolation* acp. (c1330) 'aflição'; ver *desol-* e *sol(i)-* ato ou efeito de desolar(-se); destruição arrasadora; ruína, devastação; estado ou condição de um lugar devastado, transformado em deserto; desertificação, despovoamento; falta de amparo; isolamento, desamparo, solidão, abandono; grande aflição causada por desgraça ou infortúnio; tristeza, consternação.

MIND - ANXIETY - house, in
MIND - DELUSIONS - disagreeable; everything seems
MIND - DELUSIONS - strange - everything is
MIND - DELUSIONS - strange - familiar things seem strange
MIND - DELUSIONS - strange - objects seem
MIND - DESOLATE, room appears
MIND - FORSAKEN feeling
MIND - STRANGE - everything seems
MIND - STRANGER - sensation as if one were a

Como se os objetos à sua volta tivessem sido levados para longe dele (ansiedade e tristeza).

All 11 - Ansioso, sensação melancólica, como se os objetos à sua volta tivessem sido levados para longe dele; o quarto parece-lhe desolado; ele não se sente em casa no quarto; ele é compelido a deixá-lo (pelo vapor) ⁵.

MIND - ANXIETY - house, in
MIND - ANXIETY - hypochondriacal
MIND - DELUSIONS - objects; about - taken from him; objects around him had been
MIND - DELUSIONS - turn - everything turned

Não se sente em casa; está longe de casa (ilusão).

All 1- Extremamente delirante, tentando sair pela janela, ameaçando e vociferando violentamente. Ele se queixava de não poder ver e não me reconhecia e nem os membros da família em volta dele; imaginava-se longe de casa e cercado por toda sorte de perigos, dos quais ele estava tentando escapar, embora incapaz de andar sem cambalear de um lado para o outro ³⁰.

All 11 - Ansioso, sensação melancólica, como se os objetos à sua volta tivessem sido levados para longe dele; o quarto parece-lhe desolado; ele não se sente em casa no quarto; ele é compelido a deixá-lo (pelo vapor) ⁵.

MIND - DELUSIONS - home - away from home; he is
MIND - HOME - desires to go
MIND - HOMESICKNESS
MIND - MISTAKES; making - localities, in

Cercado por toda sorte de perigos dos quais tenta escapar (ilusão).

All 1- Extremamente delirante, tentando sair pela janela, ameaçando e vociferando violentamente. Ele se queixava de não poder ver e não me reconhecia e nem os membros da família em volta dele; imaginava-se longe de casa e cercado por toda sorte de perigos, dos quais ele estava tentando escapar, embora incapaz de andar sem cambalear de um lado para o outro ³⁰.

MIND - ANXIETY - fear; with
MIND - DELUSIONS - danger, impression of
MIND - FEAR - misfortune, of

Duas pessoas (duplicidade) (ilusão).

Her 4 - ||Idéias falsas; ela pensa que é duas pessoas; move-se para a beirada da cama para dar espaço; imagina animais deitados perto dela, os quais ela pensa que possa machucar. θFebre tifóide.

Ken 17 - Idéias falsas; pensa que ela é duas pessoas e move-se para a beirada da cama para dar lugar; imagina animais deitados perto dela, os quais ela teme que possa machucar.

Iclk 10 - "Imagina que ela é duas pessoas e se move para a beira da cama para dar espaço", foi curado em um caso.

Clk 10 - Alucinações: especialmente à noite; vê figuras, animais, homens; pensa que é duas pessoas, move-se para a beirada da cama para dar lugar.

MIND - CONFUSION of mind - identity, as to his

MIND - DELUSIONS - double - being

MIND - DELUSIONS - identity - errors of personal identity

MIND - DELUSIONS - identity - someone else, she is

MIND - DELUSIONS - person - other person; she is some

MIND - THOUGHTS - erroneous

Animais deitados perto (ilusão).

Her 4 - ||Idéias falsas; ela pensa que é duas pessoas; move-se para a beirada da cama para dar espaço; imagina animais deitados perto dela, os quais ela pensa que possa machucar. θFebre tifóide.

Ken 17 - Idéias falsas; pensa que ela é duas pessoas e move-se para a beirada da cama para dar lugar; imagina animais deitados perto dela, os quais ela teme que possa machucar.

MIND - DELUSIONS - animals

MIND - DELUSIONS - animals - bed - on

MIND - DELUSIONS - bed - lying on his bed; he is not

MIND - DELUSIONS - bed - someone - in the bed; as if someone is - with him

Figuras e homens (ilusão).

Her 11 - | Alucinações, particularmente à noite; vê figuras, animais, homens, etc.

Clk 10 - Alucinações: especialmente à noite; vê figuras, animais, homens; pensa que é duas pessoas, move-se para a beirada da cama para dar lugar.

MIND - DELUSIONS - fancy, illusions of

MIND - DELUSIONS - figures - seeing figures

MIND - DELUSIONS - images, phantoms; sees

MIND - DELUSIONS - images, phantoms; sees - night

MIND - DELUSIONS - people - beside him; people are

MIND - DELUSIONS - people - seeing people

MIND - DELUSIONS - vivid

MIND - FANCIES - exaltation of

MIND - FANCIES - exaltation of - heat, during

MIND - FANCIES - vivid, lively

Badalo de um sino / Ilusões da audição.

All 77 - Tinidos nos ouvidos, quando na cama ao anoitecer, e ilusão da audição; ele imaginava que escutava o badalo de um sino, às 22h (após 14 horas) ².

Her 32 - Afecções nervosas dos ouvidos, com tinidos e apitos; dores em sacudida e cãibra; hiperestesia.

MIND - DELUSIONS - bells; hears ringing of

MIND - DELUSIONS - hearing - illusions of

EAR - NOISES in

EAR - NOISES in - bells

EAR - NOISES in - buzzing - vertigo, with

EAR - NOISES in - hissing

EAR - NOISES in - ringing

EAR - NOISES in - tinkling

HEARING - ACUTE

HEARING - ACUTE

HEARING - IMPAIRED

Ser ferido ou ferir alguém / Aproximação das pessoas (medos).

All 12 - Medo no anoitecer quando se senta no escuro (imaginando que alguém pudesse feri-lo) (primeiro dia) ².

Her 4 - ||Idéias falsas; ela pensa que é duas pessoas; move-se para a beirada da cama para dar espaço; imagina animais deitados perto dela, os quais ela pensa que possa machucar. θFebre tifóide.

MIND - FEAR - approaching; of - others; of - children cannot bear to have anyone come near them

MIND - FEAR - approaching; of - others; of - touched, lest he be

MIND - FEAR - touched; of being

Escuridão (medo).

All 12 - Medo no anoitecer quando se senta no escuro (imaginando que alguém pudesse feri-lo) (primeiro dia) ².

MIND - DARKNESS - agg.

MIND - FEAR - evening

MIND - FEAR - alone, of being

MIND - FEAR - alone, of being - darkness; in the

MIND - FEAR - dark, of

MIND - LIGHT - desire for

MIND - TWILIGHT agg. mental symptoms

GENERALS - DARKNESS - agg.

GENERALS - DARKNESS - amel.

GENERALS - TWILIGHT - agg.

Passando em água profunda (sonho).

All 342 - Na segunda noite, o sono é perturbado por sonhos ansiosos e parcialmente voluptuosos; por exemplo, que ele está dirigindo uma carruagem através de água profunda ².

DREAMS - FRIGHTFUL

DREAMS - JOURNEYS - water, by

DREAMS - SAILING

DREAMS - WATER

Inquietude e desconforto (sensação).

All 319 - Desconforto generalizado ^{18b}.

All 320 - Desconforto generalizado do corpo todo ²⁸.

Her 176 - "Afecções nervosas ocorrendo em temperamentos excitáveis; na hipocondríase, acalma o nervosismo, diminui a excitação da circulação, remove a insônia, promove o sono e induz sensações de quietude e conforto; a tristeza é removida; no *globus*, em todas as tosses asmáticas e histéricas e na palpitação nervosa do coração, com fluxo abundante e límpido de urina."

- No dia 23, ele tomou 2 dracmas. Após 15 minutos, sensação de conforto e alegria aumentada.

- Sentiu-se muito desconfortável e deprimido, com anorexia até a hora de dormir.

MIND - DELUSIONS - sick - being

MIND - DISCOMFORT

Embriaguez (sensação).

All 18 - Sensação de embriaguez e vertigem quando se inclina para frente; sensação como se tudo estivesse girando em volta dela (após meia hora) ⁴.

All 26 - Sensação na cabeça como após embriaguez; levemente exultante (após meia hora) ⁴.

MIND - CONFUSION of mind - intoxicated - as after being

MIND - DELUSIONS - intoxicated - is; he

MIND - DELUSIONS - poisoned - he - has been

VERTIGO - INTOXICATED, as if

Como se estivesse sonhando.

All 15 - Grande fluxo de idéias, uma seguindo a outra, como na embriaguez; lembranças confusas e indefinidas de pensamentos e ações prévios apresentam-se à sua mente, mas elas se seguem com tanta rapidez que ele finalmente ficou muito embotado e perdido em seus pensamentos; ele se sentia como alguém que está sonhando (pelo vapor) ⁵.

MIND - DREAM; as if in a

MIND - UNCONSCIOUSNESS - dream, as in a

Forte pancada no vértice (sensação).

All 35 - Dor passageira como se tivesse levado uma forte pancada no vértice; uma sensação dolorosa, entorpecedora e contraída afetando toda a cabeça, embora emane do vértice que é o centro; mais tarde desaparecendo das outras partes da cabeça e, finalmente, do vértice ³.

HEAD - PAIN - blows, as from - Vertex, stupefying pain, as from a blow on

Alguém martelando internamente o occipício (sensação).

All 58 - Sensação como se alguém estivesse martelando internamente no occipício, o que se tornou intolerável, de modo que ele movia sua cabeça vigorosamente para frente e para trás (enquanto meio adormecido no anoitecer) (segundo dia) ^{29a}.

HEAD - PAIN - blows, as from

Fraqueza dos olhos como por uma farra (sensação).

All 376 - Transpiração da fronte perto do meio-dia; após o almoço (dinner), sente os olhos fracos como após uma farra (segundo dia) ².

EYE - WEAK - forenoon

EYE - WEAK - dinner, after

GENERALS - DEBAUCH - after a debauch, agg.

Fio pendurado na garganta (sensação que causa náusea)

All 124 - *Náusea com desejo de vomitar, como se um fio estivesse pendurado na garganta, subindo da região do umbigo e gradualmente indo até as fauces, provocando um acúmulo abundante de saliva* ¹.

Her 46 - ||Sensação como se um fio estivesse pendurado, descendo na garganta, com salivagem e vômito. θHisteria.

Her 123 - Êxtase, hiperexcitabilidade, temperamento e idéias mutáveis; sacudidas, contorções, tremores; uma sensação como se alguma coisa quente estivesse subindo do estômago, respiração presa, com comichão profunda na garganta e tosse; sente uma sensação como se um fio estivesse pendurado descendo da faringe para o esôfago; medo, tremores e palpitação do coração. θHisteria.

Ken 49 - Sensação como se um fio estivesse pendurado descendo na garganta, com salivagem e vômito.

Clk 57 - Náusea e uma sensação como se existisse um fio da goela para o abdome (subindo do umbigo e gradualmente chegando às fauces), com grande acúmulo de saliva.

THROAT - FOREIGN body; sensation of a - string, as if a

THROAT - HAIR; sensation of a

THROAT - HANGING in throat; sensation as if something were - thread

GENERALS - HAIR - sensation of a

GENERALS - THREADS, sensation of

Coisa quente subindo do estômago e prendendo a respiração (sensação).

Her 75 - Uma sensação como se alguma coisa quente estivesse subindo do seu estômago, prendendo a respiração, com comichão profunda na garganta e tosse.

Her 123 - Êxtase, hiperexcitabilidade, temperamento e idéias mutáveis; sacudidas, contorções, tremores; uma sensação como se alguma coisa quente estivesse subindo do estômago, respiração presa, com comichão profunda na garganta e tosse; sente uma sensação como se um fio estivesse pendurado descendo da faringe para o esôfago; medo, tremores e palpitação do coração. θHisteria.

THROAT - LUMP; sensation of a - rising sensation

RESPIRATION - IMPEDED, obstructed

RESPIRATION - IMPEDED, obstructed - anxiety, with

RESPIRATION - IMPEDED, obstructed - pain - Chest; in the

Alguma coisa forçando a passagem (epigástrico).

All 146 - Pressão que subitamente aparece na boca do estômago e desaparece rapidamente, com gorgolejo no abdome ³.

Her 52 - Dolorimento em pressão na boca do estômago, como se alguma coisa estivesse forçando uma passagem através dela. θNeuralgia dos membros.

GENERALS - FORCED through a narrow opening, as if

Como se o abdome fosse distender até explodir / Flatulência (com choro).

All 154, 156, 159, 160, 161.

All 155 - Grande distensão do abdome causando inquietude à noite ^{29a}.

All 157 - Abdome duro ¹.

All 158 - Muitos gases mal-cheirosos dos intestinos ²⁶.

All 162 - Borboríngos e gorgolejo no abdome ^{25a}.

All 163 - Sensação no abdome como se fosse ficar excessivamente distendido, até explodir ¹.

All 178 - Quando emite flatos, o bebê faz muita força, fazendo com que o reto vermelho-escuro protraia e saiam algumas gotas de sangue ³.

All 186 - (Quando emite flatos, o bebê chora e faz força; ocasionalmente elimina um pouco de sangue pelo reto) ².

ABDOMEN - DISTENSION

ABDOMEN - FLATULENCE

ABDOMEN - FLATULENCE - obstructed

ABDOMEN - FULLNESS, sensation of

ABDOMEN - HARD

ABDOMEN - PAIN - bursting

Ulceração subcutânea (sensação).

All 150 - Por duas noites seguidas, após as 22h, ele é atacado por violenta cólica no lado esquerdo do abdome, como se houvesse uma ulceração subcutânea (segundo e terceiro dias) ².

ABDOMEN - PAIN - ulcerative

EXTREMITIES - PAIN - Toes - ulcerative

GENERALS - PAIN - ulcerative - Internally

Sufocação na garganta / Globus hystericus.

Her 73 - Sufocação na passagem da garganta ao adormecer; acorda como se sufocando.

Ken 3 - Sensação de alguma coisa quente subindo do estômago, causando sufocação paroxística.

Ken 69 - Sufocação na passagem da garganta ao adormecer; fraqueza como se sufocando.

MIND - DELUSIONS - choked - sleep; on going to

THROAT - CHOKING - sleep; on going to

EXTERNAL THROAT - CONSTRICTION - Throat pit

EXTERNAL THROAT - CONSTRICTION - Throat pit - sleep, on going to

LARYNX AND TRACHEA - CONSTRICTION - Larynx - sleep - during

LARYNX AND TRACHEA - CONSTRICTION - Larynx - sleep - falling asleep; on

LARYNX AND TRACHEA - CONSTRICTION - Throat-pit

LARYNX AND TRACHEA - CONSTRICTION - Throat-pit - sleep, on going to

SLEEP - FALLING ASLEEP - suffocation, with

Torção, hiperdistensão, contusão (sensações).

All 167, 259, 283, 286, 305.

All 170 - Dor repuxante, como se contundido, na região ilíaca esquerda, espalhando-se para o meio do abdome, logo seguida por borboríngos nos intestinos, às 14h (segundo dia) ².

All 174 - Dor no lado esquerdo do hipogástrico, como se ele tivesse torcido a parte, ao sentar, às 19h (segundo dia) ².

All 176 - Dor contusa no hipogástrico, especialmente nas partes que recobrem o osso púbico, aumentando em paroxismos, como uma pressão ou repuxão dolorosos ³.

All 253 - *Dor intensa na região lombar esquerda acima do quadril, como se ele tivesse forçado muito a parte, pior quando fica de pé, e especialmente quando senta, mais do que quando anda* ³.

All 260 - Dor contusa nos membros ¹.

All 270 - Dor como por contusão nas dobras dos cotovelos, ao escrever, posteriormente se estendendo como uma dor repuxante ao longo do músculo bíceps do braço, de 7 às 9h (terceiro dia) ².

All 303 - Dor, como se contundido, no tornozelo esquerdo, ao andar de carruagem, quando a carruagem sacode, à tarde (após 6 ou 8 horas) ².

All 304 - *Dor passageira como se tivesse torcido o tornozelo direito; a dor apareceu depois de subir rápido para o andar de cima; era mais sentida quando em pé, dificilmente ao caminhar; ao contrário, a dor parece desaparecer quando caminha* ³.

Her 97 - **■** Dores violentas nos membros, repuxantes, dardejantes e em sacudida, que aparecem subitamente; agravam sentando; melhoram pelo movimento; sensação de ter forçado a região lombar; lumbago.

Her 100 - Dor passageira como se tivesse torcido o tornozelo direito; a dor apareceu após ter subido as escadas correndo; era mais sentida quando em pé; melhorava ao caminhar.

ABDOMEN - PAIN - sprained, as if

BACK - PAIN - lameness - sitting - long sitting or lifting; as from

BACK - PAIN - sprained, as if - Lumbar region - extending to - Hips - Above hip on sitting and standing

EXTREMITIES - PAIN - Hip

EXTREMITIES - PAIN - sprained, as if - Joint

EXTREMITIES - PAIN - sprained, as if - Ankle

EXTREMITIES - PAIN - sprained, as if - Ankle - running up stairs

EXTREMITIES - PAIN - sprained, as if - Ankle - standing, when

EXTREMITIES - PAIN - sprained, as if - Ankle - walking - amel.

EXTREMITIES - PAIN - sprained, as if - Foot

GENERALS - INJURIES - dislocation

GENERALS - LIFTING, straining of muscles and tendons - from

Ossos da perna vão quebrar (sensação).

All 293 - Dor contusa na parte anterior do meio das tíbias ao caminhar, como se os ossos tivessem sido quebrados naquela parte e não tivessem curado inteiramente (continuando por dias) ³.

Her 92 - ||Dor no quadril e coxa intolerável quando de pé, como se a coxa fosse quebrar. θCiática.

Her 106 - ||Coxalgia obstinada de nove meses de duração; dor que agrava muito por ficar em pé, com sensação como se a coxa fosse quebrar.

EXTREMITIES - PAIN - Lower limbs - Bones

EXTREMITIES - PAIN - Thigh

EXTREMITIES - PAIN - broken, sensation as if - Thigh

EXTREMITIES - PAIN - broken, sensation as if - Thigh - standing - while

EXTREMITIES - PAIN - broken, sensation as if - Leg

EXTREMITIES - PAIN - sore, bruised - Thigh

EXTREMITIES - PAIN - sore, bruised - Leg

GENERALS - INJURIES - Bones; fractures of

GENERALS - PAIN - broken; bones as if

Perda da força do tendão de Aquiles (sensação).

All 301 - Estocadas contínuas diretamente sobre o maléolo esquerdo, na região do tendão de Aquiles, à 1h (terceiro dia) ².

All 302 - Repuxão e uma sensação de fraqueza ao longo do tendão de Aquiles, até o calcanhar, como se a parte tivesse perdido toda a força, **quando sentado; desaparecendo quando se levanta do assento** (pelo vapor) ².

EXTREMITIES - PAIN - Leg - Tendo Achillis

EXTREMITIES - PAIN - Ankle - Tendo Achillis

EXTREMITIES - WEAKNESS - Leg - Tendo Achillis

Como se devesse mover os membros, mas não consegue ir adiante.

All 295 - Peso nas panturrilhas; quando caminha, ela sente como se ela não pudesse mover adiante ⁴.

Ken 82 - Peso nos membros; repuxão, sente como se devesse mover os membros, mas não consegue.

Os olhos vão de um objeto a outro durante a conversa.

Her 131 - ||Dores dardejantes severas no lado esquerdo da face, dentes, orelha e braço; sonolência completa; arremesso convulsivo dos membros; contorções dos músculos da face; lábios cobertos com uma crosta; cobertura espessa, de aparência suja na língua, cujas bordas eram dilaceradas pelos dentes durante as convulsões; expressão melancólica; olhos parados, inquietos, ferozes; durante a conversa, os olhos vão de um objeto a outro e ela não entende as perguntas; menstruação normal; vagueia pela casa.

MIND - HEEDLESS

Vagueia pela casa.

Her 131 - ||Dores dardejantes severas no lado esquerdo da face, dentes, orelha e braço; sonolência completa; arremesso convulsivo dos membros; contorções dos músculos da face; lábios cobertos com uma crosta; cobertura espessa, de aparência suja na língua, cujas bordas eram dilaceradas pelos dentes durante as convulsões; expressão melancólica; olhos parados, inquietos, ferozes; durante a conversa, os olhos vão de um objeto a outro e ela não entende as perguntas; menstruação normal; vagueia pela casa.

MIND - ANXIETY - driving from place to place

MIND - WANDERING - desire to wander - house; desires to wander about the

GENERALS - MOTION - desire for

Lembranças confusas de pensamentos e ações.

All 15 - Grande fluxo de idéias, uma seguindo a outra, como na embriaguez; lembranças confusas e indefinidas de pensamentos e ações prévios apresentam-se à sua mente, mas elas se seguem com tanta rapidez que ele finalmente ficou muito embotado e perdido em seus pensamentos; ele se sentia como alguém que está sonhando (pelo vapor) ⁵.

Excitabilidade e irritabilidade dos nervos (com agitação).

All 8 - Irritação doentia dos nervos; embora ele parecesse mais alegre e vigoroso que antes, todavia sente seus olhos, braços e joelhos muito fracos, de manhã (após 28 horas, no segundo dia) ².

Her 6 - ||Delírio moderado, com grande excitação e tremor. θTifóide.

Her 8 - Mutável; ansiedade hipocondríaca ou excitabilidade trêmula.

Her 9 - █ Histeria, hiperexcitabilidade, temperamento e idéias mutáveis.

Her 20 - █ Dores de cabeça nervosas.

Her 30 - Doenças nervosas prolongadas do olho; o olho apresenta um olhar feroz e a visão está muito confusa. θHisteria.

Her 32 - Afecções nervosas dos ouvidos, com tinidos e apitos; dores em sacudida e cãibra; hiperestesia.

Her 123 - Êxtase, hiperexcitabilidade, temperamento e idéias mutáveis; sacudidas, contorções, tremores; uma sensação como se alguma coisa quente estivesse subindo do estômago, respiração presa, com comichão profunda na garganta e tosse; sente uma sensação como se um fio estivesse pendurado descendo da faringe para o esôfago; medo, tremores e palpitação do coração. θHisteria.

Her 124 - █ Agitação de todos os nervos; sacudidas, contorções e tremores.

Her 125 - █ █ Hiperexcitabilidade de todos os sentidos.

Her 126 - █ █ Queixas histéricas.

Her 130 - █ Afecções nervosas quando aparentemente remédios bem-escolhidos falham; falta de reação; o menor esforço causa violenta dor de cabeça e a menor dor, desfalecimento; sensação quente subindo do estômago para a garganta, com *globus hystericus*; dores simulando reumatismo nos membros; agrava sentada, melhora caminhando; mulheres histéricas.

Her 132 - █ Grande excitação e tremor. θFebre tifóide.

Her 176 - “Afecções nervosas ocorrendo em temperamentos excitáveis; na hipocondríase, acalma o nervosismo, diminui a excitação da circulação, remove a insônia, promove o sono e induz sensações de quietude e conforto; a tristeza é removida; no *globus*, em todas as tosses asmáticas e histéricas e na palpitação nervosa do coração, com fluxo abundante e límpido de urina.”

Her 177 - Excitabilidade nervosa excessiva; exaltação; espasmos histéricos; medo e tremores com palpitação; elementos histéricos predominam.

Her 188 - Pessoas nervosas, irritadas, histéricas, em quem as faculdades intelectuais predominam e que sofrem de neuralgia histérica.

Her 193 - Uma constituição altamente nervosa e irritável; neuralgia.

Ken 1 - Este remédio cura muitos fenômenos nervosos e histéricos em mulheres excitáveis e crianças e queixas dos hipocondríacos.

Ken 2 - Grande excitabilidade nervosa, exaltação, contraturas histéricas, tremores, palpitação, sensação de levitação, respiração paroxística, dores em pontadas, tensão dos membros, sacudidas, contorções, *globus hystericus*.

Ken 4 - Todos os nervos estão irritados.

Ken 5 - Hipersensibilidade de todos os sentidos; grande inquietação nervosa.

Ken 10 - É um grande remédio para numerosas manifestações nervosas indefinidas que aparecem na irritação espinal quando existe melhoria pelo movimento e agravação por muito esforço.

Ken 16 - O estado mental é de extrema atividade-tensão, excitação, passa de um assunto a outro.

Ken 25 - Dores de cabeça nervosas violentas no anoitecer, durante o repouso, melhorando pelo movimento.

Ken 66 - Micção abundante e freqüente em mulheres nervosas.

Ken 72 - Respiração paroxística em mulheres histéricas e muito nervosas.

Iclk 4 - “Os muitos espasmos inveterados do estômago e abdome, os casos incuráveis de histeria e hipocondríase, as perturbações morais, passando de um extremo de emoção ao outro, da mais elevada alegria, à tristeza mais profunda, da complacência, bondade e brandura, à impaciência queixosa, obstinação e humor briguento; *do desfalecimento das forças vitais acompanhadas por um doloroso desejo por estimulantes* à mais grandiosa vivacidade e extravagância, e vice-versa; convalescença prolongada após febres nervosas; paralisia e contrações dos membros, etc.

MIND - EXCITEMENT

MIND - EXCITEMENT - evening

MIND - EXCITEMENT - coffee; as after

MIND - EXCITEMENT - heat - during heat; excitement

MIND - EXCITEMENT - menopause; during

MIND - EXCITEMENT - nervous

MIND - EXCITEMENT - trembling, with

MIND - EXCITEMENT - wine - as from
MIND - IRRITABILITY
MIND - RESTLESSNESS
MIND - RESTLESSNESS - night
MIND - RESTLESSNESS - air; in open - amel.
MIND - RESTLESSNESS - anxious
MIND - RESTLESSNESS - bed - tossing about in
MIND - RESTLESSNESS - driving about - air, in open
MIND - RESTLESSNESS - heat - during
MIND - RESTLESSNESS - hypochondriacal
MIND - RESTLESSNESS - tremulous
MIND - SENSES - acute
MIND - SENSITIVE
MIND - SENSITIVE - heat, during
MIND - SENSITIVE - menopause; during
MIND - SENSITIVE - sensual impressions, to
SLEEP - RESTLESS
SLEEP - RESTLESS - children, in
SLEEP - RESTLESS - dreams, from
SLEEP - SLEEPLESSNESS - irritability, from
GENERALS - IRRITABILITY, physical - excessive
GENERALS - RESTLESSNESS

Estados emocionais extremos alternantes.

Icl 4 - “Os muitos espasmos inveterados do estômago e abdome, os casos incuráveis de histeria e hipocondríase, as perturbações morais, passando de um extremo de emoção ao outro, da mais elevada alegria, à tristeza mais profunda, da complacência, bondade e brandura, à impaciência queixosa, obstinação e humor briguento; *do desfalecimento das forças vitais acompanhadas por um doloroso desejo por estimulantes* à mais grandiosa vivacidade e extravagância, e vice-versa;

MIND - CAPRICIOUSNESS
MIND - ECCENTRICITY
MIND - ELATED - alternating with - sadness
MIND - HYPOCHONDRIASIS
MIND - INCONSTANCY
MIND - LAUGHING - alternating with - weeping
MIND - MOOD - alternating
MIND - MOOD - changeable
MIND - MOOD - changeable - perspiration, during

Leve como se voasse no ar (sensação).

Her 12 - **■** Sente-se leve como se voasse no ar.

Ken 2 - Grande excitabilidade nervosa, exaltação, contraturas histéricas, tremores, palpitação, sensação de levitação, respiração paroxística, dores em pontadas, tensão dos membros, sacudidas, contorções, *globus hystericus*.

MIND - DELUSIONS - floating - air, in
MIND - DELUSIONS - flying
MIND - DELUSIONS - light [= low weight] - is light; he
MIND - DELUSIONS - swimming, is - air, in the
VERTIGO - ASCENDING; sensation of
VERTIGO - FLOATING, as if
VERTIGO - WALKING - gliding in the air; with sensation of - feet did not touch the ground; as if

Alegria, contentamento.

All 4 - Humor mais alegre e ativo que o usual, no anoitecer (segundo e terceiro dias) ¹⁷.

All 5 - Humor muito alegre o dia todo (primeiro dia) ²⁹.

All 6 - Humor inusitadamente alegre (logo) ²³.

All 7 - Mais alegre que antes; ele compreendia tudo mais facilmente que antes; uma espécie de contentamento, como às vezes se sente após tomar café (primeiro dia) ².

All 8 - Irritação doentia dos nervos; embora ele parecesse mais alegre e vigoroso que antes, todavia sente seus olhos, braços e joelhos muito fracos, de manhã (após 28 horas, no segundo dia) ².

All 26 - Sensação na cabeça como após embriaguez; levemente exultante (após meia hora) ⁴.

Icl 4 - “Os muitos espasmos inveterados do estômago e abdome, os casos incuráveis de histeria e hipocondríase, as perturbações morais, passando de um extremo de emoção ao outro, da mais elevada alegria, à tristeza mais profunda, da complacência, bondade e brandura, à impaciência queixosa,

obstinação e humor briguento; *do desfalecimento das forças vitais acompanhadas por um doloroso desejo por estimulantes* à mais grandiosa vivacidade e extravagância, e vice-versa.

Clk 145 - Excitação e irritabilidade doentias generalizadas, com lassidão dos membros, grande alegria e aparência de vigor.

a. Winkler tomou as primeiras duas infusões sem efeito. Na de 5 dracmas em 12 onças, ele apresentou secreção aumentada de urina, na qual, em repouso, formaram-se flocos marrons. Ele então tomou a de 6 dracmas em 12 onças. Em 15 minutos, inusual alegria; urina como antes. No dia 17, o experimento do dia anterior foi repetido. Logo após a dose, uma notável, quase petulante e jubilosa satisfação.

b. No dia 20 de janeiro, Winkler tomou ½ dracma do pó, sem efeito. No dia 22, ele tomou 1 dracma, após o que a urina da noite mostrou flocos marrons e se tornou turva à agitação. No dia 23, ele tomou 2 dracmas. Após 15 minutos, sensação de conforto e alegria aumentada.

MIND - CHEERFUL

MIND - CHEERFUL - evening

MIND - ELATED

MIND - EXHILARATION

MIND - LAUGHING

MIND - MIRTH

MIND - MIRTH - evening

Antecipação de grande alegria.

All 315 - Tremedeira, ele não tem descanso em nenhum lugar, como quando alguém espera um acontecimento alegre (após uma hora e 15 minutos) ².

- Após 1h 15m, trêmulo e inquieto, como por antecipar alguma grande alegria; pontadas no vértice.

MIND - DELUSIONS - news - expecting news - joyful news

MIND - HOPEFUL

Vivacidade, vigor, atividade aumentada.

All 3 - Marcante vivacidade com grande coragem e leve aceleração do pulso ²³.

All 4 - Humor mais alegre e ativo que o usual, no anoitecer (segundo e terceiro dias) ¹⁷.

All 8 - Irritação doentia dos nervos; embora ele parecesse mais alegre e vigoroso que antes, todavia sente seus olhos, braços e joelhos muito fracos, de manhã (após 28 horas, no segundo dia) ².

Ken 16 - O estado mental é de extrema atividade-tensão, excitação, passa de um assunto a outro.

Iclk 4 - "Os muitos espasmos inveterados do estômago e abdome, os casos incuráveis de histeria e hipocondríase, as perturbações morais, passando de um extremo de emoção ao outro, da mais elevada alegria, à tristeza mais profunda, da complacência, bondade e brandura, à impaciência queixosa, obstinação e humor briguento; *do desfalecimento das forças vitais acompanhadas por um doloroso desejo por estimulantes* à mais grandiosa vivacidade e extravagância, e vice-versa.

Clk 145 - Excitação e irritabilidade doentias generalizadas, com lassidão dos membros, grande alegria e aparência de vigor.

MIND - ACTIVITY; desires

MIND - ACTIVITY; desires - perspiration; during

MIND - BUSY

MIND - INDUSTRIOUS, mania for work

MIND - MENTAL EXERTION - desire for

MIND - VIVACIOUS

GENERALS - ACTIVITY

GENERALS - AGILITY

Grande coragem.

All 3 - Marcante vivacidade com grande coragem e leve aceleração do pulso ²³.

MIND - COURAGEOUS

Êxtase.

Her 5 - Êxtase.

MIND - ECSTASY

Vê os objetos sem olhar para eles / Sente os objetos sem tocar neles.

All 74 - Vê luzes no escuro; o quarto fechado e escuro lhe parecia cheio da luz do crepúsculo, de modo que ele imaginava que distinguia os objetos no quarto; isto era acompanhado por uma sensação como se

ele sentisse que as coisas estavam perto dele, mesmo não olhando para elas; ao olhar, ele percebia que as coisas estavam realmente lá, às 22h (após 13 horas) ².

- Após 13 horas, brilho ante os olhos no escuro (22h); o quarto escuro parecia para ele como se iluminado pelo crepúsculo, de modo que ele imaginava poder discernir os objetos dentro dele; junto, uma espécie de refinamento do tato, pelo qual ele podia sentir a proximidade dos objetos sem olhar para eles.

MIND - CLAIRVOYANCE

MIND - DELUSIONS - near - things were near him even when not looking at them; felt

MIND - DELUSIONS - visions, has

VISION - ACUTE

GENERALS - TOUCH - illusions of

Luz do crepúsculo.

All 74 - Vê luzes no escuro; o quarto fechado e escuro lhe parecia cheio da luz do crepúsculo, de modo que ele imaginava que distinguia os objetos no quarto; isto era acompanhado por uma sensação como se ele sentisse que as coisas estavam perto dele, mesmo não olhando para elas; ao olhar, ele percebia que as coisas estavam realmente lá, às 22h (após 13 horas) ².

Dicionário da língua: Crepúsculo - lat. crepusculum, i 'luz fraca, crepúsculo (esp. o da noite)'; ver crepuscul(i)-; f.hist. sXV crepusculo, sXV crespucollo; claridade no céu entre a noite e o nascer do Sol ou entre seu ocaso e a noite, devido à dispersão da luz solar na atmosfera e em suas impurezas; o tempo de duração dessa claridade, antes de se firmar o dia ou a noite; período que antecede o fim de algo, momento em que se percebe este fim; declínio, decadência; (pouco usado) o início de algo; aparecimento incipiente de alguma coisa.

MIND - TWILIGHT agg. mental symptoms

GENERALS - EVENING - twilight - agg

GENERALS - TWILIGHT - agg.

Luzes, brilhos, fagulhas, cintilações, chamas de fogo (visão).

Her 23; Ken 35; Clk 33, 37, 38.

All 73 - Cintilações ante os olhos ¹.

All 74 - Vê luzes no escuro; o quarto fechado e escuro lhe parecia cheio da luz do crepúsculo, de modo que ele imaginava que distinguia os objetos no quarto; isto era acompanhado por uma sensação como se ele sentisse que as coisas estavam perto dele, mesmo não olhando para elas; ao olhar, ele percebia que as coisas estavam realmente lá, às 22h (após 13 horas) ².

All 59 - Os olhos brilham ².

- Barbier, Mat. Méd., ii, 153. - Um paciente tomou 6 dracmas da raiz diariamente, na forma de decocção. Uma noite quando estava para adormecer, subitamente se levantou, acreditando que tinha visto uma grande luz e que o lado da enfermaria oposto a ele estava em chamas. Outros pacientes imaginaram que as chamas de fogo estavam saindo de seus olhos.

VISION - COLORS before the eyes - bright

VISION - FLASHES - dark, in the

VISION - ILLUSIONS

VISION - LIGHTNING - dark; in

VISION - SPARKS - dark, in

Loquacidade passando rapidamente de um assunto a outro.

Ken 16 - O estado mental é de extrema atividade-tensão, excitação, passa de um assunto a outro.

MIND - LOQUACITY

MIND - LOQUACITY - changing quickly from one subject to another

Compreensão mais fácil.

All 7 - Mais alegre que antes; ele compreendia tudo mais facilmente que antes; uma espécie de contentamento, como às vezes se sente após tomar café (primeiro dia) ².

MIND - COMPREHENSION - easy

Uma idéia seguindo a outra rapidamente.

All 15 - Grande fluxo de idéias, uma seguindo a outra, como na embriaguez; lembranças confusas e indefinidas de pensamentos e ações prévios apresentam-se à sua mente, mas elas se seguem com tanta rapidez que ele finalmente ficou muito embotado e perdido em seus pensamentos; ele se sentia como alguém que está sonhando (pelo vapor) ⁵.

Ken 16 - O estado mental é de extrema atividade-tensão, excitação, passa de um assunto a outro.

MIND - IDEAS - abundant, clearness of mind
MIND - IDEAS - abundant, clearness of mind - evening
MIND - IDEAS - abundant, clearness of mind - perspiration, during
MIND - THOUGHTS - rapid, quick
MIND - THOUGHTS - rush, flow of
MIND - THOUGHTS - rush, flow of - drunkenness, as in

O intelecto predomina sobre as emoções.

Her 1 - Compreensão fácil; o intelecto predomina na mente.

Her 188 - Pessoas nervosas, irritadas, histéricas, em quem as faculdades intelectuais predominam e que sofrem de neuralgia histérica.

Iclk 23 - É apropriado para: (1) mulheres histéricas que tomaram muito chá de camomila; (2) pessoas histéricas, irritáveis e nervosas nas quais as faculdades intelectuais predominam e que sofrem de histeria e neuralgia.

MIND - EMOTIONS - predominated by the intellect

Seriedade.

All 9 - (Seriedade) (segundo dia) ².

MIND - SERIOUS, earnest

MIND - QUIET disposition

MIND - QUIET disposition - hypochondriasis, in

Humor briguento, facilmente exasperado.

All 13 - Mau humor ²⁸.

Her 10 - Grande melancolia e irritabilidade; mal-humorado, facilmente exasperado.

Iclk 4 - "Os muitos espasmos inveterados do estômago e abdome, os casos incuráveis de histeria e hipocondriase, as perturbações morais, passando de um extremo de emoção ao outro, da mais elevada alegria, à tristeza mais profunda, da complacência, bondade e brandura, à impaciência queixosa, obstinação e humor briguento; *do desfalecimento das forças vitais acompanhadas por um doloroso desejo por estimulantes* à mais grandiosa vivacidade e extravagância, e vice-versa;

: "E.N., 50, de compleição corada, quase vermelha, usualmente alegre, mas durante seus mais violentos paroxismos inclinado a explosões de raiva com clara excitação nervosa, sofreu por quatro meses de uma espécie de dor peculiar violenta na perna direita após a retirada prévia, alopaticamente, de uma dita dor reumática na órbita direita, por remédios externos que não puderam ser identificados; esta última dor atacou o músculo da parte posterior da perna, especialmente da panturrilha para o calcanhar, mas não envolveu o joelho ou a articulação do tornozelo [...]"

MIND - ANGER

MIND - ANGER - beside oneself; being

MIND - ANGER - easily

MIND - EMBITTERED, exasperated

MIND - MOROSE

Raiva da mãe provoca vômitos no lactente.

Her 71 - A criança vomita tão logo é amamentada, depois que a mãe esteve com raiva.

Ken 56 - A criança vomita logo que é amamentada, depois que a mãe esteve com raiva.

MIND - ANGER - milk of mother - vomits from anger of mother; child

STOMACH - VOMITING - anger, after

STOMACH - VOMITING - milk; after - mother's

STOMACH - VOMITING - milk; after - mother's - anger of mother; from

Ameaçando e vociferando violentamente.

All 1- Extremamente delirante, tentando sair pela janela, ameaçando e vociferando violentamente. Ele se queixava de não poder ver e não me reconhecia e nem os membros da família em volta dele; imaginava-se longe de casa e cercado por toda sorte de perigos, dos quais ele estava tentando escapar, embora incapaz de andar sem cambalear de um lado para o outro ³⁰.

MIND - BESIDE ONESELF, being

MIND - CURSING - evening

MIND - THREATENING

Desespero.

Clk 6 - Desespero.

Compare: histeria, mosch (mosch tem mais inconsciência), ign, asaf. Estados mentais alternados, croc. Falta de reação, ambr, psor (desespero pela recuperação), [...].

MIND - DESPAIR

MIND - DISCOURAGED

Janela (quer sair ou se jogar pela janela, quer urinar pela janela).

All 1- Extremamente delirante, tentando sair pela janela, ameaçando e vociferando violentamente. Ele se queixava de não poder ver e não me reconhecia e nem os membros da família em volta dele; imaginava-se longe de casa e cercado por toda sorte de perigos, dos quais ele estava tentando escapar, embora incapaz de andar sem cambalear de um lado para o outro ³⁰.

All 198 - Constante desejo de urinar, o que ele insistia em fazer através da janela do quarto ³⁰.

MIND - ESCAPE, attempts to

MIND - ESCAPE, attempts to - window, from

MIND - SUICIDAL disposition - intermittent fever, during

Não reconhece seu médico, nem os membros da família.

All 1- Extremamente delirante, tentando sair pela janela, ameaçando e vociferando violentamente. Ele se queixava de não poder ver e não me reconhecia e nem os membros da família em volta dele; imaginava-se longe de casa e cercado por toda sorte de perigos, dos quais ele estava tentando escapar, embora incapaz de andar sem cambalear de um lado para o outro ³⁰.

MIND - RECOGNIZING - not recognize; does - relatives; his

Andar cambaleante.

All 1- Extremamente delirante, tentando sair pela janela, ameaçando e vociferando violentamente. Ele se queixava de não poder ver e não me reconhecia e nem os membros da família em volta dele; imaginava-se longe de casa e cercado por toda sorte de perigos, dos quais ele estava tentando escapar, embora incapaz de andar sem cambalear de um lado para o outro ³⁰.

VERTIGO - FALL, tendency to - sideways

EXTREMITIES - TOTTERING gait

Sonolência irresistível.

All 318 - Grande debilidade e sonolência no anoitecer (segundo dia) ².

All 330 - Sonolência, logo ³³.

All 331 - Grande tendência para dormir ³⁶.

All 332 - Tendência para dormir e irresistível sonolência ³⁸.

All 333 - Ela e seu bebê dormem mais quietos que antes, sem qualquer sonho ansioso ou confuso (efeito curativo) ³.

All 334 - Sonolência seguida por sono profundo por duas horas; ao acordar, a dor de cabeça tinha desaparecido ³⁵.

All 335 - Sonolência ³⁴.

All 336 - Sonolência ^{1, 18b}.

Her 176 - "Afecções nervosas ocorrendo em temperamentos excitáveis; na hipocondríase, acalma o nervosismo, diminui a excitação da circulação, remove a insônia, promove o sono e induz sensações de quietude e conforto; a tristeza é removida; no *globus*, em todas as tosses asmáticas e histéricas e na palpitação nervosa do coração, com fluxo abundante e límpido de urina."

SLEEP - FALLING ASLEEP - heat - during - stupefying sleep

SLEEP - FALLING ASLEEP - perspiration - during - stupefying sleep

SLEEP - SLEEPINESS

SLEEP - SLEEPINESS - evening

SLEEP - SLEEPINESS - weakness - with

Perdido em pensamentos / Embotamento mental.

All 15 - Grande fluxo de idéias, uma seguindo a outra, como na embriaguez; lembranças confusas e indefinidas de pensamentos e ações prévios apresentam-se à sua mente, mas elas se seguem com tanta rapidez que ele finalmente ficou muito embotado e perdido em seus pensamentos; ele se sentia como alguém que está sonhando (pelo vapor) ⁵.

All 16 - Cabeça muito confusa (segundo dia) ²⁶.

All 17 - Turvação da cabeça (pelo vapor) ¹¹.

MIND - ABSENTMINDED

MIND - CONFUSION of mind
MIND - CONFUSION of mind - evening
MIND - CONFUSION of mind - chill, during
MIND - CONFUSION of mind - heat, during
MIND - CONFUSION of mind - perspiration, during
MIND - CONFUSION of mind - sitting, while
MIND - CONFUSION of mind - standing, while
MIND - CONFUSION of mind - stooping, when
MIND - DULLNESS
MIND - IDEAS - deficiency of
MIND - PROSTRATION of mind
MIND - STUPEFACTION
MIND - STUPOR
MIND - THOUGHTS - wandering

Não entende as perguntas.

Her 131 - |Dores dardejantes severas no lado esquerdo da face, dentes, orelha e braço; sonolência completa; arremesso convulsivo dos membros; contorções dos músculos da face; lábios cobertos com uma crosta; cobertura espessa, de aparência suja na língua, cujas bordas eram dilaceradas pelos dentes durante as convulsões; expressão melancólica; olhos parados, inquietos, ferozes; durante a conversa, os olhos vão de um objeto a outro e ela não entende as perguntas; menstruação normal; vagueia pela casa.

MIND - ANSWERING - incoherently
MIND - ANSWERING - irrelevantly

Trabalho mental (indisposição).

All 14 - Indisposição para o trabalho mental ³⁸.
MIND - MENTAL EXERTION - aversion to

Sensação de dilaceração dardejante; disparos.

All 48, 68, 182, 257, 267, 271, 273, 284, 290, 297, 298, 310, 314,

All 39 - *Violenta pressão na frente, seguida em alguns minutos por estocadas na frente, especialmente sobre as órbitas; logo as estocadas mudam de novo para pressão, e assim por diante em constante alternância; as pontadas são como dilaceração dardejante, como se fossem perfurar os olhos de dentro para fora*, continuando por algumas horas (após 15 minutos) ⁴.

All 88 - Dores em disparo nos dentes ¹.

All 224 - Dor em dilaceração dardejante no peito ¹.

All 311 - Dilaceração dardejante na borda interna do pé direito, repetidamente, como se causada por eletricidade (após meia hora) ³.

Clk 128 - Dores e disparos nos calcanhares, especialmente quando sentado.

Her 158 - Disparo: face, dentes, orelha e braços.

HEAD - PAIN - tearing, rending

HEAD - PAIN - shooting

HEAD - PAIN - shooting - Vertex

EYE - PAIN - tearing

RECTUM - PAIN - tearing - moving, on

CHEST - PAIN - tearing

EXTREMITIES - PAIN - shooting - Upper limbs

EXTREMITIES - PAIN - tearing - Joints

EXTREMITIES - PAIN - tearing - Upper limbs

EXTREMITIES - PAIN - tearing - Upper arm

EXTREMITIES - PAIN - tearing - Upper arm - Bone

EXTREMITIES - PAIN - tearing - Elbow - Olecranon

EXTREMITIES - PAIN - tearing - Forearm

EXTREMITIES - PAIN - tearing - Lower limbs

EXTREMITIES - PAIN - tearing - Thigh

EXTREMITIES - PAIN - tearing - Knee - Hollow of

EXTREMITIES - PAIN - tearing - Leg - Calf

EXTREMITIES - PAIN - tearing - Leg - Calf - crossing the legs

EXTREMITIES - PAIN - tearing - Foot - Sole

EXTREMITIES - PAIN - tearing - Toes

GENERALS - PAIN - tearing - downward

GENERALS - PAIN - tearing - upward

GENERALS - PAIN - tearing - Bones, in

GENERALS - PAIN - tearing - Bones, in - cramping

GENERALS - PAIN - tearing - Externally
GENERALS - PAIN - tearing - Internally
GENERALS - PAIN - tearing - Joints, in
GENERALS - PAIN - tearing - Muscles, in
GENERALS - PAIN - tearing - Muscles, in - cramping

Sensações de pontadas, estocadas, ferroadas.

All 36, 37, 39, 48, 53, 147, 151, 152, 257, 264, 265, 291, 301, 323; Her 18, 27, 40, 77, 79, 80, 81, 89, 148, 150, 157, 159, 160; Ken 2, 27, 43, 74, 76, 77, 84; Clk 19, 20, 95, 96.

All 92 - Dor em estocada gradualmente aumentando na região do palato mole, acompanhada até o final por um paladar amargo na boca e acúmulo de saliva, induzindo a tosse (após 45 minutos, pelo vapor) ².

All 229 - *Pontada embotada, lembrando uma pressão de dentro para fora, no lado esquerdo do peito (abaixo da axila), durante a inspiração, especialmente uma inspiração profunda; a pontada dura o mesmo tempo da inspiração; a pressão externa produz igualmente um dolorimento* ³.

All 309 - *Ferroadas e dor nos calcanhares, quando sentado* (quarto dia) ³.

Ken 12 - Dores em pontada no corpo todo durante o repouso.

HEAD - PAIN - stitching

EYE - PAIN - stitching

EAR - PAIN - stitching

FACE - PAIN - stitching

TEETH - PAIN - stitching, stinging

ABDOMEN - PAIN - stitching - Hypochondria

ABDOMEN - PAIN - stitching - Liver

ABDOMEN - PAIN - stitching - Spleen

RECTUM - PAIN - stitching - standing, while

KIDNEYS - PAIN - stitching

CHEST - PAIN - stitching

CHEST - PAIN - stitching - inspiration

CHEST - PAIN - stitching - respiration - deep

CHEST - PAIN - stitching - Heart

EXTREMITIES - PAIN - stitching

EXTREMITIES - PAIN - stitching - Joints

EXTREMITIES - PAIN - stitching - Upper limbs

EXTREMITIES - PAIN - stitching - Shoulder

EXTREMITIES - PAIN - stitching - Knee

EXTREMITIES - PAIN - stitching - Ankle - Malleolus

EXTREMITIES - PAIN - stitching - Foot - Heel

GENERALS - PAIN - stitching - downward

GENERALS - PAIN - stitching - outward

GENERALS - PAIN - stitching - Bones, in

GENERALS - PAIN - stitching - Externally

GENERALS - PAIN - stitching - Externally - rest, during

GENERALS - PAIN - stitching - Internally

GENERALS - PAIN - stitching - Joints, in

GENERALS - PAIN - stitching - Muscles, in

Sensação de pressão; pressão para fora.

All 21, 23, 32, 33, 39, 40, 41, 42, 43, 46, 49, 60, 143, 144, 145, 151, 165, 175, 176, 177, 185, 222, 228, 229, 250, 265, 287, 323, 349.

All 38 - Dor de cabeça frontal em pressão ²⁸.

All 51 - Dor de cabeça em pressão sobre todo o vértice ²⁸.

All 54 - Pressão nos ossos parietais ²⁶.

All 57 - Pressão e repuxão penetrando ao lado do occipício (pelo vapor) ².

All 61 - Sensação de pressão no olho direito, como por um hordéolo, ao meio-dia (após 3 horas) ².

All 146 - Pressão que subitamente aparece na boca do estômago e desaparece rapidamente, com gorgolejo no abdome ³.

All 184 - Uma pressão borbulhante acima do ânus, na região do osso cóccix, aparentemente perto dele, às 9h (segundo dia) ².

All 223 - Ao caminhar, ele sente *uma pressão através da metade inferior do peito*, com opressão da respiração, às 22h (terceiro dia) ².

All 226 - *Pontadas súbitas no peito e na região do fígado*, de dentro para fora, fazendo-o sobressaltar-se de susto, às 14h (terceiro dia) ².

All 266 - Pressão embotada, como com a ponta do dedo, na região da cabeça do úmero ³.

All 299 - Pressão embotada e uniforme, como com a ponta do dedo, no lado esquerdo, abaixo do joelho esquerdo³.

CHEST - OPPRESSION

GENERALS - PAIN - pressing - load, as from

GENERALS - PAIN - pressing - within outward, from

GENERALS - PAIN - pressing - Muscles, in

HEAD - PAIN - pressing

HEAD - PAIN - pressing - Occiput

HEAD - PAIN - pressing - Temples - outward

HEAD - PAIN - pressing - Vertex

EYE - PAIN - pressing, pressure, etc.

TEETH - PAIN - pressing

STOMACH - PAIN - pressing

ABDOMEN - PAIN - pressing

ABDOMEN - PAIN - pressing - stone, as from

ABDOMEN - PAIN - pressing - Hypogastrium

ABDOMEN - PAIN - pressing - Inguinal region

ABDOMEN - PAIN - pressing - Spleen

ABDOMEN - PAIN - pressing - Umbilicus, region of

RECTUM - PAIN - pressing

CHEST - PAIN - pressing

CHEST - PAIN - pressing - outward

CHEST - PAIN - pressing - Sides - outward

BACK - PAIN - pressing - Coccyx

GENERALS - PAIN - pressing - inward

GENERALS - PAIN - pressing - load, as from

GENERALS - PAIN - pressing - together

GENERALS - PAIN - pressing - within outward, from

GENERALS - PAIN - pressing - Bones, in

GENERALS - PAIN - pressing - Externally

GENERALS - PAIN - pressing - Internally

Sensação de choques elétricos.

All 85 - Dardejamento repetido, como por eletricidade, no ramo direito da mandíbula inferior (após 7 horas)³.

All 225 - Algumas sacudidas, como choques elétricos, abaixo da axila direita³.

All 259 - Dardejamento repetido como de fagulhas elétricas no meio da coxa esquerda, quando em pé, seguido por uma dor contusa na mesma parte³.

All 267 - *Dilaceração dardejante em cãibra, como um choque elétrico, repetidamente através do úmero, no osso, intensamente dolorosa*³.

All 277 - Sacudidas em cãibra através do polegar, como se causadas por eletricidade, várias vezes³.

All 311 - Dilaceração dardejante na borda interna do pé direito, repetidamente, como se causada por eletricidade (após meia hora)³.

HEAD - SHOCKS

EXTREMITIES - SHOCKS - Upper arm

EXTREMITIES - SHOCKS - Hand

GENERALS - SHOCK - electric-like

Sensação de peso nos membros.

All 292 - Excessivo peso e lassidão das pernas quando em pé, desaparecendo quando sentado (após 15 minutos)³.

All 295 - Peso nas panturrilhas; quando caminha, ela sente como se ela não pudesse mover adiante⁴.

All 313 - Peso nas pontas dos três artelhos medianos, acompanhado de uma dor repuxante, como se houvesse uma ulceração subcutânea, e com uma sensação fria, como se uma corrente de ar estivesse passando através das solas até as panturrilhas, às 16h (segundo dia)².

Ken 82 - Peso nos membros; repuxão, sente como se devesse mover os membros, mas não consegue.

HEAD - HEAVINESS

STOMACH - HEAVINESS

EXTREMITIES - HEAVINESS

EXTREMITIES - HEAVINESS - Leg

EXTREMITIES - HEAVINESS - Lower limbs - standing, while

EXTREMITIES - HEAVINESS - Upper limbs

EXTREMITIES - HEAVINESS - Upper limbs - hanging down, while

GENERALS - HEAVINESS - Externally

GENERALS - HEAVINESS - Internally

Sensação de leveza nos membros.

Her 107 - Uma sensação de leveza na perna após caminhar.
EXTREMITIES - LIGHTNESS, sensation of - Lower limbs - walking, after

Sensações embotadas, entorpecedoras e dormentes (como se o pênis fosse ficar dormente).

All 21, 23, 35, 46, 49, 151, 167, 229, 265, 287, 299.

All 15 - Grande fluxo de idéias, uma seguindo a outra, como na embriaguez; lembranças confusas e indefinidas de pensamentos e ações prévios apresentam-se à sua mente, mas elas se seguem com tanta rapidez que ele finalmente ficou muito embotado e perdido em seus pensamentos; ele se sentia como alguém que está sonhando (pelo vapor) ⁵.

All 24 - Súbita estupefação da cabeça, levando-o a cambalear e quase cair para um lado, ao ficar de pé ³.

All 25 - Sensação embotada na cabeça ao inclinar-se para frente (após 15 minutos) ⁴.

All 45 - Sensação dormente tensiva atrás da eminência frontal ³.

All 217 - Rastejamento e repuxão no pênis, como se fosse ficar dormente; freqüentes ereções no dia anterior, de manhã cedo (terceiro dia) ².

All 261 - Dormência paralisante dos membros ¹.

All 266 - Pressão embotada, como com a ponta do dedo, na região da cabeça do úmero ³.

All 323 - Pressão ardente, como se escoriado, ou estocada embotada, como se por um instrumento duro e rombo, em uma pequena região, em várias partes ³.

HEAD - NUMBNESS; sensation of - Forehead

FACE - NUMBNESS - Jaw

FACE - NUMBNESS - Jaw - Lower

MALE GENITALIA/SEX - FORMICATION - Penis

MALE GENITALIA/SEX - FORMICATION - Penis - Glans

EXTREMITIES - NUMBNESS

EXTREMITIES - NUMBNESS - evening - paralytic

GENERALS - FORMICATION - External parts

GENERALS - NUMBNESS - Externally

GENERALS - NUMBNESS - Internally

GENERALS - NUMBNESS - Single parts, in

GENERALS - PAIN - benumbing

Sensações de borbulhas, gorgolejos e borborismos.

All 146 - Pressão que subitamente aparece na boca do estômago e desaparece rapidamente, com gorgolejo no abdome ³.

All 159 - Borborismos e gorgolejo nos intestinos, com algumas dores cortantes seguidas após meia hora por uma evacuação normal ²⁵.

All 160 - Borborismos e cólica no estômago (após 15 minutos) ²⁹.

All 161 - Borborismos constantes no abdome superior (segundo dia) ^{29a}.

All 162 - Borborismos e gorgolejo no abdome ^{25a}.

All 162 - Borborismos e gorgolejo no abdome ^{25a}.

All 184 - Uma pressão borbulhante acima do ânus, na região do osso cóccix, aparentemente perto dele, às 9h (segundo dia) ².

All 218 - Dor tensiva gorgolejante no testículo direito, quando sentado, às 17h (segundo dia) ².

ABDOMEN - GURGLING

ABDOMEN - MOVEMENTS in

ABDOMEN - RUMBLING

MALE GENITALIA/SEX - GURGLING in testes - 17 h - sitting; while

MALE GENITALIA/SEX - MOTION in testes; sensation as if

Sensações de calor no corpo (com afluxo de sangue para a cabeça).

All 138, 140, 141, 246, 274, 280, 310, 353, 354, 355, 358, 359, 361, 362, 363, 364, 366, 367, 368, 369.

All 139 - Calor aumentado no estômago (após 15 minutos) ²⁹.

All 274 - Tremor das mãos, calor e vermelhidão das bochechas, com calor no resto do corpo, enquanto escreve; às 10h (terceiro dia) ².

All 352 - *Calor constante no corpo todo e mal-estar* (primeiras 4 horas) ².

All 357 - Sensação de calor no corpo todo e na face, com suor nos cabelos da fronte, durante o almoço (dinner) (após 3 horas) ².

All 365 - Aumento agradável do calor interno e externo (primeiras 2 horas) ².

HEAD - CONGESTION

HEAD - CONGESTION - heat of face, with
HEAD - HEAT
HEAD - HEAT - stooping, on
HEAD - HEAT - transient
FACE - HEAT - flushes
FACE - HEAT - sensation of
FACE - HEAT - sitting, while
STOMACH - HEAT, flushes of
STOMACH - HEAT, flushes of - extending to - upwards
EXTREMITIES - HEAT - Hip
GENERALS - HEAT - flushes of
GENERALS - HEAT - flushes of - menopause, during
GENERALS - HEAT - flushes of - perspiration - with
GENERALS - HEAT - flushes of - extending to - upwards
GENERALS - HEAT - sensation of
GENERALS - ORGASM of BLOOD
GENERALS - PLETHORA

Sacudidas, tremores.

All 50, 75, 81, 258, 277, 278, 321, 322.

All 148 - Sacudidas dolorosas no hipocôndrio direito ³.

All 225 - Algumas sacudidas, como choques elétricos, abaixo da axila direita ³.

All 274 - Tremor das mãos, calor e vermelhidão das bochechas, com calor no resto do corpo, enquanto escreve; às 10h (terceiro dia) ².

All 275 - Sacudidas violentas e súbitas na mão, que desaparecem de novo imediatamente; o local fica depois dolorido ao toque ³.

All 350 - Paroxismos de tremor da nuca para baixo ³.

Her 6 - ||Delírio moderado, com grande excitação e tremor. θTifóide.

Her 7 - Medo, especialmente no anoitecer, no escuro, palpitação, tremor.

Her 123 - Êxtase, hiperexcitabilidade, temperamento e idéias mutáveis; sacudidas, contorções, tremores; uma sensação como se alguma coisa quente estivesse subindo do estômago, respiração presa, com comichão profunda na garganta e tosse; sente uma sensação como se um fio estivesse pendurado descendo da faringe para o esôfago; medo, tremores e palpitação do coração. θHisteria.

Her 124 - | Agitação de todos os nervos; sacudidas, contorções e tremores.

Her 132 - | Grande excitação e tremor. θFebre tifóide.

CHEST - JERKS

EXTREMITIES - JERKING

EXTREMITIES - JERKING - Hip

EXTREMITIES - PAIN - Upper limbs - jerking

EXTREMITIES - PAIN - Upper arm - jerking

EXTREMITIES - PAIN - Lower limbs - jerking

EXTREMITIES - PAIN - Thigh - jerking

EXTREMITIES - TREMBLING - Upper limbs - writing - while

EXTREMITIES - TREMBLING - Hand

EXTREMITIES - TREMBLING - Hand - forenoon

EXTREMITIES - TREMBLING - Hand - writing - while

CHILL - TREMBLING and shivering

GENERALS - JERKING - convulsions, as in

GENERALS - JERKING - Internally

GENERALS - JERKING - Muscles, of

GENERALS - PAIN - jerking - Bones, in

GENERALS - SHUDDERING, nervous

GENERALS - TREMBLING - Externally

GENERALS - TREMBLING - Externally - anxiety - from

GENERALS - TREMBLING - Externally - joy, from

GENERALS - TREMBLING - Internally

Repuxões, câibras, contorções, cólicas, espasmos, convulsões.

All 23, 46, 47, 48, 55, 56, 57, 64, 76, 80, 81, 82, 87, 150, 168, 169, 170, 173, 175, 176, 177, 217, 250, 251, 257, 258, 267, 268, 269, 270, 277, 278, 281, 282, 284, 302, 306, 313,

All 52 - Sensação como se o vértice fosse espasmodicamente contraído ²².

All 76 - Repuxão em câibra no ouvido esquerdo ³.

All 141 - Queimação e câibras no estômago, na região epigástrica ²⁶.

All 160 - Borborigmos e cólica no estômago (após 15 minutos)²⁹.
(primeiro dia)².

All 254 - Um repuxão, transversalmente através da região lombossacra, no anoitecer, quando na cama.

All 263 - Quando coloca o braço esquerdo na mesa e o dobra enquanto escreve, uma dor repuxante no músculo deltóide, de cima para baixo, e na dobra do cotovelo; se ele deixa o braço pendurado, a dor muda para uma sensação de peso, espalhando-se por todo o braço até os dedos, como se o membro estivesse túrgido de sangue (após 45 minutos)².

All 322 - Contorção e sacudida em várias partes dos músculos, superficialmente³.

Her 38 - ||Contorção dos músculos da face. θNeuralgia histérica.

Her 64 - ||Prurido noturno; espasmos musculares; insônia. θVermes.

Her 74 - As inspirações se tornam menos profundas e mais rápidas até que cessam; então, a respiração fica presa por um forte soluço, em paroxismos. θAsma espasmódica.

Her 76 - ||O paroxismo começa com um movimento convulsivo do diafragma muito rápido, dando surgimento a inspirações extremas, lembrando um pouco a respiração ofegante de um cachorro. θAsma espasmódica.

Her 109 - Braços e pernas se movem normalmente, mas quando em repouso, sacudidas e contorções. θHisteria.

Her 129 - ■ Espasmos após leves lesões.

Ken 98 - Câibras histéricas nos membros inferiores, panturrilhas e pés.

Ken 100 - Câibras nas mãos e pés, impedindo o sono.

EAR - PAIN - spasmodic - Meatus

FACE - CRAMP

HEAD - CONSTRICTION - Vertex

HEAD - TWITCHING - Sides

EAR - PAIN - cramping

EAR - TWITCHING - Meatus

FACE - TWITCHING

STOMACH - PAIN - cramping

ABDOMEN - PAIN - cramping, griping

ABDOMEN - PAIN - twisting

ABDOMEN - RETRACTION

ABDOMEN - TWITCHING and jerking - Hypochondria - right

RECTUM - PAIN - tenesmus

BLADDER - PAIN - constricting

RESPIRATION - ASTHMATIC - spasmodic

BACK - STIFFNESS - Lumbosacral region

EXTREMITIES - CONTRACTION of muscles and tendons - Upper limbs

EXTREMITIES - CONTRACTION of muscles and tendons - Hand

EXTREMITIES - CONVULSION

EXTREMITIES - CRAMPS - Upper limbs

EXTREMITIES - CRAMPS - Lower limbs

EXTREMITIES - PAIN - Upper arm - spasmodic

EXTREMITIES - TENSION

EXTREMITIES - TWITCHING

SLEEP - SLEEPLESSNESS - cramps, from - hands and feet, in

GENERALS - CONVULSIONS

GENERALS - CONVULSIONS - epileptic - during epileptic convulsions; complaints - biting tongue

GENERALS - CONVULSIONS - tetanic rigidity

GENERALS - PAIN - constricting - Bones, in

GENERALS - PAIN - cramping

GENERALS - PAIN - cramping - Muscles

GENERALS - TWITCHING

GENERALS - TWITCHING - subsultus tendinum

Fraqueza (com aparência vigorosa e alegre).

All 8 - Irritação doentia dos nervos; embora ele parecesse mais alegre e vigoroso que antes, todavia sente seus olhos, braços e joelhos muito fracos, de manhã (após 28 horas, no segundo dia)².

All 132 - Fraqueza do estômago⁶.

All 255 - Após caminhar um pouco, ele sente uma rigidez e uma fraqueza dolorosa nas dobras dos braços e joelhos, às 17h².

All 286 - Excessiva fraqueza nas dobras dos joelhos e tornozelos, com dor contusa, transversalmente, através das coxas e da região lombossacra, de manhã, após se levantar (após 10 horas, terceiro dia)².

All 294 - Lassidão e tensão nas panturrilhas quando sentado, à tarde (terceiro dia)².

All 316 - Fraqueza generalizada³⁶.

All 317 - Cansaço generalizado, especialmente das extremidades³⁸.

All 318 - Grande debilidade e sonolência no anoitecer (segundo dia)².

Her 99 - Repuxão e sensação de fraqueza ao longo do tendão de Aquiles, até o calcanhar, como se a parte tivesse perdido toda a sua força, quando sentado; desaparecendo quando se levanta do assento.

Ken 69 - Sufocação na passagem da garganta ao adormecer; fraqueza como se sufocando.

EYE - WEAK - forenoon

EYE - WEAK - dinner, after

STOMACH - WEAKNESS

EXTREMITIES - WEAKNESS

EXTREMITIES - WEAKNESS - Joints

EXTREMITIES - WEAKNESS - Upper limbs

EXTREMITIES - WEAKNESS - Upper limbs - morning

EXTREMITIES - WEAKNESS - Elbow

EXTREMITIES - WEAKNESS - Elbow - 17 h

EXTREMITIES - WEAKNESS - Wrist

EXTREMITIES - WEAKNESS - Knee - forenoon

EXTREMITIES - WEAKNESS - Knee - Hollow of

EXTREMITIES - WEAKNESS - Knee - Hollow of - morning

EXTREMITIES - WEAKNESS - Leg

EXTREMITIES - WEAKNESS - Leg - sitting - amel.

EXTREMITIES - WEAKNESS - Leg - standing, while

EXTREMITIES - WEAKNESS - Leg - Calf

EXTREMITIES - WEAKNESS - Leg - Calf - afternoon

EXTREMITIES - WEAKNESS - Leg - Tendo Achillis

EXTREMITIES - WEAKNESS - Leg - Tendo Achillis - sitting, while

EXTREMITIES - WEAKNESS - Ankle

EXTREMITIES - WEAKNESS - Ankle - morning - walking, while

GENERALS - PULSE - weak

GENERALS - WEAKNESS

GENERALS - WEAKNESS - nervous

GENERALS - WEAKNESS - morning

GENERALS - WEAKNESS - evening

GENERALS - WEAKNESS - nervous

GENERALS - WEAKNESS - paralytic

GENERALS - WEAKNESS - reaction, with lack of

GENERALS - WEAKNESS - Joints, of

GENERALS - WEARINESS

GENERALS - WEARINESS - morning

GENERALS - WEARINESS - morning - waking, on

GENERALS - WEARINESS - waking, on

GENERALS - WEARINESS - walking - after

Olhos e visão.

All 21, 34, 55, 60, 63, 67, 69, 73

All 8 - Irritação doentia dos nervos; embora ele parecesse mais alegre e vigoroso que antes, todavia sente seus olhos, braços e joelhos muito fracos, de manhã (após 28 horas, no segundo dia) ².

All 33 - Dor de cabeça uma hora após o almoço (dinner); pressão sobre os olhos, como se os globos oculares fossem pressionados para fora, especialmente quando os move, às 13h (após 2 horas) ².

All 39 - *Violenta pressão na frente, seguida em alguns minutos por estocadas na frente, especialmente sobre as órbitas; logo as estocadas mudam de novo para pressão, e assim por diante em constante alternância; as pontadas são como dilatação dardejante, como se fossem perfurar os olhos de dentro para fora*, continuando por algumas horas (após 15 minutos) ⁴.

All 41 - Leve dor de cabeça em pressão estendendo-se da frente ao vértice, especialmente em direção aos olhos, de modo que o esforço moderado dos olhos causava uma sensação em pressão nos globos oculares ²².

All 59 - Os olhos brilham ².

All 61 - Sensação de pressão no olho direito, como por um hordéolo, ao meio-dia (após 3 horas) ².

All 62 - *Ardência nos olhos, como se ocasionada por fumaça*, às 15h (após 6 horas) ².

All 64 - Repuxão doloroso em volta das órbitas, mais para o lado, especialmente quando se inclina para frente (após meia hora) ³.

All 65 - Olhos um pouco colados (primeiro dia) ²⁹.

All 66 - Dor e inchaço das pálpebras (de 13 às 14h, terceiro dia) ².

All 68 - Dilatação no globo ocular direito (pelo vapor) (após 2 horas) ².

All 70 - As pupilas estão dilatadas até quase toda a extensão da córnea, mesmo quando se aproxima uma vela acesa ³⁰.

All 71 - Obscurecimento da visão, de manhã cedo, e dor nos olhos, como se ele não tivesse dormido suficientemente (terceiro dia) ².

All 72 - Ele vê coisas ao longe mais distintamente que de costume ².

All 74 - Vê luzes no escuro; o quarto fechado e escuro lhe parecia cheio da luz do crepúsculo, de modo que ele imaginava que distinguia os objetos no quarto; isto era acompanhado por uma sensação como se ele sentisse que as coisas estavam perto dele, mesmo não olhando para elas; ao olhar, ele percebia que as coisas estavam realmente lá, às 22h (após 13 horas) ².

All 376 - Transpiração da fronte perto do meio-dia; após o almoço (dinner), sente os olhos fracos como após uma farra (segundo dia) ².

Her 22 - Luzes vívidas como relâmpagos, acompanhadas por mancha escura ao lado da linha de visão.

Her 26 - Expressão dos olhos peculiarmente feroz; neuralgia histérica.

Her 30 - Doenças nervosas prolongadas do olho; o olho apresenta um olhar feroz e a visão está muito confusa. Histeria.

Her 131 - |Dores dardejantes severas no lado esquerdo da face, dentes, orelha e braço; sonolência completa; arremesso convulsivo dos membros; contorções dos músculos da face; lábios cobertos com uma crosta; cobertura espessa, de aparência suja na língua, cujas bordas eram dilaceradas pelos dentes durante as convulsões; expressão melancólica; olhos parados, inquietos, ferozes; durante a conversa, os olhos vão de um objeto a outro e ela não entende as perguntas; menstruação normal; vagueia pela casa.

Clk 36 - Miopia.

- Após 13 horas, brilho ante os olhos no escuro (22h); o quarto escuro parecia para ele como se iluminado pelo crepúsculo, de modo que ele imaginava poder discernir os objetos dentro dele; junto, uma espécie de refinamento do tato, pelo qual ele podia sentir a proximidade dos objetos sem olhar para eles.- Uma noite quando estava para adormecer, subitamente se levantou, acreditando que tinha visto uma grande luz e que o lado oposto da enfermaria estava em chamas. Outros pacientes imaginaram que as chamas de fogo estavam saindo de seus olhos.

EYE - PHOTOMANIA

EYE - PUPILS - dilated

EYE - RESTLESS eyes

EYE - TIRED SENSATION

EYE - WILD look

VISION - ACUTE

VISION - COLORS before the eyes - bright

VISION - DIM

VISION - EXERTION - vision agg.; of

VISION - FLASHES - dark, in the

VISION - HYPERMETROPIA

VISION - ILLUSIONS

VISION - LIGHTNING - dark; in

VISION - MYOPIA

VISION - SPARKS - dark, in

Vértice

4 - Stapf's Beiträge - Gross: [...] dor passageira como por uma pancada no vértice, sensação de atordoamento doloroso e constritivo ocupando toda a cabeça, embora começando a partir do vértice como centro, desaparecendo primeiramente das outras partes e finalmente do vértice [...].

All 20 - Afluxo de sangue para a cabeça com uma sensação de plenitude, especialmente sob o vértice ²⁶.

All 35 - Dor passageira como se tivesse levado uma forte pancada no vértice; uma sensação dolorosa, entorpecedora e contraída afetando toda a cabeça, embora emane do vértice que é o centro; mais tarde desaparecendo das outras partes da cabeça e, finalmente, do vértice ³.

All 51 - Dor de cabeça em pressão sobre todo o vértice ²⁸.

All 52 - Sensação como se o vértice fosse espasmodicamente contraído ²².

Her 21 - Sensação de frio gelado no vértice quando pressiona firmemente com a mão ou quando o cobre com o chapéu.

lclk 29 - A pressão da mão ou cobrir com o chapéu provoca frio gelado no vértice.

Sebo fétido; gordura rançosa; ovos podres.

All 95 - Antes do almoço (dinner) ele apresenta um paladar e um cheiro como de sebo fétido, ao meio-dia (segundo dia) ².

All 117 - Regurgitação de um fluido rançoso, que não sobe até a boca (pirose), às 16h (após 7 horas) ².

MIND - DELUSIONS - smell, of

NOSE - ODORS; imaginary and real - tallow

NOSE - SMELL - acute

NOSE - SMELL - acute - strong odors

MOUTH - TASTE - putrid

MOUTH - TASTE - rancid

MOUTH - TASTE - tallow, like

STOMACH - ERUCTATIONS; TYPE OF - eggs; like spoiled

STOMACH - ERUCTATIONS; TYPE OF - food - rancid

STOMACH - ERUCTATIONS; TYPE OF - foul
STOMACH - ERUCTATIONS; TYPE OF - greasy
STOMACH - ERUCTATIONS; TYPE OF - putrid
STOMACH - ERUCTATIONS; TYPE OF - rancid
STOMACH - VOMITING; TYPE OF - offensive smelling
RECTUM - FLATUS - offensive - eggs; spoiled
STOOL - ODOR - offensive
URINE - ODOR - strong
EXPECTORATION - ODOR - violets, of

Leite coalhado (diarréia e vômitos).

All 192 - (O bebê, que tinha tido fezes soltas freqüentes, apresenta agora descargas muito mais soltas e aquosas, nas quais partículas sólidas, lembrando pedaços de leite coalhado, estão flutuando) ³.

Her 62 - **■** Diarréia aquosa, líquida, com grumos de leite coalhado; diarréia das crianças.

Her 72 - **■ ■** A criança vomita leite coalhado, em grandes pedaços, e o mesmo nas fezes.

Ken 57 - A criança vomita leite coalhado em pedaços.

Ken 62 - Diarréia aquosa com pedaços de leite coalhado em crianças.

RECTUM - DIARRHEA - milk - after

STOMACH - VOMITING - milk; after

STOMACH - VOMITING; TYPE OF - milk - curdled

STOOL - CURDLED

STOOL - UNDIGESTED

STOOL - WHITE - milky, chylous

GENERALS - FOOD and DRINKS - milk - agg.

Febre contínua (que excita os sintomas mentais).

All 351 - Febre contínua (synochus) ¹.

Her 4 - **|||** Idéias falsas; ela pensa que é duas pessoas; move-se para a beirada da cama para dar espaço; imagina animais deitados perto dela, os quais ela pensa que possa machucar. θ Febre tifóide.

Her 6 - **||** Delírio moderado, com grande excitação e tremor. θ Tifóide.

Her 83 - Irritação espinhal, no começo da febre tifóide.

Her 132 - **■** Grande excitação e tremor. θ Febre tifóide.

Convalescença prolongada após febres nervosas.

MIND - ANXIETY - fever - during

MIND - SUICIDAL disposition - intermittent fever, during

MIND - WEARY OF LIFE - heat, during

HEAD - PAIN - heat - during the

EYE - PAIN - heat, during

FACE - DISCOLORATION - red - fever - during

FACE - PERSPIRATION - heat, during

STOMACH - THIRST - heat - during

STOMACH - THIRSTLESS - heat, during

ABDOMEN - PAIN - heat - during

RECTUM - DIARRHEA - fever - during

CHEST - ERUPTIONS - rash - whitish in typhus fever

EXTREMITIES - PAIN - fever, during

FEVER - FEVER, heat in general

FEVER - AFTERNOON - dinner - during

FEVER - BED - out of bed; after getting

FEVER - DESCENDING

FEVER - DINNER - during

FEVER - EATING - while

FEVER - EXERTION - from

FEVER - HEAT

FEVER - MOTION - agg.

FEVER - MOTION - amel.

FEVER - PERSPIRATION - heat, with

FEVER - SUCCESSION of stages - chill - followed by - heat

FEVER - WARM - room - agg.

GENERALS - FEVER - during, agg.

Verminoses.

Her 58 - █ Cólica: histérica, especialmente no anoitecer, na cama; após o jantar; por hemorróidas; por vermes.

Her 64 - ||Prurido noturno; espasmos musculares; insônia. θVermes.

RECTUM - WORMS - complaints of worms

RECTUM - WORMS - complaints of worms - pinworms

RECTUM - WORMS - complaints of worms - roundworm

RECTUM - WORMS - complaints of worms - tapeworm

SLEEP - SLEEPLESSNESS - worms, from

Neuralgias, dores reumáticas (fibromialgia).

All 252 - Dores reumáticas nas escápulas ¹.

All 256 - Dores reumáticas nos membros ¹.

Her 26 - Expressão dos olhos peculiarmente feroz; neuralgia histérica.

Her 34 - Dores agudas através do lado esquerdo da face, dardejando para dentro dos dentes e ouvidos; os músculos se contorcem; neuralgia histérica.

Her 38 - ||Contorção dos músculos da face. θNeuralgia histérica.

Her 43 - ||Um gosto gorduroso na boca, com desconforto na garganta. θNeuralgia dos membros.

Her 52 - Dolorimento em pressão na boca do estômago, como se alguma coisa estivesse forçando uma passagem através dela. θNeuralgia dos membros.

Her 88 - Dardejamento ao longo dos braços, ombros e face; neuralgia histérica.

Her 108 - Dores reumáticas nos membros, raramente nas juntas; agravando durante o repouso após esforço prévio; melhora pelo movimento.

Her 111 - ||Sacudidas constantes dos membros. θNeuralgia histérica.

Her 145 - ||No anoitecer, ataques de calor passageiro com sede, sem tremores. θNeuralgia dos membros.

Her 186 - ||Pele muito seca e quente. θNeuralgia histérica.

Her 188 - Pessoas nervosas, irritadas, histéricas, em quem as faculdades intelectuais predominam e que sofrem de neuralgia histérica.

Her 193 - Uma constituição altamente nervosa e irritável; neuralgia.

FACE - PAIN - neuralgic

BACK - PAIN - rheumatic

BACK - PAIN - Dorsal region - Scapulae - rheumatic

EXTREMITIES - PAIN - Upper limbs - rheumatic

EXTREMITIES - PAIN - rheumatic

EXTREMITIES - PAIN - Lower limbs - sciatica

EXTREMITIES - PAIN - Hip - rheumatic

GENERALS - PAIN - Bones

GENERALS - PAIN - Muscles

GENERALS - PAIN - neuralgic

GENERALS - PAIN - sore, bruised

Transtornos neuróticos dissociativos; histeria.

3 - Phillips, op. cit. - A perseverança no seu uso por períodos muito longos induz a uma absoluta tendência a profunda melancolia e depressão histérica.

Her 2 - Passa rapidamente de um assunto a outro; histeria.

Her 9 - █ Histeria, hiperexcitabilidade, temperamento e idéias mutáveis.

Her 19 - Sensação na cabeça de grande frio; pessoas histéricas.

Her 26 - Expressão dos olhos peculiarmente feroz; neuralgia histérica.

Her 30 - Doenças nervosas prolongadas do olho; o olho apresenta um olhar feroz e a visão está muito confusa. θHisteria.

Her 34 - Dores agudas através do lado esquerdo da face, dardejando para dentro dos dentes e ouvidos; os músculos se contorcem; neuralgia histérica.

Her 38 - ||Contorção dos músculos da face. θNeuralgia histérica.

Her 46 - ||Sensação como se um fio estivesse pendurado, descendo na garganta, com salivação e vômito. θHisteria.

Her 54 - Eructação súbita e quente vinda do epigástrico, com dificuldade para respirar. θHisteria.

Her 58 - █ Cólica: histérica, especialmente no anoitecer, na cama; após o jantar; por hemorróidas; por vermes.

Her 60 - Cólicas histéricas no abdome, mais freqüentemente no anoitecer, na cama, e após o almoço (dinner); não melhoram em nenhuma posição.

Her 88 - Dardejamento ao longo dos braços, ombros e face; neuralgia histérica.

Her 109 - Braços e pernas se movem normalmente, mas quando em repouso, sacudidas e contorções. θHisteria.

Her 111 - ||Sacudidas constantes dos membros. θNeuralgia histérica.

Her 123 - Êxtase, hiperexcitabilidade, temperamento e idéias mutáveis; sacudidas, contorções, tremores; uma sensação como se alguma coisa quente estivesse subindo do estômago, respiração presa, com comichão profunda na garganta e tosse; sente uma sensação como se um fio estivesse pendurado descendo da faringe para o esôfago; medo, tremores e palpitação do coração. θHisteria.

Her 126 - || Queixas histéricas.

Her 130 - || Afecções nervosas quando aparentemente remédios bem-escolhidos falham; falta de reação; o menor esforço causa violenta dor de cabeça e a menor dor, desfalecimento; sensação quente subindo do estômago para a garganta, com *globus hystericus*; dores simulando reumatismo nos membros; agrava sentada, melhora caminhando; mulheres histéricas.

Her 176 - “Afecções nervosas ocorrendo em temperamentos excitáveis; na hipocondríase, acalma o nervosismo, diminui a excitação da circulação, remove a insônia, promove o sono e induz sensações de quietude e conforto; a tristeza é removida; no *globus*, em todas as tosses asmáticas e histéricas e na palpitação nervosa do coração, com fluxo abundante e límpido de urina.”

Her 177 - Excitabilidade nervosa excessiva; exaltação; espasmos histéricos; medo e tremores com palpitação; elementos histéricos predominam.

Her 186 - ||Pele muito seca e quente. θNeuralgia histérica.

Her 187 - Mulheres histéricas que bebem muito chá de camomila.

Her 188 - Pessoas nervosas, irritadas, histéricas, em quem as faculdades intelectuais predominam e que sofrem de neuralgia histérica.

Her 190 - Mulher, 50 anos; alucinações histéricas.

MIND - HYSTERIA

MIND - HYSTERIA - menopause; at

MIND - MENTAL SYMPTOMS

MIND - MENTAL SYMPTOMS - alternating with - physical symptoms

VERTIGO - NERVOUS affections, with

HEAD - PAIN - hysterical headache

HEAD - PAIN - nervous

ABDOMEN - FLATULENCE - hysterical

ABDOMEN - PAIN - cramping, griping - hysterical

URINE - COPIOUS - nervous women

CHEST - PALPITATION of heart - hysteria, in

RESPIRATION - ASTHMATIC - nervous

EXTREMITIES - CONTRACTION of muscles and tendons - hysterical

EXTREMITIES - PARALYSIS - hysterical

GENERALS - CONVULSIONS - hysterical

GENERALS - PARALYSIS - hysterical

GENERALS - REACTION - lack of - nervous patients, in

GENERALS - SHUDDERING, nervous

GENERALS - WEAKNESS - nervous

A menor dor ou ferimento causa desfalecimento ou convulsões.

Her 51 - Náusea: com sensação como se um barbante estivesse pendurado; descendo na garganta; começando na região umbilical e subindo para a faringe; com desfalecimento, lábios brancos, corpo gelado.

Her 130 - || Afecções nervosas quando aparentemente remédios bem-escolhidos falham; falta de reação; o menor esforço causa violenta dor de cabeça e a menor dor, desfalecimento; sensação quente subindo do estômago para a garganta, com *globus hystericus*; dores simulando reumatismo nos membros; agrava sentada, melhora caminhando; mulheres histéricas.

Her 142 - Calafrio: de curta duração; seguido por calor prolongado, com embotamento da cabeça e sede; começa no pescoço e corre para baixo; desfalecimento durante o estágio do frio.

Ken 7 - Desfalece facilmente.

Ken 55 - Náusea, desfalecimento, corpo gelado.

Iclk 4 - “Os muitos espasmos inveterados do estômago e abdome, os casos incuráveis de histeria e hipocondríase, as perturbações morais, passando de um extremo de emoção ao outro, da mais elevada alegria, à tristeza mais profunda, da complacência, bondade e brandura, à impaciência queixosa, obstinação e humor briguento; *do desfalecimento das forças vitais acompanhadas por um doloroso desejo por estimulantes* à mais grandiosa vivacidade e extravagância, e vice-versa; convalescença prolongada após febres nervosas; paralisia e contrações dos membros, etc.

MIND - SENSES - vanishing of - pain; from

MIND - SENSITIVE - sensual impressions, to

MIND - UNCONSCIOUSNESS - pain, from

MIND - UNCONSCIOUSNESS - chill - during

ABDOMEN - SENSITIVE - Skin

SKIN - ERUPTIONS - sensitive

GENERALS - CONVULSIONS - injuries, from

GENERALS - FAINTNESS
GENERALS - FAINTNESS - accompanied by - nausea
GENERALS - FAINTNESS - chill - during
GENERALS - FAINTNESS - menopause; during
GENERALS - FAINTNESS - pain, from
GENERALS - INJURIES
GENERALS - INJURIES - concussion
GENERALS - INJURIES - concussion - agg.
GENERALS - INJURIES - dislocation
GENERALS - INJURIES - Bones; fractures of
GENERALS - LEANING - against anything - sharp edge, a - agg.
GENERALS - SENSITIVENESS - pain, to
GENERALS - SENSITIVENESS - Externally
GENERALS - SENSITIVENESS - Internally

Esforço, fazer força, forçar / O menor esforço (agrava).

All 21 - Sintomas de congestão do cérebro; dor de cabeça em pressão, estendendo-se da região frontal direita para cima em toda a cabeça, algumas vezes localizada nos olhos, tornando-os sensíveis a qualquer leve esforço; algumas vezes passando para baixo, no ângulo da mandíbula inferior do lado direito, causando uma sensação como se dormente ²².

All 41 - Leve dor de cabeça em pressão estendendo-se da frente ao vértice, especialmente em direção aos olhos, de modo que o esforço moderado dos olhos causava uma sensação em pressão nos globos oculares ²².

All 195 - Fezes mais freqüentes que o usual, sempre evacuadas com algum esforço ²⁶.

All 178 - Quando emite flatos, o bebê faz muita força, fazendo com que o reto vermelho-escuro protraia e saiam algumas gotas de sangue ³.

All 186 - (Quando emite flatos, o bebê chora e faz força; ocasionalmente elimina um pouco de sangue pelo reto) ².

All 253 - *Dor intensa na região lombar esquerda acima do quadril, como se ele tivesse forçado muito a parte, pior quando fica de pé, e especialmente quando senta, mais do que quando anda* ³.

All 302 - Repuxão e uma sensação de fraqueza ao longo do tendão de Aquiles, até o calcanhar, como se a parte tivesse perdido toda a força, **quando sentado; desaparecendo quando se levanta do assento** (pelo vapor) ².

Her 52 - Dolorimento em pressão na boca do estômago, como se alguma coisa estivesse forçando uma passagem através dela. θNeuralgia dos membros.

Her 67 - Durante a micção, muita força e prolapso do reto.

Her 86 - Dor intensa na região lombar esquerda, acima do quadril, como se ele tivesse forçado a parte; agrava em pé e, especialmente, sentado.

Ken 8 - Um pequeno esforço provoca os sintomas.

Ken 10 - É um grande remédio para numerosas manifestações nervosas indefinidas que aparecem na irritação espinal quando existe melhoria pelo movimento e agravação por muito esforço.

Ken 11 - O esforço provoca dor de cabeça nestes casos.

Ken 80 - Dores reumáticas em todos os membros, agravadas durante o repouso após esforço prévio, melhorando por caminhar.

Ken 94 - Dor nos tornozelos após esforço, subindo escadas, melhorando por caminhar.

Clk 159 - Transpiração abundante, especialmente à noite e pelo esforço, com calor violento.

HEAD - PAIN - exertion - body, etc.; of

HEAD - PAIN - exertion - Eyes; of the

VISION - EXERTION - vision agg.; of

EXTREMITIES - PAIN - Ankle - exertion; after

FEVER - EXERTION - from

PERSPIRATION - EXERTION - during slight

PERSPIRATION - FORENOON - exertion, on

SKIN - COLDNESS - exercise; during

GENERALS - EXERTION; physical - agg.

GENERALS - LIFTING, straining of muscles and tendons - from

Caminhar e movimento (melhora / agrava).

All 223 - Ao caminhar, ele sente *uma pressão através da metade inferior do peito*, com opressão da respiração, às 22h (terceiro dia) ².

All 255 - Após caminhar um pouco, ele sente uma rigidez e uma fraqueza dolorosa nas dobras dos braços e joelhos, às 17h ².

All 257 - *Nos músculos do braço esquerdo, do ombro até os dedos, um repuxão muito doloroso misturado com pontadas isoladas; uma espécie de dilaceração que não é aumentada e nem diminuída por qualquer posição do membro; após tomar uma segunda dose, a dilaceração voltou muito mais violenta (embora tivesse desaparecido por várias horas); ela desapareceu **mais tarde enquanto caminhava, após uma***

violenta pontada no joelho, tão violenta que ela mal podia caminhar, e foi substituída por uma dor que se movia para cima e para baixo, do joelho para os artelhos, e na direção oposta novamente (sentida menos quando caminhava do que quando sentada); finalmente afetou o pé direito da mesma forma, embora menos ⁴.

All 262 - Dor paralisante nos joelhos, cotovelos e juntas dos ombros quando pára de caminhar (após 4 horas) ².

All 285 - Quando começa a caminhar, especialmente quando dá um passo em falso, uma dor em garra acima da dobra do joelho direito, às 16h (segundo dia) ².

All 293 - Dor contusa na parte anterior do meio das tíbias ao caminhar, como se os ossos tivessem sido quebrados naquela parte e não tivessem curado inteiramente (continuando por dias) ³.

All 295 - Peso nas panturrilhas; quando caminha, ela sente como se ela não pudesse mover adiante ⁴.

All 354 - Calor e transpiração no corpo todo, especialmente na face, tão logo ele começa a caminhar (primeiro dia) ².

All 304 - *Dor passageira como se tivesse torcido o tornozelo direito; a dor apareceu depois de subir rápido para o andar de cima; era mais sentida quando em pé, dificilmente ao caminhar; ao contrário, a dor parece desaparecer quando caminha* ³.

All 305 - *Dor súbita como se contundido, no maléolo externo do pé direito; ele sente mais a dor quando em pé do que quando caminhando* ³.

Her 107 - Uma sensação de leveza na perna após caminhar.

Her 130 - **■** Afecções nervosas quando aparentemente remédios bem-escolhidos falham; falta de reação; o menor esforço causa violenta dor de cabeça e a menor dor, desfalecimento; sensação quente subindo do estômago para a garganta, com *globus hystericus*; dores simulando reumatismo nos membros; agrava sentada, melhora caminhando; mulheres histéricas.

Ken 22 - Os sintomas mentais aparecem durante o repouso, enquanto sentado ou deitado, e vão embora ao caminhar.

Ken 78 - Dor na região lombossacral durante o repouso, melhor por caminhar.

Ken 80 - Dores reumáticas em todos os membros, agravadas durante o repouso após esforço prévio, melhorando por caminhar.

Ken 82 - Peso nos membros; repuxão, sente como se devesse mover os membros, mas não consegue.

HEAD - CONSTRICTION - motion, from

HEAD - CONSTRICTION - motion, from - amel.

HEAD - PAIN - motion - amel.

HEAD - PAIN - motion - beginning to move - amel.

HEAD - PAIN - motion - eyes, of

HEAD - PAIN - Forehead, in - motion, on - eyes of the

HEAD - PAIN - pressing - Forehead - motion, on - amel.

VERTIGO - WALKING - gliding in the air; with sensation of - feet did not touch the ground; as if

VERTIGO - WALKING - while

FACE - PAIN - motion - agg.

FACE - PAIN - motion - amel.

FACE - PERSPIRATION - walking

FACE - PERSPIRATION - motion, during

ABDOMEN - PAIN - walking - amel.

BACK - PAIN - Lumbar region - motion - amel.

BACK - PAIN - Lumbar region - walking - amel.

BACK - PAIN - Sacral region - walking - amel.

EXTREMITIES - JERKING - motion - amel.

EXTREMITIES - JERKING - Lower limbs - motion - amel.

EXTREMITIES - JERKING - walking amel.

EXTREMITIES - LIGHTNESS, sensation of - Lower limbs - walking, after

EXTREMITIES - PAIN - motion - amel.

EXTREMITIES - PAIN - motion - beginning to move

EXTREMITIES - PAIN - walking - amel.

EXTREMITIES - PAIN - Joints - motion - amel.

EXTREMITIES - PAIN - Upper limbs - walking - amel.

EXTREMITIES - PAIN - Elbow - walking, after

EXTREMITIES - PAIN - Lower limbs - motion - amel.

EXTREMITIES - PAIN - Lower limbs - sciatica - motion - amel.

EXTREMITIES - PAIN - Lower limbs - sciatica - move; must

EXTREMITIES - PAIN - Lower limbs - sciatica - walking - amel.

EXTREMITIES - PAIN - Lower limbs - walking - amel.

EXTREMITIES - PAIN - Hip - motion - amel.

EXTREMITIES - PAIN - Hip - motion - bed, in

EXTREMITIES - PAIN - Hip - walking - amel.

EXTREMITIES - PAIN - Thigh - motion - amel.

EXTREMITIES - PAIN - Thigh - walking - amel.

EXTREMITIES - PAIN - Knee - walking - after

EXTREMITIES - PAIN - Knee - walking - amel.
 EXTREMITIES - PAIN - Leg - walking - amel.
 EXTREMITIES - PAIN - Leg - Tendo Achillis - walking - continued amel.
 EXTREMITIES - PAIN - Ankle - motion - amel.
 EXTREMITIES - PAIN - Ankle - walking - amel.
 EXTREMITIES - PAIN - Foot - Heel - walking - amel.
 EXTREMITIES - PAIN - drawing - motion - amel.
 EXTREMITIES - PAIN - drawing - Upper limbs - motion - amel.
 EXTREMITIES - PAIN - drawing - Upper arm - motion amel.
 EXTREMITIES - PAIN - drawing - Lower limbs - motion - amel.
 EXTREMITIES - PAIN - drawing - Leg - Tibia - motion amel.
 EXTREMITIES - PAIN - drawing - Leg - Tendo Achillis - motion amel.
 EXTREMITIES - PAIN - drawing - Ankles - motion - amel.
 EXTREMITIES - PAIN - drawing - walking - amel.
 EXTREMITIES - PAIN - drawing - Upper limbs - walking amel.
 EXTREMITIES - PAIN - drawing - Lower limbs - walking - amel.
 EXTREMITIES - PAIN - drawing - Thigh - walking - amel.
 EXTREMITIES - PAIN - drawing - Leg - walking - amel.
 EXTREMITIES - PAIN - drawing - Leg - Tibia - walking - amel.
 EXTREMITIES - PAIN - drawing - Ankles - walking - amel.
 EXTREMITIES - PAIN - sore, bruised - Thigh - afternoon, on walking
 EXTREMITIES - PAIN - sprained, as if - Ankle - walking - amel.
 EXTREMITIES - PAIN - stitching - motion - amel.
 EXTREMITIES - PAIN - stitching - Knee - walking - while
 EXTREMITIES - PAIN - tearing - Upper limbs - walking amel.
 EXTREMITIES - PAIN - tearing - Lower limbs - walking - amel.
 EXTREMITIES - PAIN - tearing - Upper arm - motion - amel.
 EXTREMITIES - PAIN - tearing - Forearm - motion - amel.
 EXTREMITIES - PAIN - tearing - Lower limbs - motion - amel.
 EXTREMITIES - PAIN - tearing - Thigh - motion - amel.
 EXTREMITIES - PAIN - tearing - Thigh - walking - amel.
 EXTREMITIES - PAIN - tearing - Leg - walking - amel.
 EXTREMITIES - PAIN - tearing - Leg - Calf - walking - amel.
 EXTREMITIES - TWITCHING - motion amel.
 EXTREMITIES - TWITCHING - Leg - motion amel.
 EXTREMITIES - TWITCHING - Lower limbs - walking - amel.
 CHILL - MOTION - after
 FEVER - MOTION - agg.
 FEVER - MOTION - amel.
 PERSPIRATION - MOTION - amel.
 PERSPIRATION - MOTION - on
 PERSPIRATION - WALKING - while
 GENERALS - CHANGE - position - amel.
 GENERALS - MOTION - after agg.
 GENERALS - MOTION - agg.
 GENERALS - MOTION - amel.
 GENERALS - MOTION - beginning of motion agg.; at
 GENERALS - MOTION - continued motion - amel.
 GENERALS - MOTION - desire for
 GENERALS - MOTION - Affected part, of - amel.
 GENERALS - WALKING - agg.
 GENERALS - WALKING - amel.
 GENERALS - WALKING - beginning of walking agg.
 GENERALS - WALKING - desire for
 GENERALS - WEARINESS - walking - after
 HEAD - PAIN - pressing - motion, on - amel.

Sacolejo (agrava).

All 283 - Dor como se contundido do meio da coxa direita até acima do joelho, ao longo da face externa, ao andar de carruagem, especialmente quando a carruagem sacode; de tarde (após 6 a 8 horas) ².

All 303 - Dor, como se contundido, no tornozelo esquerdo, ao andar de carruagem, quando a carruagem sacode, à tarde (após 6 ou 8 horas) ².

EXTREMITIES - PAIN - sore, bruised - Thigh - jarring agg.

EXTREMITIES - PAIN - sore, bruised - Ankle - jarring agg.

GENERALS - JAR, stepping - agg.

Sentado (agrava).

All 174, 175, 182, 196, 230, 257, 288, 290, 292, 294, 298, 306, 307.

All 218 - Dor tensiva gorgolejante no testículo direito, quando sentado, às 17h (segundo dia) ².

All 253 - *Dor intensa na região lombar esquerda acima do quadril, como se ele tivesse forçado muito a parte, pior quando fica de pé, e especialmente quando senta, mais do que quando anda* ³.

All 258 - Repuxão e sacudida lenta e dolorosa, como se nos ossos das extremidades superiores e inferiores, **quando sentado quieto** ³.

All 296 - *Dor aguda em pontada na face externa da panturrilha, quando sentado, às 17h (segundo dia)* ².

All 302 - Repuxão e uma sensação de fraqueza ao longo do tendão de Aquiles, até o calcanhar, como se a parte tivesse perdido toda a força, **quando sentado; desaparecendo quando se levanta do assento** (pelo vapor) ².

All 367 - *Calor seco na face e no corpo todo, no anoitecer, quando sentado, às 21h (segundo dia)* ².

All 309 - *Ferroadas e dor nos calcanhares, quando sentado (quarto dia)* ³.

HEAD - PAIN - sitting

ABDOMEN - PAIN - sitting - while

ABDOMEN - PAIN - Hypogastrium - sitting - while

KIDNEYS - PAIN - sitting, while

KIDNEYS - PAIN - stitching - sitting, while

FEMALE GENITALIA/SEX - PAIN - sitting - while

BACK - PAIN - sitting - long, after

BACK - PAIN - sitting - while

BACK - PAIN - Lumbar region - sitting - while

BACK - PAIN - Sacral region - sitting

BACK - PAIN - lameness - sitting - long sitting or lifting; as from

BACK - PAIN - sprained, as if - Lumbar region - sitting, while

EXTREMITIES - HEAVINESS - Lower limbs - standing, while

EXTREMITIES - PAIN - sitting

EXTREMITIES - PAIN - Lower limbs - sciatica - sitting - agg.

EXTREMITIES - PAIN - Lower limbs - sitting, while

EXTREMITIES - PAIN - Thigh - sitting - while

EXTREMITIES - PAIN - Leg - sitting - while

EXTREMITIES - PAIN - Ankle - sitting

EXTREMITIES - PAIN - Ankle - standing

EXTREMITIES - PAIN - Foot - sitting, while

EXTREMITIES - PAIN - Foot - Heel - sitting

EXTREMITIES - PAIN - drawing - sitting, while

EXTREMITIES - TENSION - Leg - Calf - sitting, while

EXTREMITIES - PAIN - drawing - Upper limbs - sitting, while

EXTREMITIES - PAIN - drawing - Lower limbs - sitting

EXTREMITIES - PAIN - drawing - Thigh - sitting - while

EXTREMITIES - PAIN - drawing - Leg - sitting - while

EXTREMITIES - PAIN - drawing - Leg - Tibia - sitting, while

EXTREMITIES - PAIN - drawing - Ankles - sitting, while

EXTREMITIES - PAIN - drawing - Foot - sitting - while

EXTREMITIES - PAIN - stitching - Foot - Heel - sitting, while

EXTREMITIES - PAIN - tearing - Upper limbs - sitting, while

EXTREMITIES - PAIN - tearing - Lower limbs - sitting, while

EXTREMITIES - PAIN - tearing - Knee - Hollow of - sitting - amel.

EXTREMITIES - PAIN - tearing - Leg - sitting, while

EXTREMITIES - PAIN - tearing - Leg - Calf - sitting, while

EXTREMITIES - PAIN - twinging - Calf, while sitting

EXTREMITIES - WEAKNESS - Leg - sitting - amel.

EXTREMITIES - WEAKNESS - Leg - Tendo Achillis - sitting, while

PERSPIRATION - SITTING

GENERALS - PAIN - drawing - sitting, while

GENERALS - SITTING - agg.

GENERALS - SITTING - amel.

GENERALS - SITTING - first sitting down; on - agg.

Ficar em pé (agrava).

All 24 - Súbita estupefação da cabeça, levando-o a cambalear e quase cair para um lado, ao ficar de pé ³.

All 179 - Dor perfurante no lado esquerdo do reto, ao ficar em pé, aparentemente no esfíncter, às 13h (segundo dia) ².

All 181 - Pontada no reto, ao ficar em pé (após uma hora) ².

All 228 - *Pontadas violentas e pressão de dentro para fora, na região das últimas costelas verdadeiras, quando fica de pé, às 20h (terceiro dia)* ².

All 230 - Pontadas súbitas na região do coração, quando sentado ereto ou em pé, diminuindo quando se inclina para frente, somente durante a inspiração (após 2 horas) ².

All 253 - *Dor intensa na região lombar esquerda acima do quadril, como se ele tivesse forçado muito a parte, pior quando fica de pé, e especialmente quando senta, mais do que quando anda* ³.

All 259 - Dardejamento repetido como de fagulhas elétricas no meio da coxa esquerda, quando em pé, seguido por uma dor contusa na mesma parte ³. All 290 - Dilaceração nas dobras dos joelhos quando sentado ou em pé; de 23h à meia-noite (segundo dia) ².

All 292 - Excessivo peso e lassidão das pernas quando em pé, desaparecendo quando sentado (após 15 minutos) ³.

All 304 - *Dor passageira como se tivesse torcido o tornozelo direito; a dor apareceu depois de subir rápido para o andar de cima; era mais sentida quando em pé, dificilmente ao caminhar; ao contrário, a dor parece desaparecer quando caminha* ³.

All 305 - *Dor súbita como se contundido, no maléolo externo do pé direito; ele sente mais a dor quando em pé do que quando caminhando* ³.

All 311 - Dilaceração dardejante na borda interna do pé direito, repetidamente, como se causada por eletricidade (após meia hora) ³.

VERTIGO - STANDING, while

HEAD - PAIN - standing - while

ABDOMEN - PAIN - standing - while

CHEST - PAIN - pressing - Sides - standing, while

BACK - PAIN - standing - while

BACK - PAIN - Lumbar region - standing

BACK - PAIN - Sacral region - standing - while

BACK - PAIN - sprained, as if - Lumbar region - standing, while

EXTREMITIES - PAIN - Lower limbs - sciatica - standing - agg.

EXTREMITIES - PAIN - Lower limbs - sciatica - standing - leg raised on a chair

EXTREMITIES - PAIN - Lower limbs - sciatica - standing - leg raised on a chair - amel.

EXTREMITIES - PAIN - Lower limbs - standing - while

EXTREMITIES - PAIN - Hip - standing

EXTREMITIES - PAIN - Thigh - standing - while

EXTREMITIES - PAIN - Knee - standing, while

EXTREMITIES - PAIN - broken, sensation as if - Thigh - standing - while

EXTREMITIES - PAIN - drawing - Lower limbs - standing

EXTREMITIES - PAIN - drawing - Hip - standing, while

EXTREMITIES - PAIN - sore, bruised - Thigh - Middle of - standing

EXTREMITIES - PAIN - sore, bruised - Ankle - standing, while

EXTREMITIES - PAIN - sprained, as if - Ankle - standing, when

EXTREMITIES - TENSION - Leg - Calf - afternoon - standing, while

EXTREMITIES - TWITCHING - sitting, while

EXTREMITIES - WEAKNESS - Leg - standing, while

GENERALS - STANDING - agg.

ABDOMEN - PAIN - Hypochondria - standing, on

Repouso (agrava).

Ken 12 - Dores em pontada no corpo todo durante o repouso.

Ken 22 - Os sintomas mentais aparecem durante o repouso, enquanto sentado ou deitado, e vão embora ao caminhar.

Ken 25 - Dores de cabeça nervosas violentas no anoitecer, durante o repouso, melhorando pelo movimento.

Ken 46 - Neuralgia da face, agravada durante o repouso.

Ken 78 - Dor na região lombossacral durante o repouso, melhor por caminhar.

Ken 80 - Dores reumáticas em todos os membros, agravadas durante o repouso após esforço prévio, melhorando por caminhar.

Ken 81 - Sacudidas e repuxão dos membros, e contorção dos músculos durante o repouso.

Ken 91 - Dilaceração nos músculos das coxas durante o repouso.

Ken 92 - Repuxão violento, dores em sacudida nos membros inferiores, durante o repouso.

Ken 96 - Dor no calcanhar durante o repouso.

Clk 137 - Dores que se manifestam após repousar por longo tempo em qualquer posição e melhoram por mudá-la.

EXTREMITIES - PAIN - Lower limbs - sciatica - lying

EXTREMITIES - PAIN - Hip - lying

EXTREMITIES - PAIN - Foot - Heel - resting

EXTREMITIES - PAIN - tearing - Leg - Calf - lying - crossed; with limbs

PERSPIRATION - LYING, while

GENERALS - LYING - after - agg.
GENERALS - LYING - after - amel.
GENERALS - LYING - agg.
GENERALS - LYING - amel.
GENERALS - LYING - bed, in - agg
GENERALS - LYING - bed, in - amel.
GENERALS - LYING - doubled up - agg.
GENERALS - LYING - side, on - painful side - agg.
GENERALS - LYING - side, on - painless side - amel.
GENERALS - REST - agg.
GENERALS - SLEEP - after sleep - agg.
GENERALS - SLEEP - beginning of sleep agg.; at
GENERALS - SLEEP - during sleep - agg.
GENERALS - TWITCHING - rest, during

Inclinar-se para frente (agrava).

All 230 - Pontadas súbitas na região do coração, quando sentado ereto ou em pé, diminuindo quando se inclina para frente, somente durante a inspiração (após 2 horas) ².

All 64 - Repuxão doloroso em volta das órbitas, mais para o lado, especialmente quando se inclina para frente (após meia hora) ³.

All 25 - Sensação embotada na cabeça ao inclinar-se para frente (após 15 minutos) ⁴.

All 366 - Sensação passageira de calor na cabeça quando se inclina para frente (após 15 minutos) ⁴.

All 18 - Sensação de embriaguez e vertigem quando se inclina para frente; sensação como se tudo estivesse girando em volta dela (após meia hora) ⁴.

MIND - STUPEFACTION - stooping, on

VERTIGO - STOOPING, on

HEAD - HEAT - stooping, on

HEAD - PAIN - stooping - from

HEAD - PAIN - Forehead, in - stooping - from

STOMACH - PAIN - stooping

GENERALS - STOOPING - agg.

Ao jogar a cabeça para trás (agrava)

All 250 - Repuxão perfurante, com pressão da nuca para o occipício, quando joga a cabeça para trás, às 11h (após 2 horas) ².

All 58 - Sensação como se alguém estivesse martelando internamente no occipício, o que se tornou intolerável, de modo que ele movia sua cabeça vigorosamente para frente e para trás (enquanto meio adormecido no anoitecer) (segundo dia) ^{29a}.

Iclk 35 - Dobrar a cabeça para trás agrava a dor no occipício.

HEAD - PAIN - bending head - backward, while

BACK - PAIN - Cervical region - bending head - backward

BACK - PAIN - drawing - Cervical region - bending head backwards

GENERALS - BENDING, turning - backward - agg.

Corrente de ar (agrava).

All 56 - Uma corrente de ar instantaneamente causa uma dor repuxante no lado direito da cabeça, às 17h (segundo dia) ².

HEAD - AIR - draft of air; sensitive to

HEAD - PAIN - air - draft of air

HEAD - PAIN - drawing - air - draft air; from

EAR - PAIN - air - draft

GENERALS - AIR - draft - agg.

GENERALS - WIND - sensation of

GENERALS - WIND - sensation of - cold

Ar livre (melhora / agrava)

All 369 - Ao ar livre, as bochechas ficam quentes e vermelhas, sem transpiração; 15 minutos depois, o suor brota no corpo todo e, especialmente, na face; ao meio-dia (após 3 horas) ².

All 123 - Náusea e vontade de vomitar, ao levantar pela manhã, aliviado após comer e ao ar livre (segundo dia) ^{29a}.

Her 15 - Pressão como se por uma constrição entorpecedora na frente, repuxão nas órbitas; face pálida; agrava no anoitecer, no repouso e ao ar livre; melhor pelo movimento, no quarto e por mudar de posição.

Ken 30 - Agrava ao ar livre e por corrente de ar.

MIND - ANXIETY - air; in open - amel.

MIND - FEAR - air - open; in - amel.
MIND - RESTLESSNESS - air; in open - amel.
MIND - RESTLESSNESS - driving about - air, in open
HEAD - CONSTRICTION - air, open - agg.
HEAD - PAIN - air - open
HEAD - PAIN - air - open
HEAD - PAIN - pressing - air - open, in
HEAD - PAIN - pressing - Forehead - air, open
FACE - DISCOLORATION - red - air; in open
FACE - DISCOLORATION - red - air; in open - Cheeks red and hot
FACE - HEAT - air - open; in
FACE - PAIN - air - open - agg.
PERSPIRATION - AIR - open, in the
GENERALS - AIR - open air - agg.
GENERALS - AIR - open air - amel.
GENERALS - AIR - open air - aversion to
GENERALS - WALKING - air, in open - agg.

Dentro do quarto (melhora).

Her 15 - Pressão como se por uma constrição entorpecedora na frente, repuxão nas órbitas; face pálida; agrava no anoitecer, no repouso e ao ar livre; melhor pelo movimento, no quarto e por mudar de posição.

Clk 20 - Dor de cabeça: agrava no anoitecer, quando em repouso e ao ar livre; melhora pelo movimento no quarto e quando muda de posição; a pressão sobre as órbitas alterna entre uma pressão e uma estocada; a estocada é como uma dilaceração dardejante, como se fosse perfurar os olhos de dentro para fora.

- Grande alívio era experimentado quando andava pra lá e pra cá no quarto e esfregava a parte afetada

HEAD - CONSTRICTION - entering a room - amel.

HEAD - PAIN - pressing - room, in - amel.

GENERALS - AIR - indoor air - amel

Exposição à luz e ao calor do sol (agrava) / Luz (melhora / agrava).

Her 17 - Dor de cabeça ao sol.

Ken 29 - Dor de cabeça pela exposição ao calor e à luz do sol.

HEAD - PAIN - light - general; from light in

HEAD - PAIN - sun, from exposure to

HEAD - SUNSTROKE

GENERALS - LIGHT - agg.

GENERALS - LIGHT - agg. - sunlight

GENERALS - LIGHT - amel.

GENERALS - SUN - exposure to the sun

GENERALS - SUN - sunburn

Pressão externa agrava / Frio gelado quando pressiona a cabeça com a mão ou o chapéu.

All 349 - Sensação de frio gelado na metade superior da cabeça quando pressiona firmemente o chapéu na cabeça; 17h (terceiro dia) ².

Her 21 - Sensação de frio gelado no vértice quando pressiona firmemente com a mão ou quando o cobre com o chapéu.

HEAD - COLDNESS, chilliness, etc.

HEAD - COLDNESS, chilliness, etc. - afternoon

HEAD - COLDNESS, chilliness, etc. - begins in head - spreads from the

HEAD - COLDNESS, chilliness, etc. - icy

HEAD - COLDNESS, chilliness, etc. - pressure of hat, from

HEAD - COLDNESS, chilliness, etc. - Vertex

HEAD - COLDNESS, chilliness, etc. - Vertex - icy coldness

HEAD - COLDNESS, chilliness, etc. - Vertex - icy coldness - when covered

HEAD - PAIN - hat, from pressure of

HEAD - PAIN - pressure, external - agg.

ABDOMEN - PAIN - pressure - agg.

ABDOMEN - PAIN - touching - agg.

ABDOMEN - PAIN - Hypochondria - pressure - from

ABDOMEN - PAIN - Hypochondria - touch, on

ABDOMEN - PAIN - Liver - touched, when

GENERALS - PRESSURE - agg.

De manhã cedo, ao acordar (agrava).

All 71 - Obscurecimento da visão, de manhã cedo, e dor nos olhos, como se ele não tivesse dormido suficientemente (terceiro dia) ².

All 89 - Sensação de secura na ponta da língua por 15 minutos, sem sede, de manhã cedo (após 45 minutos) ².

All 96 - **De manhã cedo, após acordar, ele apresenta um paladar insípido e limoso na boca** ³.

All 110 - De manhã cedo, imediatamente após acordar, eructações com gosto de Hepar sulphuris ³.

All 217 - Rastejamento e repuxão no pênis, como se fosse ficar dormente; freqüentes ereções no dia anterior, de manhã cedo (terceiro dia) ².

All 281 - Repuxão na face externa das coxas, de cima para baixo; só é sentido quando estica o membro inferior para o lado; de manhã cedo (após 2 horas) ².

All 343 - Na primeira noite, o sono é perturbado por muitos sonhos confusos; de manhã cedo ele se sente muito cansado ².

Her 49 - Eructações: como de ovos podres, de manhã ao acordar; freqüentes, vazias.

Her 134 - Pior ao acordar.

MOUTH - TASTE - bad - morning - waking; on

MOUTH - TASTE - slimy - morning - waking, on

STOMACH - ERUCTATIONS - waking, on

STOMACH - ERUCTATIONS; TYPE OF - eggs; like spoiled - morning - waking, on

RESPIRATION - DIFFICULT - waking; on

GENERALS - WAKING, on

Ao meio-dia (agrava).

All 61 - Sensação de pressão no olho direito, como por um hordéolo, ao meio-dia (após 3 horas) ².

All 95 - *Antes do almoço (dinner) ele apresenta um paladar e um cheiro como de sebo fétido, ao meio-dia (segundo dia)* ².

All 102 - Apetite violento no almoço (dinner), afetando o estômago com uma espécie de náusea (fome canina); embora ele permaneça indiferente quando pensa em comer, ele come uma grande quantidade com muito gosto, ao meio-dia (após 3 horas) ².

All 269 - Súbito repuxão em cáibra (uma espécie de solavanco) nos músculos da coxa, ao meio-dia (quarto dia) ².

All 369 - Ao ar livre, as bochechas ficam quentes e vermelhas, sem transpiração; 15 minutos depois, o suor brota no corpo todo e, especialmente, na face; ao meio-dia (após 3 horas) ².

All 375 - Os cabelos da frente estão suados perto do meio-dia, com rigidez dos quadris, sendo o pulso 90 (terceiro dia) ².

All 376 - Transpiração da frente perto do meio-dia; após o almoço (dinner), sente os olhos fracos como após uma farra (segundo dia) ².

(‡ Os principais horários do dia em que Valeriana produz sintomas são ao meio-dia e primeira parte da tarde e ao anoitecer e no período antes da meia-noite; os sintomas abdominais são sentidos especialmente ao anoitecer. Franz)

BACK - STIFFNESS - noon

GENERALS - NOON

GENERALS - NOON - eating, after

EYE - PAIN - noon, daily

EYE - PAIN - pressing, pressure, etc. - noon

Almoço (agrava)

All 33 - Dor de cabeça uma hora após o almoço (dinner); pressão sobre os olhos, como se os globos oculares fossem pressionados para fora, especialmente quando os move, às 13h (após 2 horas) ².

All 102 - Apetite violento no almoço (dinner), afetando o estômago com uma espécie de náusea (fome canina); embora ele permaneça indiferente quando pensa em comer, ele come uma grande quantidade com muito gosto, ao meio-dia (após 3 horas) ².

All 355 - Durante o almoço (dinner), ele sente calor no corpo todo e na face, com suor nos cabelos da frente, durante a refeição (dinner) (após 3 horas) ².

All 357 - Sensação de calor no corpo todo e na face, com suor nos cabelos da frente, durante o almoço (dinner) (após 3 horas) ².

All 376 - Transpiração da frente perto do meio-dia; após o almoço (dinner), sente os olhos fracos como após uma farra (segundo dia) ².

Clk 29 - Olhos abatidos, como após uma farra noturna, especialmente depois de uma refeição.

Clk 51 - Paladar amargo na ponta da língua quando lambe os lábios após uma refeição.

Clk 143 - A maioria dos sintomas se manifestam no anoitecer e após o almoço (dinner).

HEAD - PAIN - dinner - after

HEAD - PAIN - eating - after

EYE - WEAK - dinner, after

ABDOMEN - PAIN - dinner - after
ABDOMEN - PAIN - cramping, griping - dinner - after
FEVER - AFTERNOON - dinner - during
FEVER - DINNER - during
FEVER - EATING - while

À tarde (agrava)

All 150 - Por duas noites seguidas, após as 22h, ele é atacado por violenta cólica no lado esquerdo do abdome, como se houvesse uma ulceração subcutânea (segundo e terceiro dias) ². (‡ Os principais horários do dia em que Valeriana produz sintomas são ao meio-dia e primeira parte da tarde e ao anoitecer e no período antes da meia-noite; os sintomas abdominais são sentidos especialmente ao anoitecer. Franz)

All 283 - Dor como se contundido do meio da coxa direita até acima do joelho, ao longo da face externa, ao andar de carruagem, especialmente quando a carruagem sacode; de tarde (após 6 a 8 horas) ².

All 284 - *Dor em dilaceração e câibra (dilaceração dardejante) na face externa da coxa, estendendo-se para o quadril;* de tarde (quarto dia) ².

All 294 - Lassidão e tensão nas panturrilhas quando sentado, à tarde (terceiro dia) ².

All 298 - *Dilaceração pulsante na panturrilha direita, quando sentado, à tarde* (terceiro dia) ².

All 303 - Dor, como se contundido, no tornozelo esquerdo, ao andar de carruagem, quando a carruagem sacode, à tarde (após 6 ou 8 horas) ².

All 310 - Dilaceração nas polpas das solas, com posterior calor, à tarde (terceiro dia) ².

HEAD - COLDNESS, chilliness, etc. - afternoon

HEAD - PAIN - afternoon

HEAD - PAIN - Forehead, in - afternoon

HEAD - PAIN - Sides - afternoon

STOMACH - ERUCTATIONS - afternoon - 16 h

STOMACH - ERUCTATIONS; TYPE OF - fluid - afternoon

STOMACH - ERUCTATIONS; TYPE OF - fluid - afternoon - 16 h

STOMACH - HEARTBURN - afternoon

STOMACH - PAIN - afternoon

ABDOMEN - PAIN - afternoon

ABDOMEN - PAIN - Hypochondria - afternoon

ABDOMEN - PAIN - stitching - Hypochondria - afternoon

ABDOMEN - PAIN - stitching - Hypochondria - afternoon - 14 h

EXTREMITIES - PAIN - sore, bruised - Thigh - afternoon, on walking

EXTREMITIES - PAIN - sore, bruised - Ankle - afternoon

EXTREMITIES - PAIN - tearing - Leg - Calf - afternoon

EXTREMITIES - PAIN - tearing - Leg - Calf - afternoon - 16 h, when laying right limb across the left

EXTREMITIES - PAIN - tearing - Leg - Calf - afternoon - 17 h

EXTREMITIES - TENSION - Leg - Calf - afternoon - 17 h

EXTREMITIES - TENSION - Leg - Calf - afternoon - standing, while

EXTREMITIES - WEAKNESS - Leg - Calf - afternoon

FEVER - AFTERNOON - dinner - during

GENERALS - AFTERNOON

GENERALS - AFTERNOON - 17 h

Ao anoitecer (agrava).

All 4 - Humor mais alegre e ativo que o usual, no anoitecer (segundo e terceiro dias) ¹⁷.

All 12 - Medo no anoitecer quando se senta no escuro (imaginando que alguém pudesse feri-lo) (primeiro dia) ².

All 58 - Sensação como se alguém estivesse martelando internamente no occipício, o que se tornou intolerável, de modo que ele movia sua cabeça vigorosamente para frente e para trás (enquanto meio adormecido no anoitecer) (segundo dia) ^{29a}.

All 77 - Tinidos nos ouvidos, quando na cama ao anoitecer, e ilusão da audição; ele imaginava que escutava o badalo de um sino, às 22h (após 14 horas) ².

All 168 - Cólica, na cama ao anoitecer; um beliscão no abdome inferior (primeiro dia) ².

All 188 - Diarréia duas vezes, com comichão no ânus, no anoitecer (segundo dia) ²⁹.

All 254 - Um repuxão, transversalmente através da região lombossacra, no anoitecer, quando na cama (primeiro dia) ².

All 312 - As pontas dos artelhos parecem doloridas no anoitecer (quarto dia) ².

All 318 - Grande debilidade e sonolência no anoitecer (segundo dia) ².

All 337 - *Fora do usual, completamente desperto no anoitecer e inquieto à noite, só conseguia adormecer perto do amanhecer, quando tinha sonhos vívidos* ^{17a}.

All 367 - *Calor seco na face e no corpo todo, no anoitecer, quando sentado, às 21h* (segundo dia) ².

All 368 - *Rubores de calor nas bochechas por duas horas, várias vezes no anoitecer*, sendo o pulso 60, com sensação de secura da língua, sem sede e sem calafrio prévio (segundo dia) ².

(‡ Os principais horários do dia em que Valeriana produz sintomas são ao meio-dia e primeira parte da tarde e ao anoitecer e no período antes da meia-noite; os sintomas abdominais são sentidos especialmente ao anoitecer. Franz)

MIND - CHEERFUL - evening

MIND - CONFUSION of mind - evening

MIND - CURSING - evening

MIND - EXCITEMENT - evening

MIND - FEAR - evening

MIND - IDEAS - abundant, clearness of mind - evening

MIND - LAUGHING - evening

MIND - MIRTH - evening

HEAD - CONSTRICTION - evening

HEAD - PAIN - evening

HEAD - PAIN - Forehead, in - evening

HEAD - PAIN - drawing - evening

HEAD - PAIN - pressing - evening

HEAD - PAIN - pressing - Forehead - evening

HEAD - PAIN - stitching - evening

EAR - NOISES in - evening

EAR - NOISES in - evening - bed, in

EAR - NOISES in - ringing - evening

EAR - NOISES in - ringing - evening - bed; in

FACE - PAIN - evening

TEETH - PAIN - evening

STOMACH - PAIN - evening

ABDOMEN - PAIN - Hypochondria - evening

ABDOMEN - FLATULENCE - evening

ABDOMEN - PAIN - evening

ABDOMEN - PAIN - evening - bed, in

ABDOMEN - PAIN - cramping, griping - evening

ABDOMEN - PAIN - cramping, griping - evening - bed, in

ABDOMEN - PAIN - pressing - Umbilicus, region of - evening - bed, in

RECTUM - DIARRHEA - evening

STOOL - EVENING

EXTREMITIES - PAIN - Lower limbs - sciatica - evening

EXTREMITIES - PAIN - Hip - evening

EXTREMITIES - STIFFNESS - Elbow - evening

SLEEP - SLEEPLESSNESS - evening

GENERALS - EVENING

GENERALS - EVENING - twilight - agg.

Sintomas súbitos.

All 24 - Súbita estupefação da cabeça, levando-o a cambalear e quase cair para um lado, ao ficar de pé ³.

All 226 - *Pontadas súbitas no peito e na região do fígado*, de dentro para fora, fazendo-o sobressaltar-se de susto, às 14h (terceiro dia) ².

All 230 - Pontadas súbitas na região do coração, quando sentado ereto ou em pé, diminuindo quando se inclina para frente, somente durante a inspiração (após 2 horas) ².

All 269 - Súbito repuxão em cãibra (uma espécie de solavanco) nos músculos da coxa, ao meio-dia (quarto dia) ².

All 275 - Sacudidas violentas e súbitas na mão, que desaparecem de novo imediatamente; o local fica depois dolorido ao toque ³.

All 305 - *Dor súbita como se contundido, no maléolo externo do pé direito; ele sente mais a dor quando em pé do que quando caminhando* ³.

HEAD - PAIN - increasing - suddenly

FACE - PAIN - sudden

EXTREMITIES - PAIN - sore, bruised - Ankle - sudden

PERSPIRATION - SUDDEN

GENERALS - FAINTNESS - sudden

GENERALS - PAIN - appear suddenly

GENERALS - SUDDEN manifestation

Sintomas alternantes, oscilantes e migratórios.

All 23 - Embotamento da cabeça, mudando para uma dor repuxante em pressão, especialmente na região frontal ²².

All 39 - *Violenta pressão na frente, seguida em alguns minutos por estocadas na frente, especialmente sobre as órbitas; logo as estocadas mudam de novo para pressão, e assim por diante em constante alternância; as pontadas são como dilaceração dardejante, como se fossem perfurar os olhos de dentro para fora*, continuando por algumas horas (após 15 minutos) ⁴.

All 137 - Sensação de plenitude no estômago, sem eructações, mudando após algum tempo para fome voraz ²⁶.

All 257 - *Nos músculos do braço esquerdo, do ombro até os dedos, um repuxão muito doloroso misturado com pontadas isoladas; uma espécie de dilaceração que não é aumentada e nem diminuída por qualquer posição do membro; após tomar uma segunda dose, a dilaceração voltou muito mais violenta (embora tivesse desaparecido por várias horas); ela desapareceu **mais tarde enquanto caminhava, após uma violenta pontada no joelho, tão violenta que ela mal podia caminhar, e foi substituída por uma dor que se movia para cima e para baixo, do joelho para os artelhos, e na direção oposta novamente (sentida menos quando caminhava do que quando sentada)**; finalmente afetou o pé direito da mesma forma, embora menos ⁴.*

All 259 - [...] Os sintomas dos membros superiores e inferiores freqüentemente se alternam, tanto na doença quando na experimentação da droga. Franz)

All 263 - Quando coloca o braço esquerdo na mesa e o dobra enquanto escreve, uma dor repuxante no músculo deltóide, de cima para baixo, e na dobra do cotovelo; se ele deixa o braço pendurado, a dor muda para uma sensação de peso, espalhando-se por todo o braço até os dedos, como se o membro estivesse túrgido de sangue (após 45 minutos) ².

All 287 - Pressão embotada, recorrendo a intervalos, acima do joelho esquerdo, transversalmente através da coxa; mais tarde descendo novamente da coxa para o joelho ³.

All 291 - Após uma pontada violenta no joelho esquerdo, ela sente uma dor que se estende do joelho para os artelhos, e na direção oposta novamente, mais tarde afetando também o outro membro, precedida por dor do ombro para os dedos ⁴.

Her 18 - **■** Violenta pressão na frente, seguida em poucos minutos por estocada na frente e especialmente sobre as órbitas; logo as estocadas mudam para pressão e assim por diante, em constante alternância; as estocadas são como uma dilaceração dardejante, como se fosse perfurar os olhos de dentro para fora.

Ken 9 - As queixas mudam e as dores migram de um lugar a outro.

Ken 14 - A mente sofre rápidas mudanças no temperamento e idéias.

lclck 4 - "Os muitos espasmos inveterados do estômago e abdome, os casos incuráveis de histeria e hipocondríase, as perturbações morais, passando de um extremo de emoção ao outro, da mais elevada alegria, à tristeza mais profunda, da complacência, bondade e brandura, à impaciência queixosa, obstinação e humor briguento; *do desfalecimento das forças vitais acompanhadas por um doloroso desejo por estimulantes* à mais grandiosa vivacidade e extravagância, e vice-versa; convalescença prolongada após febres nervosas; paralisia e contrações dos membros, etc.

6 - Stapf's Beiträge - Wislicenus

Rápida mudança de idéias, como durante a embriaguez; recordação obscura e confusa de idéias e ações prévias, mudando com tal rapidez a ponto de deixá-lo bem atordoado e completamente confuso, como se sonhando (pelo vapor).

21 - JÖRG, *Materialien*

Jörg, ele mesmo, experimentou em 1822 e 1824; ele deu o resultado somente da última experimentação. Em 9 de junho, às 8h, ele tomou uma infusão de 1 dracma em 10 dracmas. O gosto peculiar da Valeriana mudou em 15 minutos para um gosto que lembrava o odor de violetas.

MIND - MOOD - alternating

MIND - MOOD - changeable

MIND - MOOD - changeable - perspiration, during

MIND - MENTAL SYMPTOMS - alternating with - physical symptoms

MIND - LAUGHING - alternating with - weeping

MIND - ELATED - alternating with - sadness

HEAD - PAIN - pressing - Forehead - alternating with - stitching

HEAD - PAIN - Sides - alternating sides

EXTREMITIES - PAIN - wandering, shifting

GENERALS - CHANGE - symptoms; change of - constant

GENERALS - CHANGE - symptoms; change of - rapid

GENERALS - PAIN - wandering

GENERALS - PULSE - irregular

Sintomas intermitentes e paroxísticos.

All 48 - Pontadas violentas (dilaceração dardejante) no meio da fronte, muito profundas, indo e vindo a intervalos (após 2, 3 e 4 horas) ⁴. († A Valeriana causa várias espécies destas dores dilacerantes dardejantes que vêm e vão. Similares a estas dores são aquelas que aparecem subitamente. Se as comparamos com aqueles dois tipos de dores, as dores em sacudida, que são raramente sentidas em outro tecido que não o muscular, e as dores em câibra, teremos uma indicação fácil e natural dos fundamentos sobre os quais a recomendação de Tissot de Valeriana para epilepsia pode ser considerada válida. Franz)

All 49 - Pressão embotada na têmpora direita de fora para dentro, a intervalos (após 8 minutos) ³.

All 63 - Ardência queimante nos olhos, às 10h (segundo dia) ². († Estas afecções dos olhos que foram inteiramente curadas por Valeriana, sem qualquer disposição anterior para tais dores, apareceram a intervalos pelo período de quatro meses, sendo de causa freqüentemente desconhecida; isto mostra que os sintomas de Valeriana são profundamente enraizados no organismo, e é com grande dificuldade que eles são removidos. Neste aspecto, são como os sofrimentos mercuriais, que freqüentemente duram anos, e até por toda a existência da pessoa, algumas vezes retornando após estarem adormecidos por meses. Não há qualquer partícula de mercúrio ou Valeriana no sistema; o organismo foi tão violenta e profundamente afetado pelo veneno que a doença medicamentosa tornou-se permanente e constitucionalmente instalada no sistema. Franz)

All 287 - Pressão embotada, recorrendo a intervalos, acima do joelho esquerdo, transversalmente através da coxa; mais tarde descendo novamente da coxa para o joelho ³.

All 346 - Sensação de frio a intervalos durante a noite (segundo dia) ^{29a}.

Ken 70 - As inspirações se tornam menos profundas e mais rápidas até que cessam; então a respiração fica presa num forte soluço, em paroxismos.

Ken 72 - Respiração paroxística em mulheres histéricas e muito nervosas.

- No dia 18, uma infusão de 1 onça em 12 onças foi tomada, com o mesmo resultado: a hilaridade durando o dia todo, a intervalos.

HEAD - PAIN - intermittent pains

HEAD - PAIN - paroxysmal pains

RESPIRATION - PAROXYSMAL

GENERALS - PAIN - appear suddenly - disappear; and - suddenly

4. Agrupamentos temáticos

Desolação.

Sensação de desolação (ansiedade e tristeza).

Como se os objetos à sua volta tivessem sido levados para longe dele (ansiedade e tristeza).

Não se sente em casa; está longe de casa (ilusão).

Não reconhece seu médico, nem os membros da família.

Desespero.

Perigos e hostilidade das pessoas.

Medo de ser ferido ou de ferir alguém / Aproximação das pessoas.

Cercado por toda sorte de perigos dos quais tenta escapar (ilusão).

Ilusões de figuras e homens.

Ilusão de animais deitados perto dela.

Medo do escuro / Ficar no escuro.

Passando em água profunda (sonho).

Ameaçando e vociferando violentamente.

Como se tivesse levado uma forte pancada no vértice.

Como se alguém estivesse martelando internamente o occipício.

Como se houvesse uma ulceração subcutânea.

Como se tivesse forçado, torcido, hiperdistendido ou contundido uma parte do corpo.

Como se os ossos da perna fossem quebrar.

Sensação de dilaceração dardejante; disparos.

Sensações de pontadas, estocadas, ferroadas.

Sensação de choques elétricos.

A menor dor ou ferimento causa desfalecimento ou convulsões.

Luz, crepúsculo e escuridão.

Medo do escuro / Ficar no escuro.

Vê e sente os objetos sem olhar para eles.

Luz do crepúsculo.

Luzes, brilhos, fagulhas, cintilações, chamas de fogo (visão).

Quer sair ou se jogar pela janela / Urinar pela janela.

Olhos e visão / Vê mais longe do que antes.

Exposição à luz e ao calor do sol (agrava) / Luz (melhora / agrava).

De manhã cedo, ao acordar (agrava).

Ao meio-dia (agrava).

Ao anoitecer (agrava).

Luz, lume (espaço interior de órgãos tubulares).

Como se um fio estivesse pendurado descendo na garganta (náusea)

Como se alguma coisa quente estivesse subindo do estômago e prendendo a respiração.

Como se alguma coisa estivesse forçando a passagem (epigástrico).

Como se o abdome fosse distender até explodir / Flatulência (com choro).

Como se sufocando (na passagem da garganta) / Globus hystericus.

Verminoses.

Oscilação, alternância, instabilidade, movimento.

Ilusão de que é duas pessoas (duplicidade).
Ouve o badalo de um sino / Ilusões da audição.
Os olhos vão de um objeto a outro durante a conversa.
Vagueia pela casa.
Excitabilidade e irritabilidade dos nervos (com agitação).
Estados emocionais extremos alternantes.
Uma idéia seguindo a outra rapidamente.
O intelecto predomina sobre as emoções.
Loquacidade passando rapidamente de um assunto a outro.
Transtornos neuróticos dissociativos; histeria.
Sente-se leve como se voasse no ar.
Sensação de leveza nos membros.
Como se devesse mover os membros, mas não consegue ir adiante.
Sensação de peso nos membros.
Incapaz de andar sem cambalear.
Humor briguento, facilmente exasperado.
Sacudidas, tremores.
Repuxões, câibras, contorções, cólica, espasmos, convulsões.
Caminhar e movimento (melhora / agrava).
Sacolejo (agrava).
Sentado (agrava).
Ficar em pé (agrava).
Repouso (agrava).
Inclinar-se para frente (agrava).
Ao jogar a cabeça para trás (agrava)
Sintomas alternantes, oscilantes e migratórios.
Sintomas intermitentes e paroxísticos.
Sintomas súbitos.

Hiperexcitabilidade e agudeza dos sentidos.

Excitabilidade e irritabilidade dos nervos (com agitação).
Ouve o badalo de um sino / Ilusões da audição.
Estados emocionais extremos alternantes.
Vê e sente os objetos sem olhar para eles.
Humor briguento, facilmente exasperado.
Raiva da mãe provoca vômitos no lactente.
Febre contínua (que excita os sintomas mentais).
Neuralgias, dores reumáticas (fibromialgia).
Transtornos neuróticos dissociativos; histeria.
A menor dor ou ferimento causa desfalecimento ou convulsões.
Sebo fétido; gordura rançosa; ovos podres.

Embotamento mental, entorpecimento e dormência.

Mente embotada; perdido em pensamentos.
Como se estivesse sonhando.
Não entende as perguntas.
Trabalho mental (indisposição).
Sonolência irresistível.
Sensações embotadas, entorpecedoras e dormentes (como se o pênis fosse ficar dormente).
Lembranças confusas de pensamentos e ações.
Não reconhece seu médico, nem os membros da família.

Distância / Proximidade.

Como se os objetos à sua volta tivessem sido levados para longe dele (ansiedade e tristeza).

Não se sente em casa; está longe de casa (ilusão).

Cercado por toda sorte de perigos dos quais tenta escapar.

Animais deitados perto (ilusão).

Ser ferido por alguém / Aproximação das pessoas.

Vê os objetos sem olhar para eles / Sente os objetos sem tocar neles.

Olhos e visão / Vê mais longe do que antes.

Não reconhece seu médico e nem as pessoas da família.

Alegria e coragem.

Alegria, contentamento.

Antecipação de grande alegria.

Vivacidade, vigor.

Grande coragem.

Êxtase.

Atividade aumentada.

Leveza e ar.

Sente-se leve como se voasse no ar.

Como se o abdome fosse distender até explodir / Flatulência (com choro).

Sensação de leveza nos membros.

Sensação de peso nos membros.

Sensações de borbulhas, gorgolejos e borboríngamos.

Levitação.

Corrente de ar (agrava).

Ar livre (melhora / agrava)

Esforço, fazer força, forçar uma parte do corpo.

Esforço, fazer força, forçar / O menor esforço (agrava).

Como se tivesse forçado, torcido, hiperdistendido ou contundido uma parte do corpo.

Como se os ossos da perna fossem quebrar.

Como se tivesse perdido toda a força do tendão de Aquiles.

Como após uma farra (fraqueza dos olhos).

Como se alguma coisa estivesse forçando a passagem (epigástrico).

Como se o abdome fosse distender até explodir / Flatulência (com choro).

Sensação de pressão; pressão para fora.

Fraqueza (com aparência vigorosa e alegre).

Pressão externa agrava / Frio gelado quando pressiona a cabeça com a mão ou o chapéu.

Inclinar-se para frente (agrava).

Ao jogar a cabeça para trás (agrava)

Leite coalhado.

Leite coalhado (diarréia e vômitos).

Raiva da mãe provoca vômitos no lactente.

Calor.

Sensações de calor no corpo (com afluxo de sangue para a cabeça).

Febre contínua (que excita os sintomas mentais).

Exposição à luz e ao calor do sol (agrava) / Luz (melhora / agrava).

5. Pilares do medicamento

Entendemos que a hipótese da psora primária de Valeriana se encontra apoiada na correlação entre os seguintes grandes temas:

- Fruição do bem (alegria).
- Luz: visão e conhecimento.
- Distanciamento / Proximidade
- Oscilação e instabilidade.

6. Conjuntos miasmáticos e núcleos da psora primária

6.1. Estudo dos conjuntos miasmáticos

6.1.1. Como sofre?

- Tristeza e ansiedade porque o quarto lhe parece desolado.
- Sente como se os objetos à sua volta tivessem sido levados para longe dele.
- Não se sente em sua própria casa.
- Imagina-se longe de sua casa cercado por toda sorte de perigos.
- As coisas parecem estranhas.
- Ele se sente um estranho.
- Pensa que é duas pessoas e se move para a beirada da cama para dar espaço.
- Imagina animais deitados a seu lado e que pode machucá-los.
- Vê figuras, animais e homens.
- Imagina que escuta o badalo de um sino.
- Imagina que alguém possa feri-lo.
- Medo do escuro no anoitecer.
- Medo da aproximação das pessoas.
- Medo de ser tocado.
- Trêmulo e inquieto, como por antecipar alguma grande alegria.
- Irritabilidade.
- Impaciência.
- Não tem descanso em nenhum lugar.
- Transtornos por raiva; a criança vomita logo que é amamentada, depois que a mãe esteve com raiva.
- Sensibilidade às dores e aos ferimentos.
- Sensível aos esforços.
- Sensibilidade à luz e ao calor do sol.
- Sensação de desconforto do corpo todo com tristeza.
- Sente como se não pudesse mover adiante.
- Sente como se devesse mover os membros, mas não consegue.
- Anda cambaleando de um lado para o outro.
- Inquietude por causa dos gases no abdome.
- Os olhos vão de um objeto a outro durante a conversa.
- O quarto escuro lhe parece cheio da luz do crepúsculo.
- Imagina que distingue os objetos no quarto escuro.
- Acredita que vê uma grande luz e que o lado da enfermaria oposto a ele está em chamas.
- Imagina que chamas de fogo saem de seus olhos.
- Sensação como se ele sentisse que as coisas estavam perto dele, mesmo sem olhar para elas.

- Sonho ansioso de que está dirigindo uma carruagem e passando por água profunda.
- Mente confusa, como se estivesse sonhando.
- Mutável; ansiedade hipocondríaca ou excitabilidade trêmula.
- Temperamento e idéias mutáveis.
- Hiperexcitabilidade de todos os sentidos; hiperestesia.
- Agitação de todos os nervos.
- Grande excitação e tremor.
- Embora parecendo mais alegre e vigoroso que antes, todavia sente seus olhos, braços e joelhos muito fracos.
- Balança a cabeça vigorosamente para frente e para trás com a dor de cabeça.
- Vagueia pela casa; caminha de um lado para o outro.

Fenômenos sensoriais:

- Sensação de embriaguez e vertigem quando se inclina para frente.
- Sensação como se tudo estivesse girando em volta dela.
- Sensação dolorosa na cabeça como se tivesse levado uma forte pancada no vértice.
- Sensação como se alguém estivesse martelando internamente no occipício.
- Sensação como se alguma coisa quente estivesse subindo do seu estômago, prendendo a respiração.
- Sensação como se alguma coisa estivesse forçando uma passagem através do esôfago.
- Sensação no abdome como se fosse ficar excessivamente distendido, até explodir.
- Sensação como se houvesse uma ulceração subcutânea no abdome ou nos artelhos.
- Sensação de sufocação na passagem da garganta.
- Sensações como se tivesse forçado, torcido, hiperdistendido ou contundido uma parte do corpo.
- Sensação como se as tíbias tivessem sido quebrados e não tivessem curado inteiramente.
- Sensação como se a coxa fosse quebrar.
- Sensação de fraqueza ao longo do tendão de Aquiles, até o calcanhar, como se a parte tivesse perdido toda a força.
- Sensações de dilaceração dardejante e disparos.
- Sensações de pontadas, estocadas e ferroadas.
- Sensações de pressão e pressão para fora.
- Sensações como por choques elétricos.
- Sensação de peso nos membros.
- Sensação de leveza na perna após caminhar.
- Sensações embotadas, entorpecedoras e dormentes.
- Sensações de borbulhas, gorgolejos e borborigmos.
- Sensações de calor no corpo.
- Sensação de fraqueza.

Fenômenos funcionais principais:

- Olhos fracos como após uma farra; pupilas insensíveis à luz; inflamação das pálpebras; visão de luzes e faíscas; visão confusa; otalgia; hiperestesia auditiva; tinidos nos ouvidos; hiperestesia tátil.
- Gosto e cheiro de sebo rançoso na boca; apetite voraz, comendo uma grande quantidade de comida, mesmo sentindo indiferença pelo alimento; repugnância pelos alimentos; calor no estômago quando se alimenta; náusea que sobe do abdome, com sensação de um fio pendurado na garganta; grande distensão do abdome por gases; ruídos e borborigmos intestinais; vômitos e diarreia por leite,

eliminando grandes pedaços de leite coalhado; verminoses com excitação noturna, prurido anal e espasmos.

- Respiração paroxística em pessoas nervosas; asma espasmódica.
- Aumento dos batimentos cardíacos com congestão de sangue para a cabeça.
- Menstruações atrasadas e escassas; náuseas, vômitos e dores ciáticas da gravidez; fogachos da menopausa.
- Muita sonolência ao anoitecer ou depois de se alimentar; insônia com agitação.
- Repuxões, câibras, contorções, cólicas, espasmos, convulsões, epilepsia, sacudidas e tremores.
- Febres prolongadas com grande excitação, delírios, calor predominante e tremores.
- Neuralgias faciais e dos membros; reumatismo que melhora pelo movimento; dores ciáticas que pioram pelo repouso.
- Transtornos neuróticos dissociativos; transtorno afetivo bipolar.

- **Fenômenos lesionais:**
- Miopia.
- Erupções nodulares pequenas, brancas e duras na pele dos braços e peito.
- Vesículas nos lábios e bochechas.

6.1.2. Como se defende?

a. Como se defende egotroficamente, de forma franca, quando nega suas perdas e tenta se impor e dominar?

- Humor muito alegre o dia todo.
- Marcante vivacidade com grande coragem.
- Parece mais alegre e vigoroso que antes, embora se sinta fraco.
- Grande alegria e aparência de vigor.
- Notável, quase petulante, e jubilosa satisfação.
- Sensação de conforto e alegria aumentada.
- A mais grandiosa vivacidade e extravagância.
- Êxtase.
- Mais ativo que o usual.
- Mania.
- Estado mental de extrema atividade-tensão.
- Compreende tudo mais facilmente que antes.
- Grande fluxo de idéias, uma seguindo a outra com grande rapidez.
- Loquacidade passando de um assunto a outro.
- Obstinação (persistência).
- Sente-se leve como se voasse no ar (ilusão de conteúdo egotrófico).
- Sensação de levitação (ilusão de conteúdo egotrófico).
- Vê no escuro.
- Vê coisas ao longe mais distintamente que de costume.
- Refinamento do tato: sente os objetos que estão longe dele.
- Insônia até meia-noite.

b. Como se defende egotroficamente, de forma mascarada, quando nega suas perdas e tenta se impor e dominar?

- As faculdades intelectuais predominam sobre as emoções.
- Seriedade.

c. Como se defende egoliticamente quando tenta fugir ou isolar-se daquilo que considera causa de seu sofrimento?

- Compelido a deixar o quarto que lhe parece desolado.
- Tenta fugir pela janela.

- Tenta escapar de perigos imaginários.
- Desespero.
- Quer se suicidar saltando pela janela.
- Muito embotado e perdido em pensamentos.
- Não entende as perguntas.
- Indisposição para o trabalho mental.
- Não reconhece seu médico e nem os membros da família.
- Não pode ver.
- Desfalecimento pela menor dor.
- O menor ferimento causa convulsões.
- O menor esforço agrava.
- Sonolência irresistível.
- Falta de reação.

d. Como se defende alterliticamente quando tenta destruir aquilo que considera causa de seu sofrimento?

- Humor briguento, facilmente exasperado.
- Inclinado a explosões de raiva.
- Ameaça e vocifera violentamente.
- Olhar feroz.

6.2. Estudo dos núcleos da psora primária

6.2.1. Núcleo da transgressão ou da culpa

- Não localizamos sintomas.

6.2.2. Núcleo do temor ao castigo

- Medo do escuro no anoitecer.
- Medo da aproximação das pessoas.
- Medo de ser tocado.
- Sonho ansioso de que está dirigindo uma carruagem e passando por água profunda.

6.2.3. Núcleo da perda

- Perda da alegria e felicidade – Sente-se triste como se os objetos à sua volta tivessem sido levados para longe dele e fica esperando por uma notícia alegre.
- Perda da estabilidade emocional e fisiológica – Medicamento marcado por extrema oscilação e instabilidade dos sintomas.
- Perda do lar e dos entes queridos – Sente que está longe de casa num lugar vazio, estranho e desolado, isto é, deserto e triste, isolado e solitário.
- Perda da luz (visão) – Medo de ficar no escuro; desejo de luz; sintomas relacionados com a luz de órgãos tubulares que se estreitam ou são obstruídos.
- Perda da luz (conhecimento) – A mente está confusa como se estivesse sonhando; não entende as perguntas que lhe fazem e responde incoerentemente.
- Perda da esperança – Desespero.
- Perda da coragem – Na egotrofia vai ser muito corajoso.
- Perda da faculdade de mover-se, caminhar e agir – Sente como se devesse mover os membros, mas não consegue ir adiante.

6.2.4. Núcleo da nostalgia

- Sente-se longe de casa.

6.2.5. Núcleo da justificativa

- Sente como se os objetos à sua volta tivessem sido levados para longe dele.
- Imagina que as pessoas vão feri-lo.
- Imagina o ambiente cheio de perigos.

7. Dinâmica miasmática a partir dos núcleos da psora primária

Núcleos da psora primária	Psora secundária	Psora terciária egotrófica franca	Psora terciária egotrófica mascarada	Psora terciária egolítica	Psora terciária alterlítica
Perda da alegria e da felicidade	<p>/ Trêmulo e inquieto, como por antecipar alguma grande alegria. (Apesar de psórico, este sintoma já denota um conteúdo egotrófico.)</p> <p>/ Grande melancolia e irritabilidade.</p> <p>/ Humor hipocondríaco.</p> <p>/ Sensação melancólica, como se os objetos à sua volta tivessem sido levados para longe dele; o quarto parece-lhe desolado; ele não se sente em casa no quarto.</p>	<p>/ Humor muito alegre o dia todo.</p> <p>/ Uma notável, quase petulante e jubilosa satisfação.</p> <p>/ A mais elevada alegria.</p> <p>/ Embora ele parecesse mais alegre e vigoroso que antes, todavia sente seus olhos, braços e joelhos muito fracos.</p> <p>/ Êxtase.</p>	<p>/ Seriedade.</p>	<p>/ A tristeza mais profunda.</p> <p>/ Profunda depressão.</p>	
Perda da estabilidade emocional e fisiológica.	<p>/ Passa de um extremo de emoção ao outro, da mais elevada alegria, à tristeza mais profunda, da complacência, bondade e brandura, à impaciência queixosa, obstinação e humor briguento.</p> <p>/ Anda cambaleando de um lado para o outro.</p> <p>/ Imagina que ouve o badalar de um sino.</p> <p>/ Durante a conversa, os olhos vão de um objeto a outro.</p> <p>/ Histeria.</p>	<p>/ Mal-humorado, facilmente exasperado.</p> <p>/ Hiperexcitabilidade emocional.</p> <p>/ Hiperestesia.</p> <p>/ Neuralgias.</p> <p>/ Mania.</p>		<p>/ Dormência e entorpecimento o das partes.</p> <p>/ Dormência paralisante dos membros.</p> <p>/ Depressão profunda.</p>	<p>/ Inclinado a explosões de raiva.</p> <p>/ Transtornos por raiva.</p> <p>/ Ameaça aqueles à sua volta e vocifera violentamente.</p>

Núcleos da psora primária	Psora secundária	Psora terciária egotrófica franca	Psora terciária egotrófica mascarada	Psora terciária egolítica	Psora terciária alterlítica
<p>Perda do lar e dos entes queridos</p>	<p>/ Ansioso, sensação melancólica, como se os objetos à sua volta tivessem sido levados para longe dele; o quarto parece-lhe desolado; ele não se sente em casa no quarto. / Imagina-se longe de casa e cercado por toda sorte de perigos, dos quais ele tenta escapar. / Vê figuras, animais, homens. / Imagina que alguém vai feri-lo. / Pensa que pode machucar os animais que imagina deitados a seu lado. / Como se tivesse levado uma forte pancada no vértice. / Como se alguém estivesse martelando internamente no occipício. / Sensações que lembram tortura.</p>			<p>/ Não reconhece seu médico e nem os membros da família em volta dele. / Tenta sair do quarto pela janela.</p>	<p>/ Ameaça aqueles à sua volta e vocifera violentamente. / Expressão dos olhos peculiarmente feroz.</p>

Núcleos da psora primária	Psora secundária	Psora terciária egotrófica franca	Psora terciária egotrófica mascarada	Psora terciária egolítica	Psora terciária alterlítica
Perda da luz (visão)	<p>/ Medo do escuro.</p> <p>/ O quarto fechado e escuro lhe parecia cheio da luz do crepúsculo. (Ilusão de conteúdo egotrófico.)</p> <p>/ Imagina que vê uma grande luz e que a enfermaria está em chamas. (Ilusão de conteúdo egotrófico.)</p> <p>/ Obscurecimento da visão.</p> <p>/ Visão confusa.</p> <p>/ Miopia.</p> <p>/ A exposição à luz do sol agrava.</p> <p>/ Sintomas alternantes, oscilantes ou migratórios.</p>	<p>/ Vê luzes no escuro.</p> <p>/ Distingue os objetos no escuro.</p> <p>/ Percebe os objetos no escuro, sem olhar para eles.</p> <p>/ Clarividência.</p> <p>/ Visão aguda.</p> <p>/ Ele vê coisas ao longe mais distintamente que de costume.</p>		<p>/ Queixa-se de que não pode ver.</p> <p>/ Quer sair ou se jogar pela janela. (Com intenção de fugir ou se autodestruir, joga-se por onde entra a luz.)</p>	
Perda da luz (conhecimento)	<p>/ Mente confusa como se estivesse sonhando.</p> <p>/ Indisposição para o trabalho mental.</p>	<p>/ Compreende tudo mais fácil que antes.</p> <p>/ Grande fluxo de idéias, uma seguindo a outra rapidamente.</p>	<p>/ O intelecto predomina na mente.</p> <p>/ O intelecto predomina sobre as emoções.</p>	<p>/ Embotado e perdido em pensamentos.</p> <p>/ Não entende as perguntas que lhe fazem.</p> <p>/ Responde incoerentemente.</p> <p>/ Aversão ao trabalho mental.</p>	
Perda da esperança		<p>/ Antecipa uma grande alegria.</p>		<p>/ Desespero.</p>	
Perda da coragem	<p>Medos.</p>	<p>/ Grande coragem.</p>			

8. Ato Humano Voluntário

Etapas do Ato Humano Voluntário

Enumeramos abaixo as etapas do ato humano voluntário que Valeriana officialis deveria cumprir para alcançar e fruir o bem almejado:

Consideração dos fins

- 1 - **Contemplação do bem [intelecto]** - Concepção de um objeto como bom.
- 2 - **Volição [vontade]** - O pensamento de um bem desperta uma complacência, a veledade, não deliberada, espontânea e necessária, mesmo se o bem for inatingível.
- 3 - **Ditame da sindérese [intelecto]** - Exame mais atento do objeto para ver se é possível e bom, aqui e agora, na situação real em que me encontro. Se o bem não é possível, o processo pára aqui.
- 4 - **Intenção [vontade]** - Se o bem é possível, a complacência torna-se uma intenção de atingir o bem, e contém implicitamente a vontade de usar dos meios necessários para isso, mas como ainda não os conhece, não os quer formalmente.

Consideração dos meios

- 5 - **Concílio [intelecto]** - Procura dos meios capazes de conduzir ao fim. Se os meios não são encontrados, o processo é interrompido.
- 6 - **Consenso [vontade]** - Se os meios são encontrados, consentimos neles em vista de alcançar o fim. Pode ocorrer que recuemos diante dos meios necessários por achá-los por demais penosos e daí resulta um *não querer fazer* que é diferente de *querer não fazer*, pois este último implica numa opção de recusa, enquanto que o primeiro é uma falta de tensão, quando se poderia e se deveria fazer e não se faz.
- 7 - **Juízo prático [intelecto]** - Se há vários meios de se conseguir o fim, a deliberação examina os prós e os contras de cada um.
- 8 - **Eleição [vontade]** - A deliberação termina pela escolha de um meio com a exclusão dos outros. É o ato central da vontade, a eleição ou decisão.

Consideração das realizações

- 9 - **Império [intelecto]** - Passamos à ordenação das operações a serem executadas, consistindo em prever e combinar a seqüência dos atos a executar.
- 10 - **Uso ativo [vontade]** - A vontade põe em ação as faculdades que devem operar, como por exemplo, a imaginação, a inteligência, a sensibilidade ou a motricidade. É o uso ativo das faculdades pela vontade.
- 11 - **Uso passivo [intelecto]** - As faculdades agem conforme sua natureza, mas como é sob a influência da vontade, esta fase chama-se uso passivo. O intelecto goza de sua escolha.
- 12 - **Fruição [vontade]** - O bem almejado é obtido e dá-se então a fruição.

Há muitos sintomas em Valeriana que falam de um estado de contentamento e alegria cuja gradação pode chegar até o êxtase. Sabendo que a alegria é a paixão sentida quando há posse e, portanto, fruição do bem almejado, poderíamos supor que neste caso Valeriana consegue concluir todas as etapas do ato humano a fim de alcançar o objeto de seu amor. No entanto, ao estudarmos a dinâmica miasmática do medicamento, vemos que não é bem assim. Sua alegria é acompanhada por fraqueza dos olhos, dos braços e dos joelhos. Esta fraqueza que não permite a visão e o movimento – sente que deveria mover seus membros, mas não consegue ir adiante – é um impeditivo para se alcançar o bem. Ou seja, a alegria que sente não é uma verdadeira fruição e sim uma defesa egotrófica frente ao sofrimento que lhe frustra a fruição. Sabemos que consegue eleger um objeto a ser alcançado porque antecipa a alegria que sentirá, no entanto, não se dá a verdadeira fruição.

Além disso, vemos a extrema oscilação sintomática do medicamento, alternando continuamente condições dinâmicas contraditórias e extremas, oscilando, como um sino, sem alcançar uma estabilidade que propicie o bom uso da razão.

Sua vontade é inconstante e o intelecto encontra-se de tal forma afetado que, apesar do intenso fluxo de idéias, estas passam tão rapidamente que causam grande confusão mental. A sensação é como se estivesse sonhando, o que traduz uma falha no contato com a realidade. Os olhos vagueiam de um objeto a outro e não compreende o que lhe perguntam. Por isso, responde incoerentemente.

Portanto concluímos que pode existir uma dificuldade na eleição do bem a ser alcançado ou dos meios para alcançá-lo devido à confusão mental e oscilação da vontade, mas Valeriana está principalmente afetada na consideração das realizações por ser incapaz de pôr em prática as faculdades operativas necessárias, não obtendo a fruição do bem considerado.

9. Hipótese da Psora Primária

Outrora vocês eram trevas, mas agora são luz no Senhor. Portanto, caminhem como filhos do Senhor. (Efésios 5, 8)

O estudo de Valeriana nos mostra que este medicamento antecipa um acontecimento alegre, feliz. É como a esperança de usufruir o objeto de seu amor, de viver uma experiência de grande satisfação e felicidade. Tanto que, na egotrofia, está alegre ou até mergulhado em êxtase, como se já vivenciando a felicidade esperada. Lemos em Paim que o êxtase se encontra entre as alterações da consciência do eu e do mundo, onde, num estado de contemplação interior, a pessoa perde temporariamente o conhecimento das limitações da própria existência. É um estado de embevecimento, com imersão em um sentimento de felicidade intensa e inebriante, como que iluminado por visões beatíficas.

Cabe então aqui uma primeira pergunta: O que é a verdadeira felicidade?

No tratado sobre O Fim Último, da Suma Teológica, Tomás de Aquino disserta sobre a felicidade. Ele nos diz que o homem nesta terra não é completamente feliz porque sua satisfação nunca é completa: há sempre algo para desejar e buscar. Se o homem observa um efeito, quer saber sua causa, e assim por diante. Para a perfeita felicidade o intelecto humano precisa alcançar a verdadeira Essência da Primeira Causa e, assim, repousar. O homem é capaz disto porque seu intelecto pode apreender o universal e o bem perfeito e sua vontade pode desejar esse mesmo bem. Conclui que a verdadeira felicidade é o supremo bem que a razão do homem almeja e que a felicidade última e perfeita consiste em nada menos que na visão da Essência Divina. Cita 1Jo 3, 2:

“Caríssimos, desde agora somos filhos de Deus, mas não se manifestou ainda o que havemos de ser. Sabemos que, quando isto se manifestar, seremos semelhantes a Deus, porquanto o veremos como ele é”.

Tomás de Aquino nos esclarece que uma certa participação na Felicidade pode ser conseguida nesta vida, através da aquisição de bens materiais, intelectuais e espirituais, mas a vida terrena está sujeita a muitos males inevitáveis, como *“a ignorância por parte do intelecto, uma afetação desordenada dos apetites e muitos sofrimentos do corpo”*. Os bens da vida presente passam da mesma forma que passa a vida que nós naturalmente desejamos manter, afastando-nos de tudo o que possa causar a morte. Assim, é impossível obter completa e perfeita felicidade nesta vida.

A felicidade imperfeita desta vida pode ser obtida pelo homem por suas próprias capacidades naturais, assim como as virtudes humanas. Mas a Felicidade perfeita que só a visão da Essência Divina pode proporcionar suplanta o conhecimento sensível de que é capaz a natureza humana.

Mesmo Adão em seu estado de inocência não foi capaz dessa visão beatífica plena. Santo Tomás de Aquino nos diz na questão 94, quando trata do estado e condição do primeiro homem quanto ao intelecto, que nenhum homem contraria sua própria natureza buscando algo que não considera sua felicidade. Da mesma forma, sendo o grau superlativo da felicidade a visão da Essência Divina, nenhum homem que a tivesse visto poderia ter-se afastado dela, e Adão se afastou, porque pecou por sua própria vontade.

Então, ele certamente não conheceu Deus em sua verdadeira essência. No entanto, ele certamente conhecia Deus com um conhecimento mais profundo que o nosso porque, como havia sido criado num estado de retidão, e, nesse estado, as potências inferiores estavam subordinadas à razão, seu *intelecto “não se via impedido de contemplar, com clareza e estabilidade do olhar, os efeitos inteligíveis que percebia*

pela irradiação da verdade primeira, ou por via do conhecimento natural, ou por via do conhecimento sobrenatural.”

Portanto, o primeiro homem, antes do pecado, vivia num grau de felicidade superior ao nosso, mas, depois do pecado, imperou a desordem no mundo e nosso intelecto, constantemente “distráido pelas coisas sensíveis e por elas absorvido” não é mais capaz da consideração plena e lúcida dos efeitos inteligíveis pelos quais poderia perceber Deus com mais clareza.

E o que é preciso para que o homem alcance a perfeita felicidade, isto é, a visão da Essência Divina?

Santo Tomás de Aquino nos diz que: *“A retidão da vontade [...] é necessária para a Felicidade; já que não é nada mais do que a correta ordenação da vontade para o último fim.”*

Assim, com vistas ao último fim, o homem empreende seu caminho e alcança a Felicidade por meio de movimentos aos quais podemos chamar de *“obras meritórias”*, sendo a Felicidade a recompensa por essas obras realizadas na virtude.

Desejar a felicidade imperfeita nesta vida nada mais é do que desejar que a própria vontade seja satisfeita. E isso todo homem deseja. Mas desejar a Felicidade (com F maiúsculo), não cabe a todos os homens porque não é claro para todos os homens o conceito de Felicidade.

Eis que, então, torna-se importante para o nosso estudo a compreensão do que se chama *status viatoris*, que é o estado de quem se encontra a caminho, em direção à Felicidade, à plenitude do ser humano, que é a visão beatífica de Deus.

Como nos explica Josef Pieper⁶, *“o homem, até sua morte, está in status viatoris, no estado de um ser a caminho”*.

Vejamos o que ele nos acrescenta sobre o *status viatoris*:

“O «ainda não» do status viatoris inclui em si dois aspectos, um negativo e outro positivo: o não ser plenitude e o ser encaminhamento para a plenitude. O que antes de tudo constitui e fundamenta o lado negativo do status viatoris é a proximidade, na ordem da existência, da criatura ao nada. Esta relação da criatura com o nada se baseia no fato primário de que todo o criado se cria do nada.

Este fato se manifesta no reverso da liberdade humana, na possibilidade de pecar; pois os pecados não são mais do que uma volta para o nada. [...]

A parte positiva que encerra o conceito do ser a caminho, o intrínseco encaminhamento da existência da criatura para a plenitude, revela-se antes de tudo na virtude que tem o homem de fundamentar com sua própria ação uma espécie de justa «aspiração» a um término feliz de seu caminho. Esta virtude não é mais do que a possibilidade da atuação «meritória», que tem, pois, o caráter de um verdadeiro «passo».”

Pieper está dissertando sobre a virtude da esperança. O caminho que o homem empreende nesta vida termina com sua morte, mas o sentido deste caminho não termina aí. O sentido do *status viatoris* é o *status comprehensoris* que é o deleite pela posse da verdadeira Felicidade, isto é, ter a alma salva e poder ver Deus face a face.

A esperança é a virtude que corresponde ao estado do homem a caminho, do «ainda não» daquele que espera alcançar a Felicidade, e *“afirma o homem antes de tudo como ser criado, como criatura de Deus”*.

Mas a esperança só é virtude quando dirigida à Felicidade sobrenatural em Deus. A esperança natural, diferentemente da esperança virtude teologal, pode-se dirigir inclusive a um objetivo mau, visto como um bem, sem que por isso deixe de ser esperança. Isto porque, *“à esperança natural lhe falta o que pertence ao conceito de*

⁶ PIEPER J., **Las Virtudes Fundamentales** - Rialp - Madri - 1988

virtude: que se dirija de tal modo para o bem que não possa de modo algum volver-se para o mal.” A esperança natural se refere aos desejos comuns do cotidiano do homem e que apresentam um certo grau de dificuldade em serem alcançados. Por exemplo, a esperança de passar num concurso difícil, a esperança de ver uma pessoa querida curada de uma doença grave, a esperança de viver muitos anos, etc.

É claro que a virtude da esperança, que dá um sentido concreto ao caminhar do homem, termina por ordenar e direcionar também a esperança natural, a qual fica assim vinculada ao fim último almejado.

Conforme lemos em Pieper, há dois tipos de antecipações antinaturais que, na verdade, são falta de esperança: a antecipação da não-plenitude e a antecipação da plenitude. Ambas impedem o *status viatoris*, o «ainda não» do caminho humano em busca de sua Felicidade.

A antecipação da não-plenitude é o desespero. O «ainda não» torna-se apenas «não». Não estamos falando dos desesperos superficiais com que volta e meia nos deparamos na vida, mas do “*desespero por uma decisão voluntária*”, que é um ato espiritual.

Este desespero é aquele que diz: “*acabaremos todos mal, vocês e eu*”. Portanto, um homem pode estar desesperado em sua “superfície”, mas manter no mais íntimo de sua alma uma inabalável esperança de que o fim último será feliz. Já um outro, pode parecer completamente otimista quanto às coisas desta vida e estar irremediavelmente desesperado quanto a seu fim último.

O desespero é a negação voluntária do caminho da plenitude ao qual a natureza humana está destinada. Ou seja, é um movimento antinatural. Pieper nos diz que “*o princípio e a raiz do desespero é a acédia*”. A acédia é uma espécie de tristeza, uma tristeza a respeito do caráter divino do homem. É uma tristeza que não tem ânimo e nem vontade de seguir o caminho ou de aceitar os bens sobrenaturais, porque isso implica na exigência de ser plenamente aquilo para o quê foi destinado por Deus. Aquele que sofre de acédia preferiria não ter recebido o caráter divino em sua natureza, preferiria que Deus “*o tivesse deixado em paz*”.

Pieper acrescenta que a acédia engendra, além do desespero, mais cinco estados: em primeiro lugar, uma inquietude errante do espírito e “o homem se esforça para sair do repouso no centro autêntico de sua essência”. A este estado é dado o nome de *evagatio mentis* que se revela num desassossego e numa instabilidade de lugar e decisão. Em segundo lugar, a acédia leva a uma indiferença embotada, um torpor por tudo o que é necessário para alcançar a Felicidade. Em terceiro lugar, a acédia determina uma espécie de covardia, uma falta de ânimo em relação às possibilidades místicas do homem. Em quarto lugar, “*uma irritada oposição a tudo aquilo cujo ofício é cuidar para que a verdadeira e divina semelhança do homem não caia no esquecimento e na alienação*”. E, por último, a autêntica maldade, “*nascida do ódio contra o divino que há no homem, a consciente e interna eleição do mal enquanto tal*”.

O outro tipo de antecipação antinatural é a antecipação da plenitude, isto é, a presunção. Na presunção, o «ainda não» torna-se um «já». Ainda na metade do caminho a seguir, “*o homem sente a descansada segurança da posse, porque lhe parece que alcançou o objetivo*” de sua vida, que, na realidade, pertence ao futuro e é penoso de alcançar. Ou seja, se já há a certeza, não há mais esperança. Na presunção há uma antecipação antinatural porque é sobre-humana a certeza do conhecimento do fim.

No *status viatoris* não existem certezas absolutas e nem segurança absoluta. A insegurança vital corresponde essencialmente à natureza humana como ser finito que não existe por si mesmo e é, portanto, criatura.

Somente a esperança como virtude teologal pode manter o foco no objetivo final da vida humana, não deixando que o homem dê a volta no caminho e se dirija ao nada, não cumprindo assim sua finalidade divina transcendente.

Valeriana tem medo de perder a esperança que orienta o sentido do caminho transcendente do homem, mantido pelo desejo de ver Deus face a face. Como no caminho não há certezas; não sabe se um dia dará a volta e seguirá para o mal e o nada ou se conseguirá manter a *“clareza e a estabilidade do olhar”*, como cita Santo Tomás de Aquino, para ler e compreender os sinais do caminho e avançar no sentido virtuoso.

Esta incerteza que a tornar passível de seguir para um lado ou para o outro aparece de forma muito rica em toda a sintomatologia oscilante de Valeriana. Aparece nas dores errantes que vão num sentido e voltam no outro, na ilusão auditiva do badalar de um sino, na ilusão de que é ao mesmo tempo duas pessoas, nos olhos que vagueiam de um objeto ao outro durante uma conversa, na mutabilidade das idéias, na loquacidade que passa de um assunto a outro rapidamente, no vaguear pela casa, nos estados emocionais extremos e alternantes e na vontade inconstante.

Todos os homens são passíveis dessa oscilação entre o nada e a plenitude, e nenhum pode ter certeza nem de seu fim natural e nem de seu fim sobrenatural, a não ser pela graça. Mas essa incerteza é por demais dolorosa para Valeriana. Sente-se sozinha, num lugar ermo e longe de casa, longe da casa do Pai. Lá está a Felicidade e aqui tudo é incerto e cheio de perigos. Imagina-se no caminho cercada por estranhos, os quais podem feri-la. Imagina que pode sofrer pancadas, marteladas, choques elétricos, que pode torcer ou hiperdistender uma parte do corpo, ou quebrar os ossos das pernas ou afogar-se em água profunda. Na psora secundária, sente como se devesse mover os membros, mas não consegue ir adiante. São muitos os perigos do caminho, e, além daqueles que ameaçam a vida física, há os que ameaçam a vida espiritual e predisõem o homem para a condenação eterna, ou seja, o completo afastamento da visão da Essência Divina, da eterna Felicidade.

Não é à toa que Valeriana apresenta tantos sintomas relacionados com luz e visão. Em inúmeras passagens nos textos sagrados, Deus é apresentado como Luz. Como exemplo temos a Primeira Carta de São João Apóstolo (1Jo 1,5-6):

“Esta é a mensagem que dele ouvimos e que agora lhes anunciamos: Deus é luz e nele não há trevas. ⁶Se dizemos que estamos em comunhão com Deus e no entanto andamos em trevas, somos mentirosos e não pomos em prática a Verdade.”

A esperança é a virtude que nos mantém direcionados para a Luz pelo desejo de alcançá-La. Podemos dizer que em Valeriana, não há um problema de fé na existência da Luz, porque ela crê que esta Luz existe, tanto que é o objeto de sua esperança. Mas sua esperança é tibia porque imagina que este objeto está muito longe dela, que ela está só e desamparada e que as penas do caminho são tantas que ela está incerta de poder suplantá-las.

Valeriana está sempre na oscilação entre a Luz e a escuridão. Gostaria de vivenciar a eterna Felicidade do encontro com a Luz, teme a escuridão e a volta ao nada, mas se sente fraca para empreender o caminho.

A sintomatologia psórica nos mostra que não enxerga direito ao longe, está míope, e apresenta grande sofrimento da potência locomotora, com cansaço e debilidade nos membros e nas costas, peso nos membros, dores reumáticas e neurálgicas, dores que espetam, dilaceram e repuxam, câibras, tremores e espasmos, sensações como se os ossos fossem quebrar ou como se tivesse forçado ou distendido uma parte. E a Valeriana psórica está inquieta, treme, anda de um lado para o outro, mas dentro de casa, não vai a lugar algum, anda de lá para cá, mas não empreende o caminho.

Luz é também conhecimento. No caminho da vida precisamos ter os olhos e a mente abertos para conhecer Deus cada vez mais e, reconhecendo a infinita felicidade que será conhecê-Lo em sua essência, amá-Lo e desejar com firme esperança um dia poder merecer, através das obras realizadas no caminho, vê-Lo face a face. Citamos São Paulo na Segunda Carta aos Coríntios (2 Cr 4, 6):

“Porque Deus que disse: ‘Das trevas brilhe a luz’, é também *aquele que fez brilhar a sua luz em nossos corações, para que irradiássemos o conhecimento do esplendor de Deus, que se reflete na face de Cristo.*”

Valeriana na psora secundária tem dificuldade de captar essa luz-conhecimento. Novamente vemos a visão prejudicada, acorda pela manhã com a visão obscurecida e os olhos colados. A luz está presente, mas é difícil ver. Analogicamente, a luz do sol incomoda, dá dor de cabeça. O conhecimento é difícil, requer esforço, é limitado. Não há como conhecer o futuro, saber que perigos e tentações a distrairão no caminho e farão desviar o olhar da Luz e voltar para a escuridão. Seu intelecto, assim como sua vontade (esperança) é fraco. Os olhos não se fixam para aprender, vagueiam de um objeto a outro e ela fica perdida em pensamentos, ora pensando uma coisa, ora outra, como se estivesse sonhando. Não pode forçar a vista e não pode se esforçar mentalmente, havendo assim uma dificuldade para alcançar o conhecimento.

Além do mais, Valeriana é muito sensível. Isto equivale dizer que as coisas sensíveis a afetam profundamente. Como vimos acima, no estado de desordem, o homem passou a ter seu intelecto subordinado às potências inferiores. No caso de Valeriana, vemos que essa *“distração pelas coisas sensíveis”* e sua absorção por elas aparece muito claramente no seu apego aos objetos de seu quarto. Sua tristeza, isto é, a presença do mal ou ausência do bem, aparece quando se sente alijada dos objetos do quarto, parecendo-lhe que está desolado e, por isso, compelindo-a a deixá-lo. Novamente aparece aqui o tema do distanciamento, neste caso, referido aos bens materiais, que, como vimos, juntamente com os bens intelectuais e espirituais, podem se traduzir em felicidade nesta vida. Ou seja, sua hipersensibilidade nos fala de sua tristeza por não estar em posse de bens materiais e do distração com os objetos sensíveis à sua volta, afastando o olhar do objetivo que deveria nortear seu caminho.

O movimento egotrófico da psora terciária de Valeriana está relacionado com a presunção. Valeriana nega suas perdas e antecipa nesta vida a possessão da felicidade que só cabe ao homem após sua morte. Vivencia o «ainda não» como «já» ao se sentir inusitadamente alegre e vivaz o dia inteiro.

A psora terciária egotrófica se inicia com a agudeza das funções sensoriais, principalmente a visão, e uma mente muito ativa, com uma profusão de pensamentos que se seguem uns aos outros, e uma compreensão mais fácil de tudo. Sua visão é aguda e percebe nitidamente os objetos ao longe, muito melhor do que antes. É tão poderosa que nem precisa olhar para os objetos para vê-los, e, pelo tato, os pressente à sua volta. Passa a ver no escuro, mesmo que o quarto esteja fechado e seja noite, porque para ela, a luz está sempre presente iluminando tudo. A luz se expressa através do brilho nos olhos, das fagulhas, das cintilações e das chamas de fogo que vê. Não sofre mais quando exposta à luz do sol. Pelo contrário, busca a luz, fixa o olhar no sol, como se fosse capaz de encarar a própria Luz Divina. Em seu delírio egotrófico, quer sair pela janela por onde entra a luz.

Este estado supostamente dá a Valeriana uma vantagem em relação aos outros seres humanos porque lhe permite um mergulho profundo na luz-conhecimento através de uma compreensão mais rápida de tudo e da visão do que está ao longe. É clarividente, pode conhecer os perigos do caminho antecipadamente e assim se defender dos males que possam ocorrer.

O conhecimento, como vimos, assim como as boas obras são facilitadores para que o homem alcance o seu fim sobrenatural. Então, além de compreender facilmente, a Valeriana egotrófica é vigorosa, loquaz, ativa, objetiva, segura e empreendedora. Realiza muitas coisas, para justificar os méritos que antecipa, procurando sempre passar uma imagem de pessoa virtuosa.

É também corajosa, não tem medo do que possa lhe ocorrer na vida. Não tem mais medo de perder a esperança e oscilar entre o tudo e o nada. Da mesma forma como não existe esperança sobrenatural, por já haver uma certeza do reconhecimento de seus méritos, assim também não existe a esperança natural que move o homem para aquilo que é desejado, mas difícil de conseguir. Valeriana tem certeza de que tudo sempre acabará bem. Não tem medo do escuro e nem dos perigos.

Se lhe ocorre algum sofrimento físico, de forma mascarada, mesmo sentindo-se fraca, suporta a dor com estoicismo e mantém uma esfuziante alegria, porque julga-se capaz de exercer um perfeito controle da razão sobre a sensibilidade. Pode também mostrar-se séria, disfarçando para os outros o dom da perfeita felicidade de que se imagina possuidora, gozando-o assim somente para si.

A ausência dos objetos e pessoas que a cercam, ou seja, da materialidade das coisas, não lhe causa mais tristeza, porque se supõe gozando de felicidade espiritual e, inclusive, já se sente leve e levitando como um espírito. Recordemos o sintoma em que o abdome sofre uma excessiva distensão por gases, parecendo que vai explodir, o que nos faz lembrar a figura de um balão cheio do gás, pronto para ascender aos céus.

Já possuidora da Luz, como imagina, não necessita mais, como os outros, trilhar o caminho de incertezas e possíveis penas, e nem persistir nas obras de virtude. Então, descansa. Não precisa mais trabalhar, apenas gozar da felicidade que possui. E tal felicidade pode ser tanta que a faz chegar ao êxtase.

Este estado de arrebatamento resultante da atitude egotrófica de Valeriana nos faz lembrar de um outro arrebatamento, mas este operado pela graça de Deus: o experimentado por São Paulo. Lemos nas Sagradas Escrituras, nos Atos dos Apóstolos (At 9, 1-19):

“¹ Saulo só respirava ameaças e morte contra os discípulos do Senhor. Ele apresentou-se ao sumo sacerdote, ² e lhe pediu cartas de recomendação para as sinagogas de Damasco, a fim de levar presos para Jerusalém todos os homens e mulheres que encontrasse seguindo o Caminho. ³ Durante a viagem, quando já estava perto de Damasco, Saulo se viu repentinamente cercado por uma luz que vinha do céu. ⁴ Caiu por terra, e ouviu uma voz que lhe dizia: «Saulo, Saulo, por que você me persegue?» ⁵ Saulo perguntou: «Quem és tu, Senhor?» A voz respondeu: «Eu sou Jesus, a quem você está perseguindo. ⁶ Agora, levante-se, entre na cidade, e aí dirão o que você deve fazer.» ⁷ Os homens que acompanhavam Saulo ficaram cheios de espanto, porque ouviam a voz, mas não viam ninguém. ⁸ Saulo se levantou do chão e abriu os olhos, mas não conseguia ver nada. Então o pegaram pela mão e o levaram para Damasco. ⁹ E Saulo ficou três dias sem poder ver, e não comeu nem bebeu nada. ¹⁰ Em Damasco havia um discípulo chamado Ananias. O Senhor o chamou numa visão: «Ananias!» E Ananias respondeu: «Aqui estou, Senhor!» ¹¹ E o Senhor disse: «Prepare-se, e vá até a rua que se chama rua Direita e procure, na casa de Judas, um homem chamado Saulo, apelidado Saulo de Tarso. Ele está rezando ¹² e acaba de ter uma visão. De fato, ele viu um homem chamado Ananias impondo-lhe as mãos para que recuperasse a vista.» ¹³ Ananias respondeu: «Senhor, já ouvi muita gente falar desse homem e do mal que ele fez aos teus fiéis em Jerusalém. ¹⁴ E aqui em Damasco ele tem plenos poderes, que recebeu dos chefes dos sacerdotes, para prender todos os que invocam o teu nome.» ¹⁵ Mas o Senhor disse a Ananias: «Vá, porque esse homem é um instrumento que eu escolhi para anunciar o meu nome aos pagãos, aos reis e ao povo de Israel. ¹⁶ Eu vou mostrar a Saulo quanto ele deve sofrer por causa do meu nome.» ¹⁷ Então Ananias saiu, entrou na casa e impôs as mãos sobre Saulo, dizendo: «Saulo, meu irmão, o Senhor Jesus, que lhe apareceu quando você vinha pelo caminho, me mandou aqui para que você recupere a vista e fique cheio do Espírito Santo.» ¹⁸ Imediatamente caiu dos olhos de Saulo alguma coisa parecida com escamas, e ele recuperou a vista. Em seguida Saulo se levantou e foi batizado. ¹⁹ Logo depois comeu e ficou forte como antes.”

Saulo estava a caminho, como todos os homens. Mas as obras do seu caminho eram aquelas do mal e da morte e o levavam para o nada. Seguiu assim na crença de estar agindo bem ao causar a morte dos que acreditavam num outro *Caminho*. Mas, eis que foi agraciado pela visão da Luz Divina. Este arrebatamento instantaneamente o fez cair por terra, como uma representação da fraqueza da natureza humana não preparada para tamanha Felicidade em seu estado atual. Tal Luz o deixou cego, já que o olho humano não comporta tal visão, tamanha sua intensidade. A Luz do conhecimento o invadiu e o fez compreender que estava caminhando no sentido errado, e que, dali por diante, outras ações precisariam ser concretizadas, por mais difíceis e penosas que fossem, porque o sentido de sua vida tinha mudado. Saulo experimentou uma pequena centelha da Felicidade que lhe caberia como criatura de Deus, mediante as boas obras do caminho. Saulo é ajudado por Ananias que cura seus olhos dos quais caem escamas (lembrar das blefarites de Valeriana), recuperando-lhe a visão própria da natureza humana.

Valeriana gostaria de vivenciar constantemente um arrebatamento como o de Saulo. Supõe-se capaz de antecipar um desfecho sobrenatural positivo para sua vida ou em seu êxtase, como podemos perceber, tenta concretizar, por seus próprios meios e méritos, a visão da Luz Divina.

Já o movimento lítico da psora terciária de Valeriana está associada ao desespero e à acédia. O «ainda não» se torna apenas «não» e podemos aqui imaginar que pensamentos se apoderam da Valeriana lítica: “não vou conseguir direcionar meu olhar no sentido da Luz e dirigir minha vida para lá; são muitas as distrações sensíveis no caminho; não tenho coragem de seguir adiante e vivenciar as vicissitudes que me podem ocorrer; tudo de mal vai me acontecer; estou fadado ao nada; todos nós estamos fadados ao nada; para que uma vida sobrenatural de felicidade?; melhor mergulhar na escuridão e desesperar de medo.”

Quando Pieper nos fala da acédia, como vimos anteriormente, diz que ela começa com um desassossego e uma instabilidade de lugar e decisão, tal qual o estado psórico de Valeriana. Depois há um estado de indiferença embotada, a qual podemos associar ao estado de sonolência irresistível e embotamento mental de que Valeriana sofre, descrito como se estivesse num sonho, e que, ao se agravar, leva à idiotia egolítica. Mais tarde, a acédia faz do homem um covarde, sem ânimo em relação às suas possibilidades místicas. Neste estado, já não quer mais trabalhar por sua salvação. Diferentemente da Valeriana egotrófica grave, que já não trabalha porque “não precisa”, por se sentir já possuidora do prêmio, a Valeriana egolítica não trabalha porque “não adianta”, tem certeza do castigo, de que não há esperança para si.

A reação egolítica começa com a fuga e termina com a auto-entrega ao nada. Já não consegue lidar com os medos. Tenta fugir pela janela dos perigos que imagina, mas parece que eles a cercam, que não há escapatória e que não adianta lutar. Qualquer dor, qualquer ferimento, qualquer esforço e já desfalece, se entrega. Recusa-se a trilhar o caminho. Quer fugir da Luz Destino e da Luz Conhecimento, prefere a escuridão, enxerga mal, perde a visão.

Seus órgãos ocos apresentam sintomatologia correspondente com diminuição da luz tubular. Literalmente, “não há luz no fim do túnel”. A luz no fim do túnel é expressão analógica da esperança. Se não há esperança, a luz não pode entrar, o túnel / tubo se estreita, se fecha ou se obstrui. Daí a respiração impedida, a obstrução intestinal pelos vermes, os espasmos nos ouvidos, a garganta apertada, o *globus hystericus*, as câibras intestinais, o tenesmo retal, a dor constrictiva da bexiga.

Quando a acédia se aprofunda, já não quer saber de nada, nem de ninguém, não reconhece seu médico nem seus parentes, entra em depressão, se entrega a seu desespero niilista, e pode chegar ao suicídio.

Por outro lado, pode haver também no decorrer da egolise uma revolta destrutiva, que seria a quarta etapa da acédia descrita por Pieper. Há uma oposição

enfurecida contra tudo aquilo que existe de sagrado na natureza humana e contra as instituições que desejam preservar esta relação do homem com o Divino. A última etapa da acédia seria “a autêntica maldade” e a eleição do mal em conformidade com o ódio à Divindade. Estas duas últimas etapas, associamos com a sintomatologia alterlítica de Valeriana: o olhar feroz, o humor briguento e facilmente exasperado, as explosões de raiva, as ameaças de destruição e sua concretização.

Então, nossa hipótese para a psora primária de Valeriana officinalis é a de que negou-se a receber de Deus a virtude teologal da esperança porque esta implica num comprometimento com o fim último do homem, a Felicidade alcançada pela visão de Deus, a qual está necessariamente atrelada ao esforço para conhecer e amar.

O (re)conhecimento de Deus (intelecto) alimenta o amor por Ele e a esperança (vontade) de se aproximar Dele. Mas este amor precisa ser expresso em boas obras ao longo do caminho, de forma que o homem se aperfeiçoe e possa, assim, gozar a Felicidade verdadeira da presença Divina.

Valeriana depreciou o «ainda não» da natureza humana e sua impossibilidade de gozar já nesta vida, por suas próprias faculdades naturais, da felicidade prometida para depois da morte. Depreciou a precariedade das formas de aquisição do conhecimento humano e a facilidade com que o homem se deixa distrair e absorver sensivelmente, perdendo a clareza e a estabilidade do olhar para o objetivo estipulado, oscilando assim entre a Luz e o nada.

Invejou o atributo Divino da Beatitude, bem perfeito de natureza intelectual, pelo qual Deus goza de perfeitíssima, absoluta e eterna Felicidade, de acordo com o Bem que maximamente é, e de forma sempre atual, isso é, independentemente de atualização através do conhecimento e ações meritórias.

10. Estudo da planta, Simbologia e Analogia.

A planta

A *Valeriana officinalis* pertence à família das *Valerianaceae* e é conhecida popularmente por muitos nomes no mundo todo: bardo-selvagem, erva-de-amassar, erva-dos-gatos, erva-de-são-jorge, valeriana selvagem, valeriana silvestre, valeriana dos jardins, badarina, valaricana, amantila, cura-tudo, kediotu, fu (phu) e seyo-kanoko-so.

É natural da Europa e Norte da Ásia e encontra-se presente em bosques e pastos. A planta não gosta de solos ácidos e prefere lugares frescos, pouco úmidos, sempre em grandes altitudes.

Acredita-se que a planta foi nomeada a partir de *valere*, do latim, que significa 'ser forte, ter saúde, passar bem; ser eficaz (a propósito de um remédio), ter esta ou aquela virtude'.

Uma lenda medieval recomendava que no 7º dia da lua, assim que o Sol se pusesse, se colhesse uma flor de Valeriana e se repetisse uns dizeres mágicos com a flor nas mãos para que a planta curasse qualquer doença. Daí um de seus nomes populares na língua inglesa: all-heal (cura-tudo).

Dioscórides, Galeno, Plínio e os médicos árabes já a utilizavam como aromático, emenagogo e diurético com o nome de Phu, provavelmente expressão onomatopéica associada ao odor penetrante e pouco agradável que suas flores exalam. Desde o século VI ela era conhecida por causar estranhos efeitos no comportamento dos seres humanos e dos animais.

Valeriana, Amantila e Fu são usadas como sinônimos no vocabulário medieval da importante escola médica de Salerno. No século XV era usada numa receita para "trazer paz a homens que queriam brigar".

Em 1592, Fabius Columna introduziu seu uso como um específico para a epilepsia, a partir da cura em si mesmo com o uso da infusão da raiz da planta.

Valeriana obteve também muito sucesso nos casos de hipersensibilidade nervosa, insônia e espasmos.

A planta é perene, elegante, com mais de 1 m de altura, caule reto, robusto e escalonado, com folhas compostas por 10, 15, 20 folhinhas e de um verde intenso. Suas flores brancas e rosas se abrem de maio a junho e se tornam muito evidentes sobre a vegetação circundante.

Pensava-se que o princípio ativo responsável pela ação da Valeriana fosse o ácido valérico livre, mas hoje se atribui sua ação sedativa característica a alguns ésteres e a outras substâncias glicosadas e alcoolizadas.

Valeriana possui ainda em sua constituição química óleo essencial volátil, ácido málico, ácido tânico, ácido propiônico, ácido acético, ácido fórmico, cetonas terpênicos, alcalóides, valerianina, valerina, catinina, valepropiatos, mucilagina, resina, amido, açúcares e enzimas, como por exemplo, a lipase.

O princípio ativo principal da Valeriana está nos valepropiatos (valtrato, isoaltrato e dehidroaltrato), **um grupo químico instável de ésteres** que possuem atividade sedativa. O extrato aquoso da Valeriana contém suficiente quantidade de GABA (ácido gama-aminobutírico), um neurotransmissor também relacionado aos efeitos sedativos dessa erva.

Como remédio caseiro, é muito popular entre os índios mexicanos, os quais mastigam suas folhas **contra a preguiça e para atenuar qualquer tipo de sofrimento**.

Como sedativo e indutor do sono, são usados os rizomas e raízes em forma de chá e vinho aromático e o sumo das flores espremidas.

Tem ação sobre o sistema nervoso central, os nervos motores e sensoriais, a circulação, os órgãos sexuais, os órgãos digestivos e os rins.

Os autores são unânimes em afirmar que o uso prolongado da planta em altas doses produz convulsões, ofuscamento da visão, alterações auditivas, agitação, excitação mental, delírios e o chamado “valerianismo”, um estado emocional bastante instável.

Os gatos sentem o odor das flores, folhas ou raízes amassadas a longas distâncias e correm para elas. Rolam sobre a planta miando e ronronando da mais extraordinária maneira. Após algum tempo são tomados por convulsões que os levam à morte numa espécie de frenesi voluptuoso.

Simbologia

Luz⁷ – A luz é relacionada com a obscuridade para simbolizar os valores complementares ou alternantes de uma evolução. Essa lei se verifica nas imagens da China arcaica, bem como nas de numerosas civilizações. Sua significação é que, assim como acontece na vida humana em todos os seus níveis, uma época sombria é seguida, em todos os planos cósmicos, de uma época luminosa, pura, regenerada. O simbolismo da saída das trevas se encontra nos rituais de iniciação, assim como nas mitologias da morte, do drama vegetal (semente enterrada, trevas de onde sairá uma planta nova, neófita) ou na concepção dos ciclos históricos. [...]

Expressões como *luz divina* ou *luz espiritual* deixam transparecer o conteúdo de um simbolismo muito rico no Extremo Oriente. A luz é conhecimento: a dupla acepção existe igualmente na China para o carácter *ming*, que sintetiza as luzes do Sol e da Lua; ele tem, para os budistas chineses, o sentido de *iluminação*; no Islã, *En-Nur*, a Luz, é essencialmente o mesmo que *Er-Ruh*, o Espírito. [...]

Simbolismo próprio a certas experiências místicas: o além da luz são as trevas, a Essência divina não sendo conhecível pela razão humana. Esta noção encontra-se expressa entre certos mulçumanos espiritualistas, bem como em São Clemente da Alexandria, ou em São Gregório de Nissa (no Sinais, Moisés penetra na *treva divina*) e em Dionísio o Areo pagita. [...]

Se a luz solar é a expressão da força celeste, do medo e da esperança humanos, ela não aparece como um dado imutável. Poderia desaparecer, e a vida desapareceria com ela. [...]

Mas, se a luz solar morre toda noite, também é verdade que ela renasce toda manhã, e o homem, assemelhado seu destino ao da luz, obtém dela esperança e confiança na perenidade da vida e de sua força. *Entre o mundo superior e o dos humanos existe um parentesco de essência*. A luz do céu é a *salvação do homem*, e é por isso que os egípcios mandavam costurar sobre sua mortalha um amuleto que simbolizava o Sol.

A luz simboliza constantemente a vida, a salvação, a felicidade dados por Deus (*Salmos* 4,7; 36, 10; 97, 11; *Isaías* 9, 1), que é ele próprio a luz (*Salmos* 27,1; *Isaías* 60, 19-20). A Lei de Deus é uma luz sobre o caminho dos homens (*Salmos* 119, 105); assim também sua palavra (*Isaías* 2, 3-5). O Messias também traz a luz (*Isaías* 42,6; *Lucas* 2,32).

As trevas são por corolário, símbolo do mal, da infelicidade, do castigo, da perdição e da morte (*Jó* 18, 6; 18, 18; *Amós* 5, 18). [...]

Uma conduta inspirada pelo amor é o sinal de que se caminha na luz (*I João* 2, 8-11). [...]

Os psicólogos e os analistas observaram que à ascensão estão ligadas imagens luminosas, acompanhadas de um sentimento de euforia, enquanto que à descida estão ligadas imagens sombrias, acompanhadas de um sentimento de medo. Essas observações confirmam que a luz simboliza o desabrochar de um ser pela sua elevação – ele se harmoniza nas alturas – enquanto que a obscuridade, o *negro*, simbolizaria um estado depressivo e ansioso.

⁷ Os trechos dos textos sobre simbologia foram retirados de: Chevalier J, Gheerbrant A, **Dicionário dos Símbolos**, 3 ed., José Olympio, Rio de Janeiro, 1990.

Janela – Os quadros de Aprendiz e Companheiro comportam, na maçonaria, três janelas de grades de ferro, conforme, nisso, ao que diz o *Primeiro Livro de Reis* (6, 4) das janelas do Templo de Jerusalém. Essas três janelas são referidas como correspondendo ao oriente, ao sul e ao ocidente, que são as três estações do Sol. Nenhuma abertura corresponde ao norte, por onde o Sol não passa. Trata-se, então, de permitir a entrada da luz em seus três estádios e, talvez, sob três modalidades diferentes. Os Aprendizes, colocados ao norte, recebem da janela meridional a intensidade máxima da luz. [...]

Vértice – Corresponde ao Sahasrara ou chacra coronário. Sahasrara em sânscrito significa coroa. Situa-se acima do crânio, não tocando o corpo, o que lhe proporciona a condição de não ser manifestado. No tantrismo indiano é descrito como a “sede especial e mais elevada de Jiva, a alma”, enquanto que, na Tradição chinesa, está ligado ao “mundo divino”, ao “mundo de Deus”. Através deste chacra, tocamos o mundo da Unidade Divina e temos um contato com a eternidade. Alguns estudiosos afirmam que a saúde neste centro emocional consiste em definir ou deixar que se defina um propósito e um sentido claro para a trajetória na vida, vivenciando uma convicção de que o céu dirige a vida e a certeza de que as coisas acontecem como devem acontecer, com capacidade de desapego às coisas desta vida.

Gordura, sebo – Pedacos de gordura animal são utilizados em inúmeras cerimônias dos “índios da América do Norte como símbolo de abundância [...] e riqueza.

Sino – O simbolismo do sino está ligado, sobretudo, à percepção do som. No Islã, a *repercussão do sino* é o som sutil da revelação corânica, a repercussão do Poder divino na existência: a percepção do ruído do sino dissolve as limitações da condição temporal. Pela Posição de seu badalo, o sino evoca a posição de tudo o que está suspenso entre o céu e a terra, e por isso mesmo, estabelece uma comunicação entre os dois.

Analogia⁸

Encontramos na Classe VI sobre as Afeições, na Divisão II sobre as afeições pessoais em projeto:

858. Esperança , desejo, segurança, risonha expectativa, bom presságio, a “não menos certíssima esperança de”, perspectiva brilhante, presunção, antecipação, otimismo, utopia, devaneio, seqüência de idéias vãs e incoerentes, sonhos dourados, raio, fulgor, clarão, calor, alegria, luz de melhores dias, farol do céu guiando o batel da vida; esperar, confiar em, ter confiança em, sentir que dias mais felizes o aguardam, arder em esperanças, alimentar-se de ar, irradiar-se num espírito novo a luz de melhores tempos, clarear a atmosfera, luzir uma esperança; esperançoso, cheio de esperanças, confiante, exultante, animado, entusiástico, livre de	859. Desesperança , desespero, desânimo, abatimento, pessimismo, derrotismo, inevitabilidade, pressentimentos lúgubres, esperança morta, fanada, vã, impossível, desengano, desalento, dura realidade, densas e opacas nuvens no horizonte; desesperar, desesperançar, perder, abandonar, renunciar a toda esperança, entregar-se e ceder ao desespero, ficar herege, não confiar no futuro, ver tudo negro, ver com maus olhos, não ver um raio de luz na escuridão que o rodeia, atirar-se ao recurso extremo, sentir soçobrar toda a sua alma, agourar mal a, não haver remédio ou recurso; desiludir, desalentar, desconcertar,
---	--

⁸ AZEVEDO F.F.S., **Dicionário Analógico da Língua Portuguesa** - Thesaurus – Brasília - 1983

temor e apreensões, provável, a caminho de, fadado a grandes empreendimentos, promissor, risonho, sorridente, tranqüilizador, prometedor de um céu menos sombrio, remediável, superável, curável, reparável, revogável, provável;

Nunca diga impossível. *Nil desperandum.*

Tanto melhor. A semente foi lançada em terreno fértil. Brilhou diante dos olhos a esperança como um clarão de vida.

aniquilar, cercear, destruir, desmentir as esperanças de, estar tudo perdido, cerrarem-se todas as portas;
desesperado, desesperançoso, desesperador, frustrado em seus desígnios, impaciente, abandonado, desvairado, aflito, cheio de agonias, fora de combate, impraticável, em estado desesperador, sem cura, sem remissão, sem redenção, incurável, irremediável, irrealizável, inevitável, fatal, nefasto, mal fadado, mal nascido, ameaçador; medo, pânico, pavor, terror, receio, sombra, desconfiança, hesitação, fobias, tremores, nervosismo, desmaio;
Seus dias estão avaramente contados.
Ânimo! Coragem! Eia!

11. Valeriana na Cultura

O Niilismo de Nietzsche (1844-1900)

Nietzsche, em linhas gerais, pregava a negação do desperdício da força vital na **esperança vã de uma recompensa ou de um sentido para a vida**. Opondo-se frontalmente à moral cristã, negava que a vida devesse ser regida por qualquer tipo de padrão moral tendo em vista um mundo superior. Acreditava que isto faria do homem um mentiroso para si próprio, já que fixava sua vida numa mentira.

Assim no niilismo não se promove a criação de qualquer tipo de valores, já tal criação é considerada uma atitude negativa. Propõe a renegação dos valores metafísicos e o redirecionamento da força vital para a destruição da moral. Tal destruição faz com que tudo caia no nada e a vida é vista como desprovida de qualquer sentido. Reina o absurdo e o niilista não pode ver outra alternativa senão esperar pela morte (ou provocá-la). Para o niilista não há nada de eterno após a vida.

A busca da eterna juventude

A esperança natural é a esperança própria da juventude, tanto que a associação da esperança com a figura da criança e do jovem é inevitável. O «ainda não» do jovem é longo, há bastante tempo para a realização de suas aspirações. Tanto que nos é extremamente dolorosa a perda da vida de alguém jovem. Parece-nos completamente antinatural este caminho prematuramente interrompido.

Conforme vamos envelhecendo, nosso «ainda não» parece cada vez mais premente de realização, e, paulatinamente, vai dando lugar ao «já não» de ordem física (material) que acompanha o processo de envelhecimento do corpo.

No entanto, tal não ocorre com a esperança sobrenatural. À medida em que o tempo vai passando, com a aproximação cada vez mais concreta do fim da vida terrena, o homem saudável vê crescer em si a esperança sobrenatural. E, opondo-se de forma admirável ao decaimento físico, floresce no interior do homem uma juventude cada vez mais vigorosa, a qual é capaz de comunicar seus efeitos também à esperança natural, não deixando esmorecer o ânimo e a alegria frente aos incômodos que o viver e a idade avançada possam causar. Citando São Paulo em 1 Cor 4, 16: *“Apesar de o nosso homem exterior se corromper, nosso homem interior se renova dia a dia.”*

Pois vemos na história da humanidade, inúmeros exemplos, especialmente em nossos dias, de uma busca desenfreada pela juventude eterna. Este culto à juventude, tão falto de conteúdo e verdade, tão presunçoso e vaidoso, tão fútil e enganador, nada mais é do que a desesperança sobrenatural instalada em nossa sociedade.

Aquele que perdeu a esperança sobrenatural de alcançar a Felicidade eterna se aferra à busca desnordeada e vazia de um símbolo da esperança natural: a pretensa juventude eterna do corpo.

Podemos pensar, então, que muitas dessas pessoas que direcionam sua vida no enalço da manutenção da forma física através de milagres estéticos, como a “malhação” obsessiva e inúmeras cirurgias plásticas, e de milagres medicamentosos, como o uso desesperado de cremes, bloqueadores do apetite, hormônios, anabolizantes e “viagras”, podem estar vivendo o drama de Valeriana que, por falta de esperança sobrenatural em uma Felicidade maior, sujeita-se a mascarar a aproximação da morte com a maquiagem de uma falsa juventude forjada na desesperança.

12. Imagens deduzidas e caminho de cura.

Imagens deduzidas

Nas imagens deduzidas procuramos extrapolar a sintomatologia existente nas matérias médicas sobre o medicamento, a fim de possibilitar o reconhecimento de um paciente *Valeriana officinalis* que se apresenta para consulta.

Um paciente *Valeriana* em psora secundária necessariamente será uma pessoa oscilante. A oscilação é um grande tema de *Valeriana* e esta oscilação talvez seja melhor percebida no humor. Uma pessoa instável, ora alegre, ora triste, ora bem-humorada, ora mal-humorada. Nos casos de desequilíbrio mais acentuado, a oscilação de humor pode ser extrema: ora tomada de esfuziante alegria, ora submersa na mais profunda tristeza. Mas, com a característica de que nenhum desses estados dura muito. Não há cristalização num ou noutro pólo. A alegria será acompanhada por um sentimento de esperança marcante, de otimismo e sensação de que as coisas vão se arrumar, de que há um jeito para tudo e de que tudo acabará bem. Por outro lado, a tristeza virá acompanhada de sensação de abandono e desamparo, de medo, de pessimismo, de desespero como se não houvesse luz no fim do túnel. No entanto, todos esses estados são passageiros, alternando sempre. O medo é abrangente: medo do escuro, medo de que alguma coisa lhe aconteça, de que os outros possam lhe machucar, medo de se ferir, de sofrer dor ou dano físico, medo de perder suas coisas, seus objetos pessoais, medo de ser abandonado, de ficar desamparado, medo de ficar longe de casa ou medo de entrar numa casa vazia. A partir do entendimento dinâmico de *Valeriana*, podemos compreender os acréscimos que há no repertório, como: medo de ficar pobre, a ilusão de que está num lugar estranho, a ilusão de ser envenenado e a ilusão de que está doente.

Valeriana psórica é uma pessoa muito sensível. Todos os sentidos estão hiperexcitados e seu estímulo pode acarretar uma súbita mudança de humor. Inclusive é afetado pelo humor das outras pessoas. Se o ambiente é tranqüilo e acolhedor, isto será um fator facilitador de calma no estado psórico de *Valeriana*. Por outro lado, se o ambiente é hiperestimulante dos sentidos e das paixões, será um fator de agravação para *Valeriana*. Isto se demonstra muito bem no sintoma do bebê *Valeriana* que é imediatamente afetado por uma crise de raiva da mãe e vomita o leite ingerido.

Uma criança *Valeriana* psórica provavelmente terá problemas de verminose, os quais serão associados às suas “crises históricas”. Poderá ir à consulta pediátrica também por problemas de febres prolongadas, diarreia, prurido anal, cólicas abdominais, blefarite, hordéolos, conjuntivite alérgica, asma, movimentos convulsivos, insônia ou sono agitado. Como a sintomatologia emocional é muito marcante, talvez sejam crianças que freqüentem psicólogos e sejam taxadas de nervosas, de humor instável, com facilidade para se encolerizar e com tendência a episódios de muita tristeza e medo. Na escola, imagina-se que o aproveitamento da criança psórica seja irregular: ora vai bem, ora vai mal, ora demonstra uma dificuldade para compreender as coisas, como num estado de sonolência, ora é rápida na compreensão; não se sabe ao certo o que esperar dela nesse aspecto, mas, no geral, consegue se manter na média, se suas oscilações no aprendizado não são graves.

A imagem psórica da *Valeriana* adulta é geralmente associada às mulheres nervosas, principalmente pelo emprego popular da planta, que vem de longa data, relacionado à entidade clínica então chamada de histeria (*do grego hustéra = útero*), caracterizada principalmente por excessiva emotividade, desmaios e simulação de sintomas, como paralisias e convulsões. Kent assim descreve a sintomatologia de *Valeriana*: “Grande excitabilidade nervosa, exaltação, contraturas históricas, tremores, palpitação, sensação de levitação, respiração paroxística, dores em pontadas, tensão

dos membros, sacudidas, contorções, *globus hystericus*.” Este último sintoma é classicamente associado aos estados de nervosismo intenso e muito encontrado na clínica, expresso pela sensação de bola na garganta, ou dificuldade de engolir por sentir uma obstrução na passagem do esôfago.

Reportando-nos à sintomatologia conhecida de Valeriana, podemos entender que tanto a raiva quanto o medo podem ser fatores desencadeantes dos sintomas clássicos de Valeriana.

Valeriana estaria muito bem indicada também em outras entidades clínicas que parecem ter incidência crescente nos dias atuais: a fibromialgia e a síndrome da fadiga crônica, desde que em concordância com a totalidade sintomática do paciente, é claro. Neste caso, o paciente Valeriana poderia procurar um ortopedista ou um reumatologista por causa das dores neurálgicas musculares e por causa de cansaço crônico, com fraqueza muscular. É claro que o diagnóstico diferencial com outros medicamentos precisa levar em conta o caráter mutável, alternante, migratório, intermitente e paroxístico das dores de Valeriana e sua melhoria pelo caminhar.

Um jovem ou um adulto Valeriana também pode ser encontrado num consultório de oftalmologia, já que os olhos e a visão estão muito alterados neste medicamento. Uma súbita queda da acuidade visual, olhos que parecem que nunca estão com o grau adequado, visão obscurecida pela manhã, visão de pontos luminosos, de fagulhas e cintilações, cansaço visual, hordéolos e blefarites.

Assim como a criança, o adulto pode estar sob acompanhamento psicológico ou psiquiátrico por causa da flutuação do humor, por crises de pânico ou pela tendência à estados depressivos. Um caso mais grave já mostraria uma tendência à cronificação das oscilações, até extremas, configurando a ciclotímia, os transtornos neuróticos dissociativos ou os transtornos afetivos bipolares.

Imagina-se que será difícil um paciente Valeriana em psora terciária egotrófica leve procurar um médico por causa de seu estado emocional porque a sensação de bem-estar deve ser muito grande. Como nega suas perdas, estará quase sempre alegre, otimista e ativo. As oscilações de humor para a tristeza e desesperança serão cada vez menos freqüentes. O paciente Valeriana poderá procurar o gastroenterologista porque lhe incomoda o excesso de gases e o abdome distendido ou o mau-hálito rançoso.

À medida em que a egotrofia for se cristalizando e o desequilíbrio se aprofundando, podemos esperar quadros maníacos, cujo matiz será um excesso de jovialidade, esperança, confiança nas pessoas e no futuro e um materialismo aumentado. Quase que o tempo todo num estado de grande euforia e felicidade, falando muito, com grande obstinação nos seus inúmeros empreendimentos, muitos dos quais visam parecer uma pessoa virtuosa, e grande facilidade para a atividade mental. O paciente vai preferir estar cercado de jovens e buscar um comportamento semelhante ao deles. Pode ser aquele homem que já passou muito da meia idade, que não falta à academia de ginástica, pinta os cabelos, faz tratamentos estéticos e se veste de forma jovial, ou aquela senhora sempre sorridente, que se dedica à aquisição de bens materiais, às cirurgias plásticas e à organização de obras de caridade.

Então, serão pessoas luminosas, muito otimistas e apegadas às coisas materiais, e que não se interessam verdadeiramente por assuntos que dizem respeito à sua transcendência espiritual. Mostrarão um grande apego à vida, mas uma certa superficialidade e futilidade nas ações. A egotrofia provoca uma busca por prazeres sensíveis, exacerbando também a sexualidade.

Na psora terciária egotrófica mascarada, Valeriana, do alto de sua superioridade, por um lado pode não querer mostrar aos outros que já alcançou a felicidade pela qual eles ainda lutam, e poderá mostrar-se sério, disfarçando assim sua imensa alegria, gozando-a só para si. Poderá também comer muito, como se tivesse grande apetite para alimentar o corpo material, mas na verdade é indiferente ao alimento, pois já se sente um ser espiritual. Por outro lado, não deixará que se revele o domínio que a sensibilidade exerce sobre a racionalidade, mantendo efetivo controle

sobre a primeira, parecendo assim uma pessoa incapaz de descontroles e oscilações emocionais.

A agravação do estado egotrófico poderá levar o paciente a um quadro de mania psicótica, com idéias delirantes extáticas, com grande sensação de felicidade, acompanhada, neste caso, por diminuição da atividade empreendedora, por entender que já alcançou o mérito necessário para gozar de perfeita felicidade. Talvez possa ser uma pessoa que se sinta inundada pela luz Divina, supondo ter poderes de clarividência ou descrevendo estados em que se encontra levitando, já que sente que, apesar do corpo, já vivencia algo que só como espírito puro poderíamos vivenciar.

Quando a defesa egotrófica falha, podemos ver Valeriana mergulhar no pólo oposto. O paciente Valeriana em psora terciária egolítica é muito triste, pessimista, desesperançado, pouco ou nada ativo, fraco, com baixa auto-estima e autoconfiança e pode sofrer de perda do apetite e da libido. A mente não funciona direito, está incapacitado para o trabalho mental. São pacientes que não procuram e não querem ajuda. Não reconhecem seus amigos e parentes como pessoas a quem recorrer e sim como pessoas que vão lhes fazer mal, machucá-los e por isso querem fugir. Podem surgir sintomas psicóticos, com alucinações e idéias delirantes, havendo no extremo desespero o risco de se lançarem pela janela. Talvez encontremos precisando de Valeriana um grupo de pacientes psiquiátricos depressivos muito expressivo, variando o grau de depressão de leve e moderado a grave, havendo assim gradual cristalização da sintomatologia lítica.

Os sintomas mentais podem ser acompanhados de sintomatologia somática relacionada principalmente com os espasmos. Uma criança muito triste fazendo quadros cada vez mais graves de epilepsia poderia estar precisando de Valeriana. Ou talvez aquela criança que entra em crise convulsiva ou desfalece por um mínimo ferimento ou esforço. Também as pessoas depressivas que desmaiam com facilidade e / ou apresentam espasmos, tremores, parestesias e convulsões.

Apesar de não constar nas matérias médicas, mas compreendendo dinamicamente o medicamento, podemos inferir que Valeriana estaria bem indicada no trabalho de parto difícil e prolongado, ou seja, onde há uma dificuldade de dar a luz. Apesar de fortes contrações uterinas, não há dilatação. Este quadro pode ser acompanhado por dores ciáticas, tremores, câibras, parestesias, convulsões e elevados níveis tensionais arteriais. Ou seja, Valeriana é um medicamento a ser pensado também em certos casos de eclâmpsia.

Na psora terciária alterlítica, o paciente deseja infligir ao outro o seu próprio sofrimento. Valeriana alterlítica é briguenta, irada, entra facilmente numa crise de raiva violenta, ameaçando aqueles à sua volta. Fará de tudo para semear a desesperança em seu meio, tanto a natural quanto a sobrenatural. Não confiará em ninguém e alardeará a falta de sentido da vida, a inutilidade da moral e das religiões, o ridículo que imagina ser esperar por uma vida transcendente e trabalhar para merecer a recompensa da felicidade. Pregará as doutrinas materialistas e niilistas, o abandono em que Deus deixou suas criaturas e a falsidade da salvação. Será capaz de se matar levando outros à morte junto com ele.

Caminho de cura

O caminho de cura de Valeriana é justamente empreender o caminho. Vemos na sintomatologia do medicamento que uma modalidade importante de agravação é caminhar, o que pode ser entendido como consequência de sua recusa em seguir o caminho natural do homem em busca da Felicidade maior. Mas, caminhar é principalmente uma modalidade de melhoria. Não basta para Valeriana ficar sentada ou parada em pé, porque a dor não passa e nem os sintomas mentais melhoram; necessita caminhar. Sente que precisa mover os membros e caminha, vai adiante, age.

No caminho de cura, Valeriana aceita a limitação a que todos os homens estão sujeitos de serem passíveis de se distraírem e se deixarem envolver pelas coisas sensíveis e, assim, perderem momentaneamente o rumo. Ou seja, Valeriana aceita o «ainda não» da plenitude do homem. Mas, principalmente, aceita receber de Deus a graça da esperança sobrenatural que auxilia os homens a manterem a estabilidade do olhar na direção da Luz, e realizarem as obras meritórias necessárias, pelo desejo de se assemelharem cada vez mais ao Criador e alcançarem a Beatitude eterna.

Valeriana no caminho de cura traz em si a alegria da esperança e não apresenta mais presunção, desespero ou acédia por se encontrar no *status viatoris*. Procura nos outros seres humanos o auxílio para ultrapassar as vicissitudes da vida e não os vê mais como ameaças das quais precisa fugir. Busca fortalecer em si mesma e no meio o caráter sagrado do ser humano e da natureza e seu vínculo com o divino e o transcendente, expressando através de suas ações o desejo de ser Verdadeiramente Feliz.

13. Referências.

- ALLEN T. F., **Encyclopedia of Pure Materia Medica** – Encyclopaedia Homeopathica v. 1.2.1 – Archibel – 1999– 2001
- ALLEN T. F., **Encyclopedia of Pure Materia Medica** – B. Jain Publishers – Nova Deli – 1992 – Vol X
- AQUINO T. de, **Suma Teológica** – Sulina – Porto Alegre – 1980 – Vol I
- AQUINO T. de, **Suma Teológica** – Loyola – São Paulo – 2002 – Vol II
- AMORIM M. de, **Holismo, Homeopatia, Alquimia: Uma Sincronicidade para a Cura** – Hipocampo – Rio de Janeiro – 2000
- AZEVEDO F.F.S., **Dicionário Analógico da Língua Portuguesa** – Thesaurus – Brasília – 1983
- BABYLON PRO, v 5.0.0 – Babylon Ltd – 1997 – 2005
- BÍBLIA SAGRADA, Livr. Editora Iracema – São Paulo – 1980
- BURT W. H., **Physiological Materia Medica** – B. Jain Publishers – Nova Deli – 1992
- CHEVALIER J. e GHEERBRANT A., **Dicionário de Símbolos** – José Olympio – Rio de Janeiro – 1990
- CLARKE J. H., **Dictionary of Practical Materia Medica** – Encyclopaedia Homeopathica v. 1.2.1 – Archibel – 1999-2001
- CLARKE J. H., **Dictionary of Practical Materia Medica** – B. Jain Publishers – Nova Deli – 1992 – Vol III
- DICTIONARY OF CONTEMPORARY ENGLISH, Longman – Great Britain – 1989
- HAMILTON E., **The Flora Homœopathica** – B. Jain Publishers – Nova Deli – 1992
- HOUAISS A., **Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa v 1.0** – Editora Objetiva – 2001
- HUGHES R. e DAKE J. P., **A Cyclopaedia of Drug Pathogenesis** – Encyclopaedia Homeopathica v. 1.2.1 – Archibel – 1999-2001
- HUGHES R. e DAKE J. P., **A Cyclopaedia of Drug Pathogenesis** – B. Jain Publishers – Nova Deli – 1992 – Vol IV
- OXFORD ADVANCED LEARNER'S DICTIONARY, Oxford – Great Britain – 1991
- OXFORD ILLUSTRATED DICTIONARY, Oxford – Great Britain – 1970
- PAIM I., **Curso de Psicopatologia** – E.P.U. – São Paulo – 11ª ed. – 1993
- PIEPER J., **Las Virtudes Fundamentales** – Rialp – Madri – 1988
- St. THOMAS AQUINAS and the SUMMA THEOLOGICA on CD-ROM – Harmony Media Inc. – Gervais USA
- SYNTHESIS **Repertório** – v. 5.03 – Radar v. 8.1
- VERNAUX R., **Filosofia do Homem** – Duas Cidades – São Paulo – 1969
- YASGUR J., **A Dictionary of Homeopathic Medical Terminology** – Van Hoy Publishers – USA –1992

Sítios visitados na Internet

Todos os endereços foram acessados entre

Bíblia Sagrada – Edição Pastoral – Paulus – 1996-2002
http://www.paulus.com.br/BP/_INDEX.HTM

CHEVALLIER A., **The Encyclopedia of Medicinal Plants** Dorling Kindersley -
London 1996 ISBN 9-780751-303148
Valeriana officinalis
<http://www.geocities.com/nutriflip/Naturopathy/Valerian.html>

Plantas e ervas medicianis e fitoterápicos
http://www.plantamed.com.br/ESP/Valeriana_officinalis.htm

The Nature and Attributes of God
<http://www.newadvent.org/cathen/06612a.htm>

Tupediatra – Valeriana officinalis
<http://www.tupediatra.com/mnyy/med-natural/mnyy11.htm>

Wikipédia a enciclopédia livre
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Niillismo>

